ANO 35.º — SEGUNDA-FEIRA, 30 DE JANEIRO DE 1956 — N.º 11.908

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Tempestades de neve

de grande violência na América do Norte

CHICAGO, 30. — Uma grande tespestade de neve varreu grande parte dos Estados Unidos, do Ocidente ao vale de Ohio e ao Leste, provocando chuvas geladas. A neve atingiu 30 centimetros e meio. A tempestade, formada no Novo México, espalhou-se a todo o comprimento do país, em pouco mais de um dia, fazendo com que o Posto Meteorológico de Washington emitisse avisos especiais á população do Vale do Ohio e das áreas dos Apalaches, para se prepararem contra a neve e contra o gelo. No Michigan, Indiana e Illinois, avisos similares foram feitos publicos.

A' medida que a tempestade se deslocava para o Nordeste, ia cobrindo as planicies centrais de abundantes camadas de neve. Em Otava, Kansas, a neve atingiu uma altura de 3 metros, pelo menos. Soprando neve e chuvas geladas, a tempestade alargou-se do Nordeste de Oklahoma ao Missouri. Patrulhas de serviço, nas estradas, aconselhavam os motoristas a desviar-se das escorregadias pistas cobertas de gelo. Os nevoeiros cortaram a visibilidade em alguns pontos do Texas, enquanto que, mais para o Leste, tornados se desencadeavam, acompanhados de grandes trovoadas, principalmente no Tennessee e no Arkansas.

Ao Norte de Conway (Arkansas) um tornado destruiu quatro casas e feriu duas pessoas. — (A. N. I.).

Nevoeiro em Inglaterra

LONDRES, 30.—Espesso nevoeiro cobriu, hoje, a costa nordeste da Inglaterra, alastrando profundamente para o Mar do Norte e paralisando toda a navegação na área. Em alguns pontos a visibilidade era nula.—(R.).

Os dois «leaders» da Frente Republicana (Mendès-France e Guy Mollet) tiveram vários encontros antes e durante a actual crise de gabinete. O pacto que entre os dois homens se tinha estabelecido funcionou: aquele que fosse escolhido pelo presidente Coty para formar governo contaria com a colaboração do outro

Mollet prepara a sua declaração

que deve ser lida amanhã à Assembleia e se baseia no programa do congresso socialista

PARIS, 30.—O Governo de Guy Mollet é um Ministério restrito, na medida em que só conta 13 ministros, assim distribuidos: 5 socialistas, 4 radicais, um U. D. S. R., um republicano-social, um R. D. A. e o general Catroux, personalidade extraparlamentar.

No que respeita a Secretariados e Subsecretariados de Estado, 12 são confiados a socialistas, 10 a radicais e um a um republicano-social.

A declaração governamental que o presidente do Conselho deve fazer, amanhã á tarde, na Assembleia Nacional, inspirar-se-á, principalmente, no discurso-programa por ele apresentado ao recente congresso extraordinário da S. F. I. O. Sublinhará: a) os problemas da Argélia e do Ultramar; b) a melhoria das condições de vida dos assalariados. Albert Gazier, sindicalista experiente, que será encarregado de dirigir os sectores do Trabalho e dos Negócios Sociais, redigiu, pessoalmente, este capítulo.

No que toca a política internacional, Mollet, de acordo com Christian Pineau, acentuará a fidelidade á Aliança Atlantica e á unificação europeia.

Trata-se de apurar, agora, a possibilidade de haver maioria parlamentar á volta deste programa. Embora a maioria relativa seja suficiente, desde a reforma constitucional, a contribuição dos sufrágios que não pertencem á Frente Republicana (centro-direita ou extrema esquerda) será necessária para que o Governo de Guy Mollet tenha a situação garantida.—(F.P.)

PARIS, 30.—O presidente do Conselho designado foi ao Eliseu, para dar conhecimento ao chefe do Estado do andamento das consultas que está a efectuar. Depois, Guy Mollet entregou-se á redacção da declaração ministerial. Horas antes, tinha recebido o alto comissá-

(Continua na página central)

UM MISTÉRIO QUE SE ESCLARECE...

Como foi parar ao Brasil o manuscrito do «Amor de Perdição»

segundo informações do editor

Ainda a propósito do destino que levou o manuscrito do «Amor de Perdição», a que há dias nos referimos largamente, recebemos do sr. José Augusto da Costa, sócio-gerente da Companhia Portuguesa Editora, a seguinte carta que esclarece alguns pontos obscuros ou inexactos da história que publicámos:

Sr. director do «Diário de Lisboa»: Com o título «Reconstitui-se a história do manuscrito do «Amor de Perdição», publicou V. no seu conceituado «Diário de Lisboa», em 12 do corrente, alguns informes acerca deste original de Camilo que, em parte carecem de rectificação.

Por este motivo venho fornecer a V. os autênticos elementos que, se entender, podem servir para «reconstituir» com verdade a referida história do original do «Amor de Perdição», que tem corrido certo «fadário» até que, e ilegalmente, foi parar ao Gabinete Português

(Continua na 3.ª página)

O Adónis não pode voltar a Roma

ROMA, 30.—A Polícia italiana prendeu, na noite passada, como medida de segurança publica, Joe Adónis, bandido americano, o qual desapareceu, há três semanas, do paquete em que vinha para a Itália.

Segundo a Polícia, o Adónis, que regressou da América ao seu país natal, evitando assim deportação, é «elemento socialmente perigoso» e recebera ordem para ir viver em Avellino, localidade pobre próximo de Nápoles, onde nasceu. Foi-lhe ordenado, também, que não voltasse a Roma sem autorização da Polícia. Os agentes encontraram o Adónis num apartamento de um bairro pobre nos suburbios de Roma.— (Reuter).

LISBOA—GOA E VOLTA — (21)

Beirute no regresso e as ruínas de Biblos, à beira-mar

— do nosso enviado especial *Urbano Tavares Rodrigues*

A BORDO DO «BARTOLOMEU DIAS», Janeiro — Quatro dias de navegação no Mar Vermelho, vendo apenas de quando em quando o litoral rochoso da Arábia, alguma ilha implume e escarpada, toda ocre, desoladíssima e luminosa no meio das águas, ou algum imenso calhau cor de chumbo, pesado e soturno, com um farol por unico sinal de vida... Quedava longe de nós e tão perto o berço do Islão, a Meca sagrada e Medina, a cidade dilecta do Profeta. Só a imaginação lá podia atirar os seus olhos interiores, sempre brumosos de sonho ante os países nunca vistos... Toda a guarnição do «Bartolomeu Dias» viveu um momento de delirante entusiasmo, quando nos cruzámos com o «Quanza», que seguia com tropas de terra e do mar para a India Portuguesa. Depois foram o

(Continua na 6.ª página)

Um aspecto da recepção a bordo do «Bartolomeu Dias» em Beirute: o comandante Sarmento Rodrigues entre um grupo de convidados

«Diário de Lisboa» publica hoje **24 páginas** oito das quais constituem o **SUPLEMENTO DESPORTIVO** que não pode ser vendido separadamente

Nota do dia

A melhor propaganda

O «Bartolomeu Dias» regressa amanhã a Lisboa, depois de um cruzeiro de instrução para o qual partira há dois meses e meio. Vinte e sete guardas-marinhas fizeram a sua primeira viagem—e que bela viagem!—visitando países do Próximo e do Médio Oriente, além de portos europeus e do Estado da India, onde foram colher uma empolgante lição de patriotismo que há-de perdurar, por certo, na sua memória—e no seu coração. Depois de Goa, Damão e Diu—os três padrões gloriosos da continuidade lusiada na peninsula hindustanica — o «Bartolomeu Dias» demorou-se em Karachi e subiu o golfo Pérsico até ao Chatt-el-Arab, seguindo a rota que Albuquerque trilhou há mais de quatro séculos e que mais nenhum navio de guerra português voltara a cruzar desde então. Esmirna, o Pireu, Toulon e Cartagena foram as ultimas escalas da viagem, que deve ter deixado no espírito dos jovens oficiais de Marinha profundas impressões que os hão-de acompanhar sempre pela vida fora. Mas não foi apenas um cruzeiro de instrução, o do «Bartolomeu Dias». As qualidades de inteligência, de educação e de cultura que concorrem no comandante Sarmento Rodrigues, e o aprumo dos seus oficiais e dos seus marinheiros, contribuiram sem duvida para que esta viagem trascendesse os objectivos que lhe estavam marcados e se revestisse de uma importancia que não deve deixar de se pôr em relevo. Mais uma vez, a Marinha bem serviu o País—e um dos seus oficiais mais qualificados averbou novo título de orgulho á sua brilhante folha de serviços.

Os problemas a tratar nas conferências Eden-Eisenhower

NOVA YORK, 30.—O paquete «Queen Elisabeth», no qual viaja o primeiro-ministro britanico, sir Anthony Eden, chegou ao farol de Ambrose, ao largo de Nova York, pouco depois das 9 horas (T. M. G.) de hoje. Depois, o paquete atracou neste porto.

Após o desembarque sir Anthony Eden e o seu secretário dos Estrangeiros, Selwyn Lloyd, seguiu,

(Continua na última página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O violinista Vasco Barbosa

entregue ao culto da sua arte

evoca a orígem dos seus êxitos

Se os ponteiros negros que marcam as horas de vida no relógio não reclamassem, neste momento, a nossa presença para a entrevista marcada com o grande violinista Vasco Barbosa, em sua casa, nós ficariamos aqui, atrás da porta, infinitamente, ouvido á escuta... seguindo um dos belos minuetes de Mozart, que, o artista executava, acompanhado ao piano por sua irmã Grasi. Deleitados, podemos chegar a esta conclusão: ainda bem que por toda a parte do Mundo existem extraordinários talentos musicais; só assim conseguimos ver, nítida e plenamente, brindadas as obras dos grandes compositores, que também através dos grandes se imortalizam.

*

O ultimo compasso fechou aquele minuete que nós ouvimos atentos pela segunda vez... Vasco Barbosa estava no ensaio. Entrámos agora. Um sorriso, um cordial aperto de mão e um ambiente acolhedor, levam-nos insintivamente a lançar a primeira pergunta, um tanto ou quanto indiscreta...

—Gostariamos nos revelasse o que sente quando em publico interprete a divina arte dos sons?

—Sinto que me entrego á musica com paixão, como se estivesse a improvisar! Não deixo de medir a responsabilidade que pesa sobre mim, e, por isso mesmo, o artista que deseja ser conscienciosо dentro da integridade musical, sente sempre, como que um certo receio ou timidez, enquanto espera a reacção do publico—crítico sincero e exuberante.

Todos aqueles que, com enlevo, têm escutado Vasco Barbosa não lhe pressentiram, com certeza, jamais, esse tal «receio» infundado, dado o seu incontestável talento de artista. Esse «receio» deve de ser, o brio natural de todo o artista que sente o dever de corresponder em arte, áquela elevada admiração que o publico lhe tributa.

—Como encara o problema musical no nosso País?

—Sobre o ponto de vista de divulgação musical moderna, temos feito muito, ultimamente, e com belo exito por parte do publico.

Depois, Vasco Barbosa vinca as divergências existentes entre o acolhimento feito á musica moderna pelo publico parisiense, em relação ao nosso, e diz-nos:

—Em Paris notei sempre uma certa relutancia em apreciar compositôres modernos, o que se não dá tanto connosco...

—O que pensa sobre a organização do Pró-Arte?

Cheio de entusiasmo, o entrevistado, naturalmente simples e expansivo, confessa:

—É esse um dos capítulos mais interessantes dentro do problema musical; aquela organização assenta sobre bases modernas, mas sinceras. Só o que lastimo é a falta de um maior apoio das entidades oficiais, junto de uma tão bela iniciativa! Elisa Baptista de Sousa Pedroso é também um nome que eu desejo lembrar no «Diário de Lisboa». As «tournées» feitas nas provincias por sua iniciativa, marcam um grande progresso para o prestigio da musica em Portugal.

—Se não fosse você, violinista, o que desejaria ou aspiraria a ser?

Vasco Barbosa, «menino prodigio» dos cinco anos, hoje, um rapaz de simpática presença, oferece-nos um sorriso um tanto ou quanto malicioso, que vai revelar uma confissão.

—Se não fosse violinista? Milionário! Não tenho vocação para isso, mas, mesmo que tivesse... não ganhava nada com isso, certamente!...

—Diga-nos das suas considerações sobre «A juventude musical».

Uma chavena de chá e um cigarro, vem agora impor uma pequena pausa entre nós e o entrevistado, para depois de breves instantes prosseguirmos.

—Considero «A juventude musical» uma iniciativa esplendida—, um impulso que deu a esta mocidade, digna dos nossos melhores elogios, e que está triunfando plenamente.

«Admiro sinceramente a personalidade do seu presidente, João de Freitas Branco—um rapaz, unico no nosso meio sobre o ponto de vista moral e cultura geral».

E agora que Vasco Zarbosa nos deu o seu valioso parecer sobre o que concisamente faz parte do nosso problema musical, dirigimos a nossa curiosidade para outros aspectos.

—Nos momentos livres da sua vida, qual a sua maior paixão?

Mais um sorriso, e neste momento, são os seus olhos, um tanto ou quanto vagos, misteriosos, nostalgicos, que contestam... Dirigem-se eles para uma figura gentil de mulher que sobre o piano, como mimoso «bibelot», parece falar de amor á alma do artista...

—Fale-nos das suas digressões artísticas...

—Minha irmã Grasi e eu, fizemos uma «tournée» muito interessante na Normandia, promovida pela juventude musical francesa. Uma nota interessante a focar é que há sempre um conferencista nessas «tournées» que tem a missão de apresentar os artistas e de comentar todas as obras do programa, o que é realmente muito util, em especial, para um publico em formação.

Depois, Vasco Barbosa, em traços breves, fala-nos da sua «tournée» á Tunisia, Argélia e Marrocos. Instamos para que cite os seus maiores triunfos, mas ele, sinceramente modesto, prefere falar-nos do seu próprio entusiasmo perante o publico de Meknés, onde pessoas de condição muito humilde se juntam a intelectuais, para escutar os concertos com o maior entusiasmo.

Confessa-se, finalmente, satisfeito, por, longe da sua pátria, naquele meio tão diferente, encontrar um ambiente tão português e tão carinhoso. Depois de muito insistirmos sobre as manifestações de simpatia que lhe foram, com justiça, dispensadas, ele não esconde a sua lídima satisfação, afirmando-nos:

—As entidades oficiais e os próprios franceses ficaram impressionados como, em Meknés, a manifestação de carinho que me foi tributada, excedeu tudo aquilo que eu próprio esperava!

«E, enfim de todos aqueles países, como de Espanha, Suíça, etc., só guardo as mais gratas recordações!».

Temos de encerrar a nossa entrevista, e para isso reservamos uma ultima pergunta a Vasco Barbosa.

—Que nos diz a propósito do eterno problema violinistico?

Instintivamente, o grande artista recorda o seu primeiro mestre —o seu paí, primeiro violino da Orquestra Sinfónica Nacional, director do quarteto de corda da Emissora, e um dos mais consagrados executantes de todos os tempos.

—Trabalhando com alguns dos maiores mestres estrangeiros, são ainda, os conselhos de meu pai, mais do que quaisquer outros, que me esforço por ter sempre presente: aquela ajuda, aquele euxílio, a confiança que a sua presença me infundia; aquela autoridade, simultaneamente suave e enérgica.

Depois, Vasco Barbosa, lembra:

—Meu pai sempre dizia: «a técnica deve de ser trabalhada como que ao microscopio, nos seus mais ínfimos detalhes»...

*

E a entrevista, que instintivamente, teria de terminar nesta justa evocação de saudade, leva-nos a desejar a tão consagrado artista, que ele continui a ser pela vida fora, como que o reflexo de um nome que a própria morte não apagou, e que, no jovem violinista, seu filho, encontra um calor de fé para a sua continuidade.

A Vasco e a Grasi, que seguem para os Açores em «tournée» promovida pela Pró-Arte, aqui deixamos a nossa admiração e simpatia.

LYGIA TOLEDANO ESAGUY

VASCO BARBOSA

O PORTO pelo telefone

Comeram a merenda e foram presas

PORTO, 30. (Pelo telefone). — Ao desembarcarem de um comboio na estação de S. Bento, foram presas a serviçal Maria da Conceição e a tendeira Conceição de Oliveira, ambas residentes no lugar de Penedos, Barcelos. O motivo da prisão das duas mulheres deve-se ao facto de terem roubado a Elisa Mendes Gonçalves Certal, moradora na Rua de Castelo Branco Saraiva, 39-2.°-Esq.°, em Lisboa, e que também viajava no mesmo comboio, uma saca de plástico contendo uma merenda que ambas, rapidamente, comeram.

Vítimas de uma explosão

Com graves queimaduras, deu entrada no hospital de Santo António a operária Celeste Neves de Oliveira, de 19 anos, residente em Oliveira do Douro, que foi atingida pela explosão de uma garrafa de gasolina.

Atropelamento mortal

Na sala de observações do hospital de Santo António, onde se encontrava internado, desde ontem, em estado gravíssimo faleceu de madrugada, o menor Mário da Silva Reis, de 2 anos, residente no lugar da Cavalinha, Silva Escura, Maia, que ali foi atropelado por uma camioneta de passageiros.

Falecimentos

Com oitenta e dois anos, faleceu o industrial sr. José de Sousa Ribeiro, morador na Rua Morgado Mateus, 101.

O funeral efectua-se amanhã, ás 16 e 30, no cemitério de Agramonte.

—Na sua residencia, na Rua de Costa Cabral, 679, faleceu a sr.ª D. Delfina Maria de Lourdes Pinheiro, de 48 anos. O funeral efectua-se amanhã no cemitério de Agramonte, estando a cargo, bem como o primeiro, da Companhia Funerária.

—Também faleceu na sua residencia, na Rua do Almada, 488 a sr.ª D. Maria de Sousa Rodrigues. O funeral efectua-se amanhã, ás 15 e 30, no Prado do Repouso e está a cargo da casa Alberto Pereira.

Esclareceu-se o caso

do atropelamento na Povoa de Santa Iria

Está esclarecido já pela Polícia de Viação e Transito o atropelamento de Manuel Santos da Silva, de 22 anos, residente com sua mãe no sítio do Ferrol, da Póvoa de Santa Iria, que no sábado ultimo, ás 23 e 30, foi ali atropelado por um automóvel, cujo condutor se apressou a transportá-lo para local que a familia do ferido desconhecia. Apurou-se que o ferido fora conduzido para a clínica do dr. Oliveira Martinho, na Alameda Afonso Henriques, de onde saíu hoje com alta, por os ferimentos não serem, felizmente de gravidade. O ferido havia regressado recentemente do Brasil, a fim de prestar serviço militar em Portugal.

A India celebra

o aniversário da morte de Gandhi

o «Pai da Nação»

NOVA DELHI, 30—A India celebra, hoje, o 8.° aniversário da morte do Mahatma Gandhi, «Pai da Nação», e, ao mesmo tempo, o «Dia dos mártires da luta pela independência».

Como é da praxe, o dia começou nesta cidade, pelas orações, rezadas ás 6 horas, no Rajghat, onde Gandhi foi incinerado, seguidas de uma sessão colectiva de fiação na roca. O presidente da Republica, dr. Rajendra Prasad, e o primeiro-ministro, Nehru, sentados no chão, participaram na cerimónia. E' de notar que o presidente da Republica fia na roca, todas as manhãs, durante uma hora, e tanto ele como a família só vestem roupa cujos tecidos são fiados pelo chefe do Estado.

Por outro lado, guardaram-se dois minutos de silêncio, ás 11 horas, em homenagem a todas as vítimas da luta pela independência.

O chefe do Governo discursa, esta tarde, durante um grande comício.—(F. P.).

Nehru fala da coexistência pacífica

NOVA YORK, 30—O primeiro-ministro indiano, Nehru, fez um apelo, numa entrevista filmada e retransmitida, hoje, nesta cidade, pela televisão, para «nova reflexão» sobre coexistência.

Respondendo a perguntas formuladas por Chester Bowles, antigo embaixador americano na India, Nehru disse: «Qualquer outro caminho significa codestruição, pondo fim a tudo para que o Mundo tem trabalhado durante anos». Interrogado sobre qual a maior contribuição que os Estados Unidos poderiam prestar ao Mundo, respondeu: «A América é um país grande e poderoso, mas não dou importancia muito grande ás bombas da América». Disse que a força da América residia na sua grande vitalidade e integridade, embora, por vezes, seguissem «direcção errada».—(R.).

AÇORDA DE SÁVEL

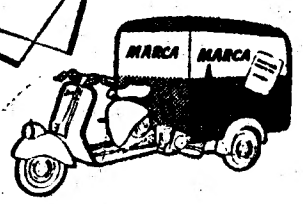
O célebre prato do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

MAX FACTOR o maior nome em «Maquillage» criou

o Creme Puff

além da utilidade...

O "APE", TRANSPORTANDO 300 KGS. DE MERCADORIAS COM O CONSUMO DE 3 LTS. DE COMBUSTÍVEL POR 100 KMS., PROPORCIONA AO MESMO TEMPO UMA PROPAGANDA GRATUITA DOS SEUS PRODUTOS.



Ape 150 cc
TRI-VESPA

faz a propaganda dos seus produtos

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN S. A. R. L.
P. dos Restauradores, 74 — T. 366751 — c/ 6 linhas
Av. António Augusto de Aguiar, 30-B — T. 53558

A história do manuscrito
de «O Amor de Perdição»

(Continuação da 1.ª página)

de Leitura do Rio de Janeiro. Contemos os factos, tal como se passaram:

A volta de 1917-18, a Companhia Portuguesa Editora, que era a editora do romance «O Amor de Perdição», adquiriu a uma filha de José Gomes Monteiro, que fora gerente da Livraria Moréé, editora de muitas obras de Camilo, o original desta obra. Uma vez na posse deste manuscrito, mandámos fazer uma capa em carneira, com fitas para o seu fecho, na oficina de encadernação de Leonardo Pedro de Castro, ainda vivo, aqui da Travessa da Carvalhosa, para seu resguardo. Este manuscrito em papel amelado, com linhas de água, tinha algumas emendas do próprio punho de Camilo, mas a tinta. Eu, que muitas vezes tive o orgulho e prazer de o mostrar a muitas pessoas que vinham a esta casa de V., não tenho ideia de lhe ver qualquer nota ou emenda a lápis. Nem de que estava escrito com tintas diferentes, como se afirma na notícia a que me refiro. Falta de memória? Não sei se a capa ainda resguarda o manuscrito e, se este pormenor se verificar, é possível afirmar que o que o Gabinete possui é o autêntico original.

Entre 1920-21, surge nesta cidade o sr. dr. Artur Leitão, e aqui adquire a Livraria Magalhães & Moniz que a fica a explorar com a firma de «Pombinha e Leitão». Trazia a fama, e proveito, de ter comprado as Livrarias Ferreira, da Rua do Ouro, em Lisboa e a de França Amado, em Coimbra.

A compra da de Magalhães & Moniz, segue-se a da Empresa Literária e Tipográfica de Leitão & Filhos; compra a seguir a oficina do artista Cristiano de Carvalho, e o Colégio de S. Carlos. Paralelamente a estas operações, faz-se rodear de amigos e comunica-lhes o seu grande plano — fundar uma empresa com filiais em Coimbra, Porto, Paris, Rio de Janeiro, S. Paulo, etc., etc. incluindo nestas as casas já compradas, sendo a sede em Lisboa, Livraria Ferreira, ou Porto. Isto seria, depois decidido.

O Colégio de S. Carlos destinava-o a oficinas e armazens.

Um dos tais amigos era o falecido jornalista Antero Moreira, que durante muito tempo fora um dos administradores da Companhia Portuguesa Editora, e justamente o que comprara á tal filha de Gomes Monteiro o original do «Amor de Perdição». Este amigo tentou-nos para entrarmos com a nossa casa para a tal organização editorial — Lumen, oferecendo-nos situação aceitável. E asim sucedeu: vendemos-lhe a Companhia, mas ficando nela até que se verificasse o integral pagamento da quantia ajustada, muito seguros de que a «Lumen» viria a dar que falar...

E de facto deu brado, como vai ver-se.

Um domingo aparece-me em minha casa, ao tempo na Rua da Fábrica, o sr. Antero Moreira, informando-me que tinha dito ao dr. Artur Leitão que possuiamos o original do «Amor de Perdição», e de que ele se entusiasmara e lhe pedira que lho emprestassemos para o expor na Livraria Ferreira, em Lisboa, a fim de fazer a propaganda da Lumen.

Fiquei preocupado, e não resolvi nada sem falar primeiro com os meus colegas na gerência da Companhia, srs. António Cochofel, já falecido, e Domingos Barreira, contando-lhes os desejos daquele senhor. Concordaram com o empréstimo.

No mesmo domingo, fomos ao «rápido», á Estação de S. Bento, levar o referido original. Ali fizemos as precisas recomendações, de cautela e devolução, que nos foi garantida. Assistiram a esta entrega os srs. Antero Moreira, dr. Flores Loureiro, que era administrador da Empresa Literária e Tipográfica, que ainda não estava paga pelo dr. Artur Leitão, seu cunhado Mário Leitão, irmão do ilustre académico, Joaquim Leitão, e outros amigos de que me não lembro agora.

Algum tempo depois, chegou o vencimento do pagamento da quantia ajustada pela nossa casa, e o dr. Artur Leitão não paga, alegando-se impossibilitado, porque contava com a indemnização dos prejuizos que o Estado lhe devia pelos assaltos ao seu jornal, «Portugal», e logo que a recebesse nos pagaria.

E com esta falaz promessa nos foi adormecendo durante bastante tempo. Como a nós, não pagou a Empresa Literária, que depois foi vendida á Sociedade de Papelaria. O mesmo sucedeu ao Colégio de S. Carlos, e não sei como ficou resolvido quanto á oficina de Cristiano de Carvalho.

E para nos vermos livres do dr. Artur Leitão, tivemos de utilizar o sr. Antero Moreira que, com rara habilidade, e com grande dificuldade, conseguiu, de maneira que aqui nem se pode contar, levá-lo ao notário dr. António Mourão a fazer escritura de distrate da operação que connosco havia feito.

Afinal, a Lumen tinha sido um lamentável sonho...

Depois desta situação criada pela falta de cumprimento do dr. Artur Leitão, procurámos por todos os meios que ele nos devolvesse o original do «Amor de Perdição», que afinal, nunca utilizou na tal propaganda, nunca o expondo na livraria Ferreira, como então viemos a averiguar.

Quer escrevendo-lhe diversas vezes, a que nunca dava resposta, quer pedindo a interferência do sr. Antero Moreira, jamais conseguimos voltar a ver o referido original.

Assim se foi passando o tempo, até que veio ao meu conhecimento que o dr. Artur Leitão havia vendido o original, segundo uns para Londres, segundo outros para o Brasil. Logo procurámos junto do sr. Antero Moreira que ele, fora quem nos levou a confiá-lo emprestado, ao dr. Leitão, procurasse, ou tentasse por todas as formas a sua devolução.

Este prometia interessar-se. Porém, jamais fomos entregues do que ingénua e confiadamente emprestámos.

E foi desta maneira que nos encontrámos ludibriados e sem o original.

O dr. Artur Leitão dispôs ilegalmente de um valor que não era dele, que lhe emprestámos, o qual, antes, não se encontrava nas mãos de «alfarrabista», nem entre «papelada e livros velhos», como se afirma na notícia a que nos estamos referindo e rectificando, mas sim na casa editora do «Amor de Perdição», a Companhia Portuguesa Editora.

Parece-me que com estes elementos V. fica habilitado a saber: Que o original de «O Amor de Perdição» era pertença — era e é, da Companhia Portuguesa Editora; que este foi emprestado ao dr. Artur Leitão, para o utilizar na propaganda da Lumen, o que não fez. Que nunca no-lo devolveu, embora vezes sem conta solicitado para o fazer. E que o negociou, quando lhe não pertencia, não sabemos com quem, e que sabemos encontrar-se o manuscrito, presentemente, na posse do Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro, informe este que há alguns meses nos havia sido dado pela gerência da Livraria Porto Editora, desta cidade, por alguém a ter informado, e com acerto, de que tal original era nosso.

A sua «fuga» para o Brasil terá sido feita pela interferência do dr. Artur Leitão? Por outrem a quem o tenha aqui vendido? De nada sabemos.

Um cão dedicado
à memória do dono

Referimo-nos, há dias, á história de uma cadelinha, guia de cego, que, tendo o seu dono recolhido a um hospital, se recusava a abandonar a esquina onde o pobre costumava estacionar. Quatro meninos da rua quiseram recolhê-la, abrigá-la, dar-lhe pedacitos das suas merendas. E como vissem o animalzito pregado naquela esquina, á chuva e ao vento, escreveram á Protectora para que ele fosse recolhido. Alguns leitores escreveram-nos no sentido de colhermos informações sobre o estado da cadelinha.

Fomos vê-la. Está famosa. Abrigada numa casinha. Rodeada de um sem numero de cães e gatos que saltam á sua volta, como que felizes por a verem recolhida e alimentada.

A Sociedade Protectora dos Animais não possui instalações como desejaria. Tudo aquilo é velho ou improvisado. Mas sente-se um esforço honesto, um carinho sincero e uma vontade firme no sentido de dar aos animais sustento e alegria.

Seis pilotos
da barra de Lisboa
com 30 anos de serviço

Entre os cinquenta e cinco pilotos da barra de Lisboa, seis completam, hoje, trinta anos de actividade ao serviço da corporação. São eles os srs. António dos Santos, Francisco Tavares de Sena, Eduardo de Oliveira, José Pedro, António Ventura Lopes e Adelino Esteves, nomes bem conhecidos dos navegantes que visitam com frequencia, o estuário do Tejo.

Para comemorar as três décadas de trabalho, os referidos pilotos reunir-se-ão, logo, á noite, num jantar de confraternização, que servirá, também, para recordar as peripécias de que cada um foi protagonista, em tão longo período de serviço.

FEIRA DE S. BRÁS

BOMBARRAL, 29. — Realiza-se nesta vila, nos próximos dias 3 e 4 de Fevereiro, a tradicional Feira de S. Brás, a mais antiga e uma das mais importantes da região. Esta feira é muito concorrida e regista sempre abundancia de laranjas, pinhões, junco, bacelo, árvores de fruto e gado de todas as espécies, designadamente suínos alentejanos.

As directrizes económicas
do novo governo brasileiro

RIO DE JANEIRO, 30—Até que ponto a política financeira portuguesa irá servir de molde ao futuro Governo do Brasil?

O Presidente Kubitschek de Oliveira disse, em Belo Horizonte, que o seu primeiro mês de administração será dedicado, em grande parte, á elaboração da política de intercambio comercial, que foi objecto de um estudo de reforma, desde há meses. Acrescentou que, durante a sua viagem aos Estados Unidos e á Europa, tinha tido conversações sobre essa política com peritos financeiros e técnicos, mencionando o presidente do Conselho português, dr. Oliveira Salazar, como economista de primeira plana.

Kubitschek de Oliveira não deu quaisquer pormenores sobre a natureza da reforma que mencionara e disse que os estudos anteriores sobre a mesma seriam revistos, totalmente, antes de se tomar uma decisão.

«Todas as entidades técnicas competentes—disse—serão consultadas sobre a questão. As dificuldades apresentadas por qualquer conjunto de políticas serão confrontadas, até chegarmos a estabelecer um sistema que seja realmente benéfico para o Brasil».

O antigo ministro das Finanças, José Maria Whitaker, disse que o plano de reformas está a ser estudado pelo Conselho Económico Nacional, orgão consultivo do Congresso, e pela Presidência. O plano de Whitaker colocaria o cruzeiro de exportação no mercado livre das trocas, excepto no que respeita ao café, o qual só seria levado gradualmente para esse nível. As importações seriam feitas, em grande parte, sobre o mercado livre, excepto as de certos produtos, incluindo papel de jornal, que seriam gradualmente levados para o nível do mercado livre. Esta reforma seria paralela a um novo sistema de tarifas, baseado no valor das mercadorias importadas e servindo como barreira á importação de artigos de luxo, em competição com os da industria brasileira.

Kubitschek de Oliveira revelou, também, que o coronel Janary Nunes, governador de Amapá, seria o presidente da «Petrobras» (Companhia Concessionária da Exploração do Petróleo Brasileiro). Disse que, embora esteja plenamente de acordo com a actual legislação brasileira sobre o petróleo, «o coronel Nunes terá seis meses para fazer um relatório, dizendo se o Brasil poderá ou não explorar os seus próprios recursos». Disse, finalmente, que o seu Governo considerará a vantagem de criar três novos Ministérios: Energia, Economia e Questões Sociais.—(A. N. I.).

Mais encomendas
para as forças
que estão na India

A' hora a que fechamos o nosso jornal, pessoal da Cruz Vermelha Portuguesa está entregando no cais da Companhia Nacional de Navegação, em Santa Apolónia, para serem embarcados no «Almeirim», da Sociedade Geral, volumes, com cerca de 3.100 quilos, destinados aos elementos armados portugueses que se encontram na India. Além das encomendas enviadas por pessoas de família, para determinados oficiais, sargentos e praças, seguem frutos em calda, conservas e perfumes, que são oferecidos por aquela instituição. Entre os referidos volumes, predominam os frutos, feijão e fava em conserva e roupas. Com ste embarque, a Cruz Vermelha Portuguesa atinge as 103 toneladas, desde que se deu a agressão ao nosso Estado da India.

Começam hoje
os Jogos Culturais dos Funcionários da Carris

Com a assistencia do ministro das Corporações, inauguram-se hoje, ás 18 e 30, os Jogos Culturais dos Funcionários da Carris, organizados pelo Grupo Desportivo desta empresa. Abre no refeitório do pessoal da Carris, em Santo Amaro uma exposição de trabalhos artísticos, executados por funcionários, fora das horas de serviço.

Esta exposição, integrada nos primeiros Jogos Culturais que o G. D. C. levou este ano a efeito, com o alto patrocínio da F. N. A. T. e colaboração da revista «Lisboa-Carris», está destinada a obter o maior êxito dado o alto nível artístico das obras apresentadas.

Para cima de trezentos trabalhos criteriosamente seleccionados, vão ser expostos num ambiente especialmente preparado pelo artista Vasco Serpa.

O G. D. C., que ainda recentemente alcançou os maiores louvores com a organização do Torneio Corporativo de Xadrez, procura assim integrar-se no movimento fomentado pela F. N. A. T., sob a orientação de Jervis Pereira, presidente da direcção.

DEFESA CIVIL
Novo adjunto de Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 28.—Numa sessão solene realizada no salão nobre dos Paços do Concelho, tomaram hoje posse o novo comandante distrital, interino, da Legião Portuguesa, e adjunto da D. C. T., sr. capitão Domingos André. Presidiu o governador civil do distrito dr. José de Carvalho, ladeado pelos srs. general Valente de Carvalho, comandante-geral da L. P.; dr. Alberto Trindade, presidente da Junta de Província da Beira Baixa; tenente-coronel Pereira da Conceição, chefe do estado-maior da L. P.; e dr. Augusto Duarte Beirão, presidente da Camara Municipal.

Usaram da palavra o sr. general Valente de Carvalho, que analisando os fins humanitários e patrióticos da D. C. T.; o novo adjunto, que prometeu dedicar-se esforçadamente á Defesa Civil; o chefe do distrito, que encerrou a sessão.

O novo adjunto da D. C. T., oficial distinto e estimado na região, foi muito cumprimentado.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Temporada de Ópera do ano de 1956

Amanhã, dia 31, terça-feira ás 18 horas — **Tarde Cultural** com a ópera de R. WAGNER

PARSIFAL

com **Martha Mödl, Wolfgang Windgassen, Gustav Neidlinger, Ludwig Weber, Heinz Imdahl** e outros

Maestro-Director: **Georges Sebastian**

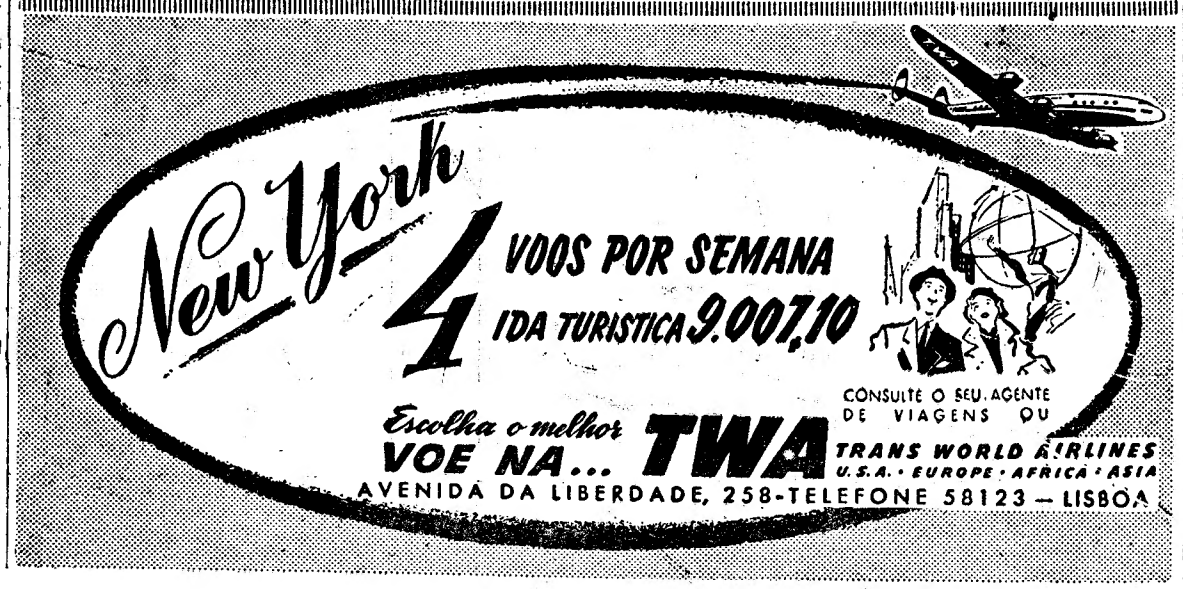
AVISO — Entre o 1.º acto (que terminará perto das 20 horas), e o 2.º acto, haverá um intervalo de uma hora.

Dia 3 de Fevereiro, sexta-feira, ás 21,15 horas — 1.ª récita da ópera **SALOMÉ**, de R. Strauss

com **Inge Borkh, Lilian Benningsen, Bernd Aldenhoff, Karl Terkal, Alexander Welitsch** e outros

Maestro-Director: **Georges Sebastian**

Bilhetes á venda para todos os espectáculos — Telef. **21552**



MAX FACTOR o maior nome em «Maquillage» criou

o Creme Puff

Esplanada do Rato

Única no género em Lisboa

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A farsa musicada «O Tio de Caracas», passou a intitular-se «Ele aí está!» e entrou hoje em ensaios, no Teatro Maria Vitória, sob a direcção do actor-empresário Eugénio Salvador.

— Ficou assente, em definitivo, a participação da actriz Mirita Casimiro na comédia musicada «Toiros de Morte», em ensaios no Teatro Monumental.

— A sambista brasileira Deo Maia, concluindo o seu contrato no Teatro ABC, seguirá para Madrid, estreando-se na «boite» Passapoga.

— O cantor António Machiu e a sua orquestra estreou-se, no Teatro ABC, no dia 16 de Fevereiro.

— Segue, amanhã, para a Ilha da Madeira, a actriz brasileira Joana d'Arc.

— Termina amanhã o prazo regulamentar para revalidação das carteiras profissionais passadas pelo Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais.

— Os artistas Sara Angel, Maria Candal e Carlos Valério seguiram, hoje, para o Porto, a juntar-se aos elementos daquela cidade que, no Teatro Sá da Bandeira, vão representar a revista original de Avelino Carneiro «Há sinceridade nisso?»

— O ilusionista Chang, que tem estado a actuar nas Ilhas Canárias, prepara uma digressão pelo Ultramar português, com início em Luanda.

— Os ensaios de um novo original português, a subir á cena, oportunamente, no Teatro D. Maria II, devem começar na próxima semana.

— Regressou, de Madrid, o empresário Giuseppe Bastos.

No Trindade

estreia-se hoje «Arsénico e velhas rendas»

Brunilde Judice

A estreia de hoje, no Teatro da Trindade, constituirá facto assinalável na história das actividades do Teatro d'Arte de Lisboa. «Arsénico e velhas rendas» é uma farsa americana, bem estruturada, onde as situações de graça se sucedem em ritmo extraordinário.

A peça foi ensaiada por Brunilde Judice, que igualmente intervém na interpretação, ao lado de Maria Lalande, Josefina Silva, Samwell Dinis, Alves da Costa, Augusto de Figueiredo, Jacinto Ramos, Carlos Duarte, Sales Ribeiro, Joaquim Rosa, Joaquim Miranda, António Sarmento, Pena Santos e Luís Cerqueira.

No Tivoli

«O horizonte perdido», na tarde clássica de amanhã

«O horizonte perdido», que amanhã, ás 18 e 30, será exibido no Tivoli ,para o publico das terças-feiras clássicas, é uma das obras mais representativas de Frank Capra. Este filme encerra o ciclo de produções americanas com que foram iniciadas, no ano em curso, as terças-feiras clássicas, no Tivoli dentro de uma nova orientação que achou por bem substituir os comentários verbais que precediam os filmes, por notas explicativas impressas nos programas.

«O horizonte perdido» é interpretado por Ronald Colman, Jane Wyatt e Thomas Mitchell.

(Ler mais noticiário teatral na 6.ª página)

Vida musical

Juventude Musical Portuguesa

Inicia-se hoje, na sede da Juventude Musical Portuguesa, das 18 ás 20 horas, a distribuição de bilhetes para o concerto que se realizará depois de amanhã, ás 18 e 30, no Teatro da Trindade. Neste concerto, a cantora Regina Dinis da Fonseca interpretará obras de Monteverdi, Brahma, Schubert, Debussy, Luís de Freitas Branco, Croner de Vasconcelos e Manuel de Falla.

Curso de iniciação musical

Amanhã, ás 15 horas, realiza-se no Conservatório Nacional, a apresentação do professor belga Edgar Williams, que vem reger um curso de iniciação musical, o que constitui matéria nova no ensino da musica no nosso País.

UMA CRIAÇÃO GENIAL DA ACTRIZ QUE FEZ «MADALENA»

NO EDEN

MARTA TOREN

NO APAIXONANTE DRAMA BASEADO NA OBRA DO FAMOSO DRAMATURGO

DARIO NICCODEMI

A SOMBRA

— com —

PIERRE CRESSOY — GIANNA MARIA CANALE
PAOLO STOPPA

UM DRAMA EM QUE OS MAIS ALTOS SENTIMENTOS SE CHOCAM

A SOMBRA DO REMORSO APAGA O BRILHO DE UMA GRANDE PAIXÃO

Exclusivo DOPERFILME — 18 anos

ATENÇÃO!

Exibe-se neste momento em Lisboa no POLITEAMA

UM FILME EXCEPCIONAL!

BONS DIAS MISS DOVE

Realização de HENRY KOSTER — (Para 13 anos)

com JENNIFER JONES numa criação de génio

NÃO DEIXE DE VÊ-LO! PERGUNTE A QUEM JÁ VIU! INFORME-SE!

É UM ÊXITO QUE SE PROPAGA DE BOCA EM BOCA, COMO UM INCÊNDIO!

A FOX FILMES E O POLITEAMA NÃO EXAGERARAM QUANDO CHAMARAM A ATENÇÃO DO PÚBLICO PARA A CATEGORIA INVULGAR DE «BONS DIAS, MISS DOVE», QUE FOI CONFIRMADA PELA UNANIMIDADE ESMAGADORA DE TODOS OS CRÍTICOS DE LISBOA!

...hora e meia de permanente sedução e de irresistível encanto...
(de «O Século»)

...aconselhamos os nossos leitores a verem este filme, pelo que ele tem de humano e pelas recordações que lhes possa suscitar.
(de «Diário Popular»)

...soberba realização a deste filme encantador, perfeito na forma e subtileza de expressão, poema de bondade e ternura, de humanidade e gratidão...
(de «O Diário de Notícias»)

...trata-se de uma obra invulgar, de superior concepção, realização e desempenho...
(de «As Novidades»)

...Enternecedor como poucos é o filme estreado ontem no Politeama: «Bons dias, miss Dove». Nele Jennifer Jones tem um papel de relevo extraordinário.
(do «Diário de Lisboa»)

...Um filme excepcional!
(de «A Voz»)

Sousa

Continua a apresentar

Formidáveis Saldos - Fim de Balanço

TELEFONES
Estabel. 29101/33439
R. Garrett, 76/78 — Escritório 367372 — LISBOA

Bico Dourado

(Adultos)

BICO DOURADO

Salão de Chá // Boite de Nuit

HOJE despedida de

GLORIA DEL MAR

Amanhã sensacional estreia dos bailarinos

ISABEL y VICENTE GANDUL

TIVOLI

Um filme grandioso que nos revela os segredos do Escurial na corte de Filipe II!

REALIZAÇÃO DE TERENCE YOUNG

(ADULTOS)

As paixões, os segredos, os duelos e as touradas na corte de espanha!

UM FILME

SOM ESTEREOFÓNICO DE ALTA FIDELIDADE — CINEMASCOPE — COM QUATRO BANDAS MAGNÉTICAS

A FAVORITA DO REI

Com OLIVIA DE HAVILLAND, duas vezes vencedora do prémio da Academia, no melhor papel da sua carreira

GILBERT ROLAND — PAUL SCOFIELD — FRANÇOISE ROJAK — DENNIS PRICE

Colorido DE LUXE

TIVOLI

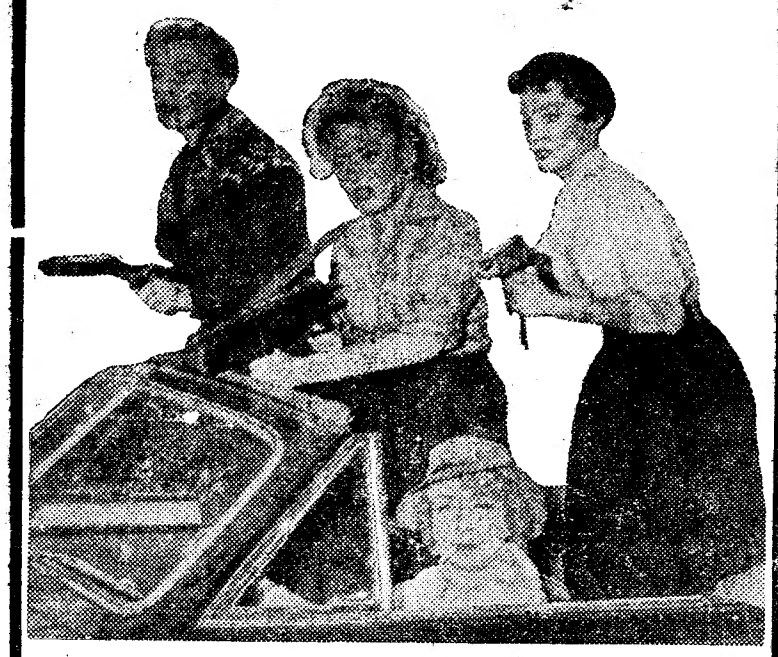
2.ª SEMANA

de um êxito vibrante e inesquecível

A SEGUIR no MONUMENTAL

UM ESPLENDIDO FILME POLICIAL, ONDE AS RAJADAS DE METRALHADORA SE MISTURAM COM GARGALHADAS EXPLOSIVAS

Quem manda são elas!



com **DOMINIQUE WILMS**, LOUISE CARLETTI, **CLAUDINE DEPUIS** e **SUZY PRIM**

Exc.: **Mundial Filmes** (ADULTOS)

A estreia de hoje

No Olimpia

Titulo — «O Mundo em perigo».
Produção — Americana.
Argumento — Uma história de ficção cientifica.
Interpretes — James Whitmore e Edmund Gwenn.
Processo — «Écran» normal.
Classificação — Para adultos.

Teatro MONUMENTAL

Um espectáculo de **Vasco Morgado** subsidiado pelo **Fundo do Teatro**

TODAS AS NOITES

ás 21.45 (Maiores de 13 anos)

JOÃO GABRIEL BORKMAN

Drama de **IBSEN**

No elenco: **JOÃO VILLARET, ALMA FLORA, MARIA PAULA, SARA VALE, PAULO RENATO, FERNANDO GUSMÃO, EMILIA BAPTISTA** e **FERNANDA BORSATTI**

NO

ABC

Ás 20,30 e 22,45 horas

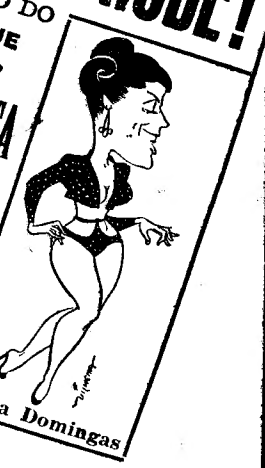
JOSÉ MIGUEL APRESENTA:

HOJA SAUDE!

O EXITO DO PARQUE MAYER

A REVISTA DE QUE LISBOA INTEIRA FALA E SÓ DIZ BEM!

Telef. 366783



Maria Domingas

3.ª SEMANA TRIUNFAL!!!

ESPEC. P.ª ADULTOS

BAR RIBATEJO—3 1/2 da Manhã—CAFÉ INCONFUNDIVEL

MARIA VITORIA

Empresas «Eugénio Salvador e Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

2 SESSÕES ás 20,30 e 22,45 — PARA ADULTOS

Carmen Flores — Salvador — Aida Baptista

A REVISTA POPULAR

IRENE IZIDRO — BARROSO LOPES — CARMEN

FESTA é FESTA!

ANTÓNIO SILVA — HUMBERTO MADEIRA — FLORES

Apresentada por **SALVADOR**

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje, ás 21,45 (13 anos)

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES A PREÇOS REDUZIDOS

A MURALHA

Sexta-feira, 3: a peça em 3 actos de **Leitão de Barros AVÓ LISBOA,** com PALMIRA BASTOS e VASCO SANTANA (13 anos)

CASINO ESTORIL

WONDER-BAR

Todas as noites

SERVIÇO DE RESTAURANTE

Jantares e Ceias

Conjuntos musicais MARIO SIMÕES e OLIVER (Adultos)

QUINTA-FEIRA, *2 de Fevereiro*

2.ª apresentação de

Amália Rodrigues

(Marcam-se mesas)

Isabel de Oliveira

LUSO

Travessa da Queimada, 8-A
Tel. 32889
(Para adultos)

Hoje (até de madrugada) **Grandioso e Atraente Espectáculo de Fados e Canções em Festa Artística da Consagrada Cantadeira ISABEL DE OLIVEIRA.** — A's 0 horas, a Desgarrada «MEU AMOR QUANDO SE PINTA».

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL 27172
15,15-18,15-21,30
O gigantesco filme em **Cinemascope**
HELENA DE TROIA
com **Rossana Podesta, Jacques Sernas** e 30.000 figurantes
(Adultos)

EDEN — TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30
A SOMBRA
Extraído duma peça de **Dario Niccodemi**
com **Marta Toren - Piérre Cressoy** e **Giana Maria Canale**
(Para 18 anos)

IMPERIO — PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
A's 21,30
2.ª semana do formidável êxito, em tecnicolor
O BELO BRUMMELL
c/ **Stewart Granger** e **Elizabeth Taylor**
(13 anos)

MONUMENTAL — TEL. 55131
A's 21,30
A formosa artista **Diana Dors** pela primeira vez nas telas portuguesas
O CORAÇÃO DUMA CIDADE
(13 anos)
Em technicolor com **Celia Johnson, David Kossof** e **Jonathan Ashmore**

AVENIDA
A's 15.15 e 21,30
O gigantesco filme em **Cinemascope**
HELENA DE TROIA
com **Rossana Podesta, Jacques Sernas** e 30.000 figurantes
(Adultos)

RESTELO — Tel. 610375
A's 21,15 (13 anos)
A maravilhosa superprodução em **Vistavision**
Nem sempre o coração manda
com **James Stewart** e **June Allyson**

ROYAL — T. 845037
A's 21 h. (18 anos)
Grande êxito do vibrante filme passional
ODIOSA MENTIRA
com JORGE MISTRAL
Em compl.: **NA PALMA DA TUA MÃO,** com **Arturo de Cordova**

LIZ — TEL. 48560
A's 21,15
DUELO DE AMBIÇÕES
BASE AÉREA FLUTUANTE
(13 anos)

CINEMA IDEAL
A's 21 horas
ALINA (uma mulher entre contrabandistas)
IVONE e TÓTÓ
(Adultos)

TIVOLI — TEL. 50595
2.ª SEMANA
dum filme gigantesco em CINEMASCOPE, passado na corte de Filipe II
A FAVORITA DO REI
com **Olivia de Havilland** e **Gilbert Roland**
As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
(Para 18 anos)

POLITEAMA — TEL. 26305
15,15-18,15 e 21,30
A obra-prima em Cinemascope
BONS DIAS, MISS DOVE!
A história de uma mulher que se esqueceu de amar...
com JENNIFER JONES (13 anos)

CONDES — TEL. 22523
A's 15.15-18.15 e 21.30
Em 2.ª semana
A obra do mestre **Jean Delannoy**
SUSPEITA
(Adultos)
com **Michèle Morgan** e **Raf Vallone**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
LADRÃO DE CASACA
Em 3.ª semana
A's 15,15-18,15 e 21,30 horas
com **Grace Kelly** e **Cary Grant**
em VistaVision e Tecnicolor (Adultos)

CAPITOLIO — TEL. 27493
A's 15,30 - 21,30
(13 anos).
2.ª semana de êxito do magnífico filme em **Cinemascope**
OS BRAVOS NÃO VOLTAM COSTAS
Technicolor
Victor Mature — Guy Madison
Robert Preston

PALACIO — T. 47163
A's 21.30
Grande êxito do sensacional drama
Clandestinas
com **Nicole Courcel, Philipe Lemaire** e **Maria Nauban**
(Adultos)

ODEON — T. 26283
15,15-18,15 e 21,30
Ultimas exibições do grande êxito:
ODIOSA MENTIRA
com **Jorge Mistral** e **Marga Lopez**
(Para 18 anos)

TERRASSE — TEL. 20917
A's 21.15 (Adultos)
Para sempre O segredo dos Incas

CASINO ESTORIL
A's 21,30
(Adultos)
Agora é que isto vai aquecer!
com Eddie Constantine

TEIMA DANCING TEIMA

Calçada da Glória, 2 - Tel. 28677
(Junto á Avenida)—ADULTOS
Esmerado serviço de ceias

Grandioso programa com
HERMANOS HEREDIA
PILARIM OTERO
HERMANAS TRIBES
Orq. Ferrer Trindade
4.ª-feira **Baile de Máscaras**

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

Empresa «Azinhal Abelho», subsidiada pelo Fundo do Teatro

HOJE, DIA 30, A'S 21 e 45

ESTREIA

ARSÉNICO E RENDAS VELHAS

De JOSEPH KESSELRING

A famosa farsa americana de onde foi extraído o filme «Este Mundo é um Manicómio»

As bilheteiras abrem ás 13 horas

Com: **BRUNILDE JUDICE, ANTÓNIO SARMENTO, CARLOS DUARTE, LUÍS CERQUEIRA, PENA SANTOS, JOSEFINA SILVA, MARIA LALANDE, AUGUSTO DE FIGUEIREDO, SALES RIBEIRO, JACINTO RAMOS, SAMWELL DINIS, ALVES DA COSTA, JOAQUIM ROSA** e **JOAQUIM MIRANDA**

(Ordem de entrada em cena)

Preços: de 3$50 a 35$00
(Para maiores de 13 anos)
Trindade — Telef. 20000

Teatros e Cinemas

TEMPORADA DE ÓPERA EM S. CARLOS

«PARSIFAL», DE RICHARD WAGNER

Há muito tempo que nos encontramos divorciados do dogma Wagneriano, — divorciados das concepções do idealista de Beyreuth, poeticamente e filosóficamente, afinal, destituídas de força real, de finura sobretudo, e num impossivel duelo com um positivismo, uma objectividade demasiadamente ou não bastante realistas. Mas negar o potencial de inteligência do autor do «Tristão e Isolda» e do «Parsifal», a grandiosidade da sua carpintaria musical e a genial alquimia da sua composição, seria grosseiramente mesquinho.

Que não foi tão renovadora como parecia, a famosa fusão estética do espectáculo, que foi só compromisso, aspiração, prova-o a mudança que se operou nesta montagem cénica do «Parsifal», precisamente. Entre outros pormenores, como nos pareciam (pela fotografia) ridículas as Filhas-flores em Beyreuth, no fim do século passado, e como eram candidos os vapores de enxofre usados pelo desgraçado Klingsor! E como foi transformado de cabo a rabo todo o espectáculo em si... Dizem-nos, e acreditamos, que nas suas inovações a montagem a que acabamos de assistir em S. Carlos é semelhante ao que se executa em Beyreuth; segue as leis renovadoras do palco em que se vem insistindo modernamente, servindo-se de toda a sorte e de toda a gama de efeitos de luz, que podem ser de grande e artística impressionabilidade; e dá, ou deixa, aos intérpretes um recorte plástico acentuado. E também, «usando dos poderes que a actual lei lhe concede, resolve num abrir e fechar de olhos, é o caso, os insoluveis problemas de magia transcendente...

A musica, esta, guarda o seu cunho inalterável, o seu papel primacial; necessita dos mesmos elementos orquestrais reunidos por Wagner, das mesmas possibilidades vocais que desde a primeira hora pesaram sobre os cantores, e da mesma inteligência do discurso musical. O principal de tudo isto reuniu a apresentação a que acabamos de assistir, num S. Carlos festivo, muitíssimo bem vestido e penteado, sem um lugar vago. E bem estimamos, a ter que nos render ao dramatismo extreme do Wagner mais consagrado ainda que sempre discutido, que as proporções da partitura fossem respeitadas integralmente, — tanto mais que se contava com a direcção magistral de Georges Sebastian, de que tornaremos a falar mais adiante.

Integrado no papel primacial da musica, ou desdobrando-se dele, a interpretação pode ascender a alturas quase inconcebíveis. Foi o que aconteceu com o barítono-baixo Gustav Neidlinger, que redimiu para nós tudo o que até agora nos parecia frouxo é inestético no papel de «Amfortas». Não sabemos o que podem pensar os católicos puritanos da caracterização do personagem; mas teatralmente, um assunto é ele mesmo, e como tal Neidlinger realiza um desempenho de inesquecível força e altura de penetração. Não separamos o actor do cantor; a voz, que é bela por si, até por ser em momentos um pouco áspera, vale sobretudo pela intenção, a graduação com que é empregada.

Voltamos a ver e ouvir Martha Mödl, soprano dramático de voz de grande extensão, que de «Isolda» passou para «Kundry», e o tenor Wolfang Windgassen, já bem nosso conhecido, que arcou agora com a personagem ingrata de Parsifal. Ambos nos despertam enorme admiração, pela sua exacta compreensão do canto Wagneriano, e com uma afinação perfeita que não estraga nada. O 2.º quadro do 2.º acto, de implacáveis exigências, foi para ambos triunfal, vocalmente, mas o seu sentido teatral é encarado de uma forma demasiadamente hierática, nesse acto. Imaginamos o que seria uma dupla dramatização das situações de idêntica intensidade á dramatização anterior de «Neidlinger» para «Amfortas»!

Não se pode dizer que Windgassen, e Ludwg Weber, de quem não falámos ainda,—Gurnemanz,—exagerassem a untuosidade, porque de si é já extrema na intenção Wagneriana; nesse lance, como em muitos outros, a orquestra é que nos enleva, apesar da sua especulação não disfarçada. Martha Mödl é que não necessita de uma tão total prostração.

O importantissimo papel de Gurnemanz, muitas vezes equivalente ao de recitante nas oratórias, tem um desempenho de toda a altura com Luiwig Weber, pela segurança em primeiro lugar, e também pela qualidade da voz. O papel episódico de Klingsor foi talvez demasiadamente histriónico da parte de Heinz Imdahl. E resultaram um pouco mais frouxas de estilo, em parte por culpa da própria partitura, a cena das Filhas-flores, as meninas da evolução sobretudo. Mas em conjunto, foi um espectáculo digno, com figurações francamente agradáveis, notadamente no 1.º acto, que mais se presta a isso, e com uma chamada especial aos dois cavaleiros Karl Krollman e Hans Hofmann.

Da nossa Orquestra Sinfónica Nacional, e muito menos ainda do coro do teatro de S. Carlos, não se pode dizer que sejam propriamente Wagnerianos. A tão importante parte coral da partitura tem mesmo escolhos que não se soube ou não se pôde ultrapassar a tempo e horas. Contudo, os desequilibrios foram só parciais, e muito há que aplaudir no que se conseguiu. Quanto á compreensão da partitura instrumental, Georges Sebastian marcou mais uma grande noite da sua carreira. Tanta humanidade, sinceridade, e proficiência técnica, numa obra tão eriçada de possibilidades de se tornar pretenciosa e confusa, foi um milagre. E a orquestra, a despeito de muitas insuficiências de estofo de que lhe não cabe a culpa, secundou honrosamente o maestro, que de outro modo, de resto, não podia ter advogado tão cabalmente a causa Wagneriana.

FRANCINE BENOIT

A Semana Italiana

de Filmes para Rapazes

E' hoje, ás 18 horas e ás 21 e 30 que se inicia a série de filmes da «Semana do Filme Italiano para Rapazes», na sala do teatro do S. N. I., organizada pelo Instituto Italiano de Cultura. Serão passados a curta metragem a cores, «Anos Felizes» e o filme «Reencontrei o meu filho». Na sessão da noite o programa será comentado pelo sr. dr. Eurico Serra, director-geral dos Serviços Jurisdicionais de Menores e membro do juri do «Festival Internacional do Filme de Veneza».

Imagem do dia

Continua mais uma semana no TIVOLI o famoso filme em Cinemascope: «A FAVORITA DO REI», que o publico de Lisboa recebeu com tanto entusiasmo, visto nos contar a história de uns amores célebres na corte de Filipe II, no Escurial. É magnificamente interpretado por OLIVIA DE HAVILLAND, duas vezes vencedora do prémio da Academia que, ao lado de GILBERT ROLAND, tem um dos melhores papeis da sua carreira.

Ultima semana

da Grande Companhia de Circo, no Coliseu. Hoje, em espectáculo da moda, as maiores atracções do Mundo. Que ninguém deixe de ir ver

Esta é a ultima semana da Grande Companhia de Circo (O circo das Feras) que tantos e tão grandiosos sucessos tem alcançado no Coliseu. Hoje, em espectáculo da Moda, Pinito del Oro a maior trapezista do Mundo, verdadeiro assombro de emoção e valentia, Vulcano o homem Fornalha, Aramista bailarina, «troupe» de saltadores e piramistas árabes, Zemgannos, voadores nocturnos, leões, tigres, elefantes, ursos, focas, a selva na pista e ainda duas engraçadissimas parelhas de palhaços.

Pequenas notícias

PELA POLICIA

ESCONDEU O FURTO NUMA BOTA—Foi hoje enviado ao Tribunal da Boa-Hora, acompanhado do respectivo processo, organizado pela Polícia Judiciária, o preso Estevão Pereira Figueiredo, acusado de ter entrado numa estancia de madeiras no Estoril, de onde furtou alguns milhares de escudos. Interrogado negou sempre ser o autor do furto, mas o agente investigador acabou por lhe encontrar dentro de uma bota que calçava a quantia de 3.820$00. Por fim confessou o furto, descrevendo a maneira como o praticou e o destino que dera a parte do dinheiro furtado.

PRESA POR FURTO—Foi presa pela P. S. P., Belmira Teixeira Marinha, de 48 anos, doméstica, moradora na Rua Angelina Vidal, 45, 4.º, a pedido da artista teatral Infancia do Ceu Alves, residente na Rua 1.º de Maio, lote 2, r/c., na Amadora, que a acusa de lhe ter roubado uma mala de viagem com artigos de vestuário, talheres, etc., no valor de 1.500$00, furto que confessou.

PELOS HOSPITAIS

QUEDA MORTAL—Faleceu no Hospital de S. José, onde se encontrava há dias, por ter dado uma queda na sua residência, a sr.ª Maria Augusta, de 80 anos, residente na Rua dos Anjos, 74, 2.º andar.

ATROPELAMENTO MORTAL — No Hospital de S. José, onde se encontrava desde o dia 22, por ter sido atropelado por uma camioneta, em Alhandra, faleceu hoje o trabalhador de uma fábrica daquela localidade, que só se sabe ter o nome de José, ser natural de Viana do Castelo e ter 20 anos de idade.

DOENÇA SUBITA E MORTAL— Morreu pouco depois de ter dado entrada na sala de observações do Hospital de S. José o subchefe das oficinas da Camara Municipal de Alcantara, Fernando Esteves Julio, de 42 anos, residente na Avenida Almirante Reis, 202, 1.º, que adoecera ali subitamente.

QUEDA GRAVE DE UM ANDAIME—O pedreiro António Lopes, de 48 anos, residente na Avenida Óscar Monteiro Torres, 47, r/c., caiu de um andaime dum prédio em construção na Avenida Infante Santo, pelo que foi conduzido á sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado por o seu estado ser de certa gravidade.

INTOXICADAS COM GÁS—Deram entrada na sala de observações do Hospital de S. José, onde ficaram internadas, por terem sofrido intoxicação de gás devido a uma rotura da canalização da rua, as sr.as D. Ondina Marques Castro, de 57 anos, e sua sobrinha D. Maria da Conceição Marques Gomes, de 37 anos, dactilógrafa, residentes na Rua Renato Baptista, 81, r/c.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo realiza-se, hoje á noite, uma reunião dançante.

REGIONALISMO

Reune-se amanhã, ás 20 e 30, a assembleia geral ordinária da Casa do Concelho de Tondela, para apreciação e votação das contas da gerência anterior e eleição de novos corpos gerentes.

QUEM PERDEU ?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um colar de pérolas de fantasia, um par de luvas de pelica e camurça de senhora, quatro luvas desirmanadas de senhora, uma boina tipo espanhol, um cachecol de homem, uma dragona dourada, diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas, uma bota de criança, dois veus pretos de senhora, três tampões de roda de automóvel, um porta-moedas com dinheiro, um aro de roda de automóvel, um farolim de automóvel, uma carteira de cabedal para homem contendo um passe da Sociedade Estoril em nome de Godofredo B. Duarte, os bilhetes de identidade de Luís Alberto de Oliveira e Cruz e António Mateus Duarte, uma gabardina-trincheira de homem, um relógio de fantasia de criança, duas luvas desirmanadas de criança, um porta-moedas de cabedal de homem, uma pasta-lancheira contendo louça de aluminio, um par de luvas de homem, um par de óculos com vidros escuros e uma quantia em dinheiro.

Pesqueiros soviéticos

apresados na costa norueguesa

OSLO, 30 — Dois barcos soviéticos que pescavam arenques nas águas territoriais norueguesas foram, hoje, apresados por «vedetas» da Polícia da costa, seguindo para o porto de Aalesund.—(F. P.).

TODAS AS NOITES EM DUAS SESSÕES ÀS 20,45 E 22,45 (ADULTOS)

Teatro VARIEDADES

GLÓRIA MAY (Ingénua... até certo ponto!)

ABRIL EM PORTUGAL

Uma grande revista popular com RENATA FRONZI, COSTINHA, LEONIA MENDES, ELVIRA VELEZ, SANTOS CARVALHO, CÉSAR LADEIRA, RUY CAVALCANTI, CAMILO DE OLIVEIRA, RAUL SOLNADO e dezenas de artistas portugueses e brasileiros, num elenco gigantesco

Um espectáculo de VASCO MORGADO

2.ª SEMANA DE MAIS UM ÊXITO Columbia

após uma semana de LOTAÇÕES ESGOTADAS no CAPITÓLIO

MAIORES DE 13 ANOS

VICTOR MATURE | GUY MADISON | ROBERTO PRESTON

NA OUSADA E VIBRANTE EPOPEIA VIVIDA NAS BRAVIAS TERRAS DO NORDESTE

Os bravos não voltam costas

(THE LAST FRONTIER)

Recorte este talão, envie-o para a COLUMBIA e poderá ter uma surpresa se ouvir *Notícias da Columbia* ás 2.as feiras, ás 21.15, no R. C. Português; ás 5.as feiras, ás 13.30, no Rádio Renascença, e Notícias do Capitólio, aos sábados, ás 20 horas, na Voz de Lisboa

Escala em Beirute, na volta da India

(Continuação da 1.ª página)

Golfo e o canal de Suez, a melodia sulfurina dos desertos amarelos do Egipto; raros arbustos secos na margem asiática, as areias que se estendem infinitamente, ao longe já em dobras rosadas, até ao torvelinho cegante da luz refractada; uma alta montanha—o Monte Sinai; e a bombordo a África, os oásis de palmeiras, as duas cidades modernas—Suez, os jardins virentes de Ismailia—e sempre as dunas, os paredões do estreito canal, que o génio de Lesseps concebeu, e as suspensões, os pilotos entrando e saindo os comboios de navios. Para matar o tempo, organizaram-se a bordo um torneio de esgrima, entre oficiais e guardas-marinhas e exibições de boxe e luta greco-romana, á noite, entre marinheiros.

Demorámo-nos apenas uma manhã em Port-Said, babélica estação marítima, porta do Egipto moderno, ainda cosmopolita e mediterrania, onde, durante as três horas da escala, pervagámos as ruas principais, cheias de restaurantes e «cafés», de lojas de curiosidades, de intérminos cabarés. Eramos abordados a todo o momento por vendedores ambulantes, os mais descerimoniosos e gritadores de todo o Oriente. Ali se falam e se estropiam quase todas as línguas, inclusive a nossa. Encontram-se italianos, levantinos, sírios, malteses, felás, negros do Sudão. Vendem-se jornais egípcios em árabe, em inglês e em francês; combinam-se excursões com os guias facundos e astutos; descobrem-se mercadores que instantaneamente nos protestam uma amizade de colaços e, com definitiva generosidade, tentam impingir-nos, por metade do preço do mercado, alguma mala de pele de camelo, algum prato ou mesa de madeira marchetada que não vale um quinto dessa «dádiva».

O Egipto orgulhoso, nacionalista, fica mais para o interior, na grande capital moderna e antiga, mecanizada e mística, onde os uniformes caquis vigiam, franzidos de amor-próprio, os tripúdios e as excentricidades da plutocracia turística, onde o sudário do Islão de novo vai recobrindo o mundo sepulcral das múmias e dos colossos de granito. Não havia tempo, desta vez, para uma excursão ao Cairo, até onde alguns dos meus companheiros de viagem, quando da passagem do «Bartolomeu Dias» por este porto, com rumo á India, já haviam ido visitar as piramides e as adoráveis mesquitas consteladas de mosaicos de mármore e de pórfiro.

* * *

Estávamos, no dia seguinte, sob o sol oblíquo da manhã, em frente dos telhados vermelhos de Beirute, com o navio atracado, contemplando a cúpula de neves do amável e majestoso Monte Líbano.

A primeira impressão que se recebe de uma cidade, destas que o viajante apressado tenta possuir e entender em dois ou três dias, é quase sempre forte, a mais rica em surpresa poética e descobrimento intuitivo, mas é raramente clara e justa. Assim, Girandoux, sem prejuizo de haver pressentido a alma de Lisboa numa visita relampago, tendo demorado os olhos, por acaso, numa rua da Madragoa, em tarde calorosa de Agosto, lambusou estonteadamente toda a urbe risonha do Tejo, na sua «Journée Portugaise», com casas de azulejo escuro povoadas de gente semi-nua. Valho-me deste exemplo para fazer penitência aos pés da cidade feudal dos cavaleiros do Hospital de São João de Jerusalém, da cidade dos mestres ecuménicos e dos «beys» magnificentes, fenícia, romana, árabe, franca, turca, libanesa, a Beirute de mil rostos, da magia negra e das brancas velas, encantadora, sapiente, mercantil, solerte, mediadora. Não que a tenha caluniado—de tal me creio inocente—mas pelo muito que dela calei, pelo que só agora vi e compreendi. E' uma questão de proporções. Quando, há cerca de mês e meio, aportei desprevenidamente á margem do Levante, com um pecúlio nevoento de ante-experiências livrescas, em Beirute me enredou e me exaltou a melopeia feiticeira do Islão; aqui também se cravaram, como puas ardentes, na minha sensibilidade ocidental, as primeiras imagens, afogueadas e crueis, da miséria do Oriente. O mundo que depois vim a conhecer, brutal, subtil e voluptuário, místico, luxuoso e miserando, passou, como uma onda de vasa e de aflição sobre essas primeiras impressões. O «Bartolomeu Dias» vai já apontando a proa a Oeste. E em Beirute, onde se me revelou o Oriente, venho agora, após uma longa e devastadora peregrinação por esse Oriente mítico e atribulado, redescobrir os valores do mundo mediterranico, a proximidade balsamica da Europa.

Zola, que era infinitamente mais poeta do que a lenda do naturalismo pretende, tinha o defeito ou a virtude de ampliar prodigiosamente os ambientes que o envolviam. Passasse ele numa rua com cheiro de flores ou de especiarias, todo o mundo que ele exprimia logo se impregnava desses odores. Assim nasceram os seus poemas insuaves—autênticas e sinceras transfigurações—do cemitério, da locomotiva, da estufa, do incesto... Ter-se-há acaso dado comigo, em plano mais modesto, é claro, coisa semelhante? Julgo que não. Tudo o que viram, nessa primeira visita, os meus olhos comovidos e perturbados se encontra realmente em Beirute. Este porto antiquíssimo (hoje o primeiro do Médio-Oriente), cuja prosperidade extraordinária data de há um século, tem os seus recessos sórdidos, miseráveis e perigosos, cruzados de árabes e europeus, de arménios, kurdos, druzas e sudaneses; é ainda, sobretudo no centro, a cidade dos «socos» efervescentes, que exporta para o Egipto, clandestinamente, o daninho «haschich», proibido pela lei, mas cultivado não obstante na montanha, e que barganha os milhentos produtos deste crapuloso, exuviável, lendário, maravilhoso Oriente, desde o «arak» que se vende nos próprios «cafés» muçulmanos, onde os «tarbouches» escarlatas pendem sobre pacientes partidas de «tric-tac», á laranja odorífera, á banana macia, á rubra granada, ás mulheres tristes, resignadas, guturais, da Arménia, da Pérsia, da Síria, da Arábia, do Iraque, que se alugam ao forasteiro por umas tantas piastras. Sim, Beirute é tudo isso, mas é também—e nisso quero agora devidamente insistir—a grande cidade administrativa e universitária, ponto de permuta e de contacto entre longínquos países, o pórtico espiritual sob o qual se encontram Ocidente e Oriente. Só quem volta do índico e do Golfo Pérsico pode talvez reconhecer com júbilo idêntico ao nosso esta margem da cultura mediterranica.

O povo atrai-me, para onde quer que eu vá. Há viajantes refastelados na sua sibarítica indiferença, que dão grandes voltas hoteleiras e gastronómicas pelo Globo sem abandonarem os «pullman», os casinos e os pálaces. Não chegam a ver os bairros populares, ignoram o homem da rua, quase não levam poeira local na dobra das calças. O que, a mim me chamou e me prendeu, quando da minha primeira estadia em Beirute, foram os «socos», o porto, o centro da cidade; foi a rua de Basta; foi o bairro muçulmano voltado para Saïda—a antiga Sidon, astuta e opulenta rival de Tiro. Agora que regresso da fornalha do Mundo, das terras empolgantes do Golfo Pérsico, os nervos gastos numa permanente tensão, tinha lògicamente de procurar o Paris do Oriente. E encontrei a Avenida dos Franceses, com as suas vivendas ajardinadas, os «buildings» de moderna e arrojada concepção, a caminho dos paradisíacos areais cor de rosa, dos laranjais, da Gruta dos Pombos; á beira-mar; e o bairro cristão, completamente europeizado, a estrada de Tripoli, as casas bancárias, cabarés quase como os de Pigalle, hoteis luxuosos, o rico cosmopolitismo da vasta urbe mediterranica, grande escala aérea e marítima entre a Europa e o Extremo-Oriente.

Há em Beirute três universidades: árabe, francesa e americana. Esta ultima abrange uma Escola de Comércio, Faculdades de Letras e de Ciências e uma Faculdade de Medicina—a mais frequentada—com um hospital anexo e escolas de Farmácia, Dentária e de Enfermagem. Possui um parque inesperadamente muito verde e florido, com campo de jogos de tipo saxónico, que se estende até aos pés do promontório de Ras-Beirute. Aí estive, com um grupo de oficiais e guardas-marinhas do «Bartolomeu Dias», quando da excursão que fizemos a Biblos.

Foram essas excursões—a Biblos e a Balbeck—que nos deram do Líbano aquela perspectiva humana—histórica e geográfica—que as leituras mais aturadas não conseguem imprimir-nos tão vivamente no espírito.

Logo no primeiro dia marginei a costa para o Norte até Biblos, rumo ao azul de uma tarde deliciosa, num táxi de aluguer, cujo aparelho de rádio emitia canções árabes, uma das quais era linda. Num remoinho dançante de cascáveis e de lamentos, abria-se de vez em quando um lago de som, nocturno, morno; e numa sugestão de águas azeitadas, sempre a mesma voz feminina, como um repucho, que se abate em corola e de novo se eleva, repetia, incansável, suasiva e docemente, em dois modos, o mesmo curto refrão, que o motorista nos traduziu, e que era singelo: «Quando os teus olhos me fitam transformo-me numa nuvem». Iamos devorando a estrada, a oitenta á hora, no permanente encantamento de uma paisagem em que a palmeira e a bananeira, o cacto, a oliveira, o eucalipto, á beira dos caminhos, junto aos muros de pedra solta, entre as aldeias claras e uma sucessão de pequenas enseadas, de rochas cinzentas e recortadas como as da Baixa Provença, sobre o algodoal das espumas, com os conventos franceses bondosamente erguidos lá em cima no alto das colinas, combinavam com o mar azul, quase lilaz, sulcado de veleiros, e com a transparência da atmosfera a sinfonia mediterranica da suavidade vesperal.

Surpreendeu-me o relativo desafogo de certas povoações e a graça asseada das vivendas, contrastando com a miséria patética e asquerosa que o ventre de Beirute ainda estadeia. Não fosse um ou outro fez encarnado e julgar-nos-iamos na Europa.

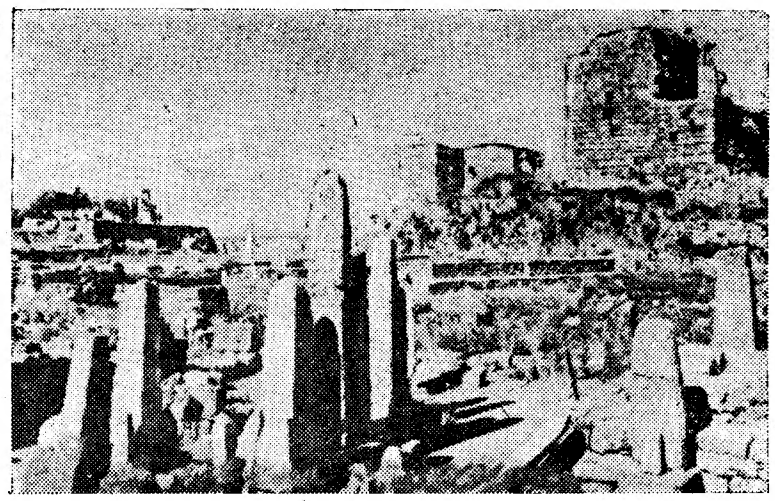
Essa prosperidade tem várias razões, entre as quais naturalmente o comércio com os países do interior. Não sendo embora uma região de solo rico, o Líbano tão-pouco é pobre quanto a recursos agrícolas. Tem a fértil planicie da Begnao, tão decantada na Bíblia. Possui os seus cereais, os seus frutos. Até os húmidos terraços do Monte Líbano são revestidos de olivedos. Mas a densidade da população, superior a 129 habitantes por quilómetro quadrado, força os libaneses a emigrarem, muitos deles para Dakar, para a Guiné Portuguesa e para o Brasil. Quando um dia voltam á sua terra, tal como os brasileiros de torna-viagem no Norte de Portugal, para fruir um ócio merecido por anos de suor e economia, constroem as suas casas e protegem as terras onde nasceram. A' semelhança da antiga Fenícia, de que descende, o Líbano, fiel, pela força das condições geográficas, a uma antiquíssima tradição, espalha as suas «colónias» pelo Mundo e, assim como sucedia com Cartago em relação á metrópole síria, é esse Líbano exterior que exerce a sua influência progressiva sobre a mãe-pátria e economicamente a estimula.

Muito concorrem também para o incremento do Líbano, além da industria téxtil e da hoteleira, que começa a desenvolver-se, as vultuosas taxas que o Estado cobra aos ingleses e americanos pelas refinarias de Saïda e de Tripoli, onde é purificada grande parte do petróleo do Iraque e da Arábia Saudita, que dessas regiões vem em «pipe-lines» através dos desertos da Síria.

* * *

Falei há pouco em fidelidade a uma tradição. Foi em Biblos e depois em Baalbeck que a continuidade do Oriente se me representou numa sequência nítida, através das grandes derrocadas e viragens da história.

Tinhamos subido ao alto do castelo franco dos condes de Tripoli, que é cinturado por um profundo fosso. Dali dominávamos a cidade dos cruzados, aglomerada em torno da igrejinha romanica de São João Baptista, á qual se apoia exteriormente um baptistério com influências genovesas. Para o outro lado viamos a terra dos deuses, como lhe chamavam os egípcios. Um cemitério de história. Só a colunata romana, mutilada, erguia laceradamente, no fim da tarde serena, o seu voto de beleza eterna. O resto eram ruínas esfareladas. Séculos mortos, pedras com as quais o sol irónico, o sol divinamente inconsciente, compunha sombras fantásticas. Troços de granito e de mármore, e seixos amarelos, seixos rosados, dos sepultos mosaicos, da cor das tanagras e dos vitrais purpurinos. Ali fora a acrópole fenícia. Lá estavam as pedras calcinadas, que o guia depois nos mostrou, do templo da Baalat Gebal, deusa de Biblos, no sítio onde já anteriormente existira uma gruta sagrada pre-histórica.



As ruinas de Biblos, vendo-se em baixo os obeliscos fenícios e ao alto o castelo dos Francos

Vimos em baixo os bordos ainda reconhecíveis do lago sagrado dos gibilitas e o templo do deus Reshef, com uma vintena de pequenos obeliscos funerários, onde os corpos mortos, no regresso á terra-mãe, deviam ficar na posição do feto.

De guia em punho entre as ruínas, o guarda-marinha Loureiro de Sousa, em quem descobri durante esta viagem uma insuspeitada paixão pela arqueologia, deu com a depressão onde se cavava outrora o Bir-el-Muluck, o poço dos reis, que abastecia de água a cidade alta, e encontrou os nove hipogeus da necrópole fenícia, impregnados durante milénios de essência humana, agora esvaziados dos sarcófagos que lhes enchiam os flancos e que repousam catalogadamente no arejado museu da Universidade Americana de Beirute. Naquele funesto local era sacrificada anualmente, com longas impetrações e na presença dos pais, uma inocente criança, para afugentar de Djebaïl todas as calamidades e desditas, contentando os seus deuses sangrentos.

Entre a colunata latina e a beira da falésia apercebiamos o teatro romano, reconstituido em parte. Mais além, o porto coalhado de azul, o branco casario caiado, a copa sombria de dois ou três pinheiros mansos e a folhagem cinzenta de uma oliveira—tudo isto envolvido, enredomado, amena, serenamente, no vasto, profundo, azul mediterranico.

Era verdade que pisávamos o solo da Gebal das Escrituras, o reino cruel e poético do culto naturalista do deus da Primavera! Os gibilitas localizavam em Biblos o túmulo de Adónis, pelo que ali acorriam multidões de todo o Levante, que vinham visitar o sepulcro do belo adolescente.

Faltava-nos aquela experiência emocional ante as ruínas de Biblos para vermos o Oriente perspectivado numa avalanche de civilizações e sentirmos a carícia pagã do mar fundir-se com o sopro místico do deserto, para entendermos concretamente os marasmos e as podridões, as esperanças e prodigiosas virtualidades destas terras candentes periòdicamente lavadas por torrentes de sangue—as terras onde nasceram puras religiões monoteístas. Entre o Mediterraneo e o deserto, entre o movimento azul da onde e o sono luminoso, insustentável, das areias, processara-se o Mundo antigo, de que Biblos, aos nossos pés enterrada, era um testemunho delido. A clara razão, exacta e comedida, fora vencida pela obcessão da morte. O mundo pagão rendera-se á abdicação e ao sacrifício, que tornariam fortes os fracos... E depois vieram os sismas; e em ímpetos sucessivos a vaga muçulmana alastrou pela África e pela Europa. Mas o Ocidente recolhera a herança cristã e Raymond de Saint-Gilles viria, vestido de ferro, num ricochete da História, hastear em Biblos a bandeira do sedutor Jesus da Judeia...

Chegou a hora de regressarmos a Beirute. Os automóveis iam-se enchendo de retardatários. Alguns oficiais e guardas-marinhas fotografavam-se, por graça, de véu na cabeça, cingido á fronte pelo «aghal». Eu partira pela povoação acolhedora e perfumada de ervas silvestres, com o guarda-marinha Correia Jesuino, meu parente espiritual, companheiro de excursões e de longas conversas a bordo, á procura da chave que devia abrir-nos ainda uma pequena mesquita otomana, toda azul por dentro como um sonho casto e infantil, quando vimos sobre o mar o sol poente, despedaçado por uma nuvem, aparecer sob a forma de três rubis. A luz amarelada batia de chapa no castelo feudal dos condes de Tripoli, cuja massa disforme se iluminara, e os seixos multicolores de que ele é construido tinham-se tornado de um alaranjado ardente. Foi a nossa ultima imagem de Biblos.

* * *

Após a festa oferecida no Círculo Militar de Beirute aos oficiais e guardas-marinhas do «Bartolomeu Dias», houve a bordo uma recepção, a que assistiram, entre outras personalidades, o comandante-militar de Beirute, coronel Lahud; o coronel Toufic Salem; o comandante-naval Toufic Jalbut e o administrador da cidade de Beirute.

O interesse destas recepções, sobretudo no Oriente, onde o meio é para nós naturalmente mais fechado, reside, além dos laços de simpatia que ajudam a criar, na possibilidade que oferece aos oficiais portugueses de um contacto humano com o sector mais ilustrado da população.

Tive assim ensejo de conversar com civis e oficiais libaneses e com as mulheres que os acompanhavam, uma delas, maronita, educada em França, emancipada, porém, cheia de equilíbrio, fumando detestáveis cigarros de ponta prateada, mas olhando o Universo espirituosamente, através do fumo, com uns olhos doces e irónicos, daquele azul-verde muito raro, em que se misturam oceano e céu. Nalguns oficiais, sentem-se evidentemente os prúridos nacionalistas de uma nação jovem, que esteve sob a alçada da França até 1945; mas a animadversão, quando existe, não vai além da recordação desagradável do governo de Vichy. A impressão por mim colhida só veio confirmar a que já nestes dias recebera de uma amena tolerancia, que faz do Líbano, mau grado a sua posição definida na Liga Arabe, ao lado da Síria, país irmão, uma espécie de medianeiro entre as nações árabes. O que também impressiona nesta gente mais evoluída é uma gentileza espontanea, sem demasia de obséquios, em que se nota a educação francesa.

U. T. R.

MORTE TRÁGICA

de um esquiador espanhol

MADRID, 30—Em Peñalva, a 14 quilómetros da Granja, o desportista madrileno Santiago Fernandez despistou-se, quando praticava esqui, e foi chocar com uma árvore, tendo morte quase imediata. Outros esquiadores, e a Guarda Civil, puderam chegar ao local e recolher o cadáver, que foi transportado dificilmente através de nove quilómetros.

O primeiro esquiador que acudiu em socorro da vítima sofreu, também, despiste na íngreme descida e ferimentos.—(Efe).

CASCAIS

TERRENO, COMPRO, PRÓXIMO ESTAÇÃO, RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 53.

De ontem para hoje

✱ **EXEMPLO DE COOPERAÇÃO — «Seis séculos de aliança luso-britanica podem bem ser um dos maiores baluartes que terá a paz no próximo século, especialmente em Africa», diz-se em Londres comentando a rápida conclusão do caminho de ferro que liga Lourenço Marques á Rodésia. Esse é, realmente, um flagrante exemplo do que pode ser a cooperação internacional: o entendimento para a melhoria das condições de vida dos povos, fatigados de lutas inconsequentes e ansiosos de trabalho util e criador de bem-estar para todos.**

✱ **FRUTO DE SENSATEZ — Um jornal italiano, «Il Tempo», comentando a linha de presença portuguesa no Mundo, escreve que «os territórios portugueses são os unicos que têm sido poupados ao choque entre europeus e africanos, que está a verificar-se naquele continente». E' certo. Os sonhos de grande ambição têm quase sempre mau despertar. Portugal soube conduzir a sua acção com paciência, modéstia e compreensão. Um certo sentido de humanidade humilde — mas sem humilhações — fixou-nos numa posição de respeito que outros olham agora com surpresa.**

✱ **SEGURANÇA NO TRABALHO — Em Condeixa-a-Nova, quando procediam a trabalhos para a instalação de uma subestação eléctrica, quantro homens foram atingidos por uma descarga que os mandou para o hospital, um deles em estado grave. É um acidente de trabalho, dos que sucedem em todas as profissões. Mas ele repõe a evidencia de um problema que tantas vezes aqui tem sido posto: o da necessidade de condições de segurança — e tanto ela se requere da parte de quem dá o trabalho, como da parte de quem o executa: é que ás vezes — tantas vezes! — o repetido contacto com o perigo faz perder a consciencia dele.**

✱ **FALTAS QUE SE REPETEM — Ontem á noite — zaz! — faltou outra vez a corrente eléctrica. Zonas particularmente atingidas: Graça, Anjos, Penha de França, onde, como vai sendo costume, os moradores tiveram de ir a correr á procura de velas e candeeiros de petróleo para sanar a falta. Que foi? Uma avaria. A resposta dá para tudo quanto se quiser — menos para dar satisfação a contrariedades e aborrecimentos que se repetem sem que se saiba porquê. Não andará nisto um excesso de deficiência? Que o veja e remedeie quem pode — e deve.**

✱ **OS FALSOS MÉDICOS — Em Tomar está a ser julgado um falso médico. Tinha consultório e tudo — incluindo clientela. Uma testemunha declarou em audiência que a benevolencia de que gozam ou julgam gozar os curandeiros os anima a estes empreendimentos: só naquela cidade abriram recentemente mais três «consultórios»! Se com isto não houvesse perigos, bem nos importaria! Isto não é contra curandeiros, nem a favor de médicos. Mas há a saude publica — e isso, sim, isso reclama uma atitude firme para defesa de todos.**

✱ **UM GRITO DE CONSCIENCIA — Em Ilhavo, um roubado teve suas desconfianças sobre a identidade do autor do roubo. Levado á Polícia, o homem disse que sim, que tinha sido ele e, então — perdido por um, perdido por mil — desabafou: tinha praticado, antes disso um rosário de malfeitorias, entre as quais um fogo posto. O grito de consciência que, por certo, crepitava no pobre criminoso ansiou por fazer-se ouvir. E' que há forças, dentro de nós, que nem sempre se podem subjugar.**

✱ **JORNAL PEQUENO — Na ponte de Santarém, um homem (José Ribeiro, de 56 anos) distraiu-se e caiu ao Tejo. Morreu afogado. ✱ Outro afogado: José Luís Esteves Leitão, de 20 anos, de Aldeia do Bispo (Penamacor). Estivera numa festa e (diz a noticia) excedeu-se em libações. Na volta para casa caiu num ribeiro que levava grande corrente. O corpo foi recolhido a dez quilómetros de distancia. ✱ Entre Viseu e Mangualde, um automóvel foi chocar com uma camioneta de carreira: quatro feridos, um deles (Augusto dos Santos Oliveira) com certa gravidade. ✱ Em S. Vicente da Maia, devido ás chuvas, abateu uma velha casa desabitada. Uma criança e um cavaleiro tinham passado fracções de segundo antes: só o cavalo foi atingido, nas pernas, por fragmentos da derrocada. ✱ Outra história de cavalos: espantou-se um em Tendais (Cinfães), que foi de encontro a uma pobre mulher (Branca Ferreira). Arremessou-a contra umas pedras e, daí, para o hospital do Porto.**

O governador de Chipre, marechal de campo sir John Harding, com o arcebispo Makarios, que é um dos principais dirigentes do movimento nacionalista na ilha

Recontros violentos
na ilha de Chipre

NICOSIA, 30. — Houve, hoje, em Paphos, violentos recontros entre manifestantes armados com pedras e soldados britanicos, os quais tiveram de se servir de matracas e gases lacrimogeneos. Ficaram feridos 8 manifestantes e diversos soldados.

Os incidentes foram motivados pelo encerramento, no sábado á noite, do ginásio pã-cipriota, por ordem do governador, Harding.

O arcebispo Makários reuniu-se com individualidades da Igreja para discutir as propostas britanicas sobre o futuro de Chipre. — (F. P. e R.).

Condenação à morte

NICÓSIA, 30.—O grego cipriota Andreas Demetriu, de 22 anos, foi, hoje, condenado á morte por ter disparado sobre o britanico Sidney Taylor, em Famagusta, em 28 de Novembro de 1955.

É a primeira condenação á morte em aplicação da lei de emergência.—(F. P.).

As consequências
fisiológicas
da guerra nuclear

WASHINGTON, 30. — A Comissão de Energia Atómica declarou, hoje, que, por experiências feitas na Universidade de John Hopkins, se chegou á conclusão de que uma guerra nuclear desencadearia graves epidemias de tifo entre as populações sobreviventes. As investigações indicam que até as radiações mais moderadas podem reactivar as infecções latentes de tifo. Isto verificou-se em casos de macacos «que se tinham restabelecido completamente da enfermidade alguns meses antes da irradiação». Doses abundantes de cortisona parecem causar o mesmo efeito. — (A. N. I.).

Violento temporal
no Mediterraneo

ALEXANDRIA, 30.—Depois de breve acalmia, o temporal recomeçou, com nova furia, em todo o litoral egigcio. Este porto continua fechado á navegação. Desde sexta-feira que nenhum barco entra a barra e apenas três saíram, por sua conta e risco.

Abateu uma casa, provocando a morte de quatro pessoas e ferimentos em várias outras.—(F. P.).

MAGNÉSIA
S. PELLEGRINO
PURGA ✱ REFRESCA ✱ DESINFECTA

Lição na Faculdade de Direito
por uma professora da Universidade de Paris

Na sala de actos da Faculdade de Direito de Lisboa, fez, esta manhã, a sua primeira conferência, em Portugal, a professora dr.ª Suzanne Bastid, que versou o tema «O Direito Comparado e o Direito Internacional».

Presidiu o prof. dr. Martinho Nobre de Melo e, entre a numerosa assistência, encontrava-se o sr. Pierre Hourcade, director do Instituto Francês, e vários professores da Faculdade de Direito. A conferencista foi apresentada pelo prof. dr. Silva Cunha, que disse ser uma honra para professores e alunos daquele estabelecimento de ensino superior poderem escutar a dr.ª Suzanne Bastid, professora da Faculdade de Direito de Paris, a qual, segundo afirmou, ocupa lugar de relevo entre os contemporaneos que se dedicam ao Direito Internacional Publico. O prof. dr. Silva Cunha traçou, em linhas gerais, a biografia da conferencista — que pertence á delegação da França na O. N. U., de cujo tribunal faz parte—e enumerou a sua longa e valiosa bibliografia.

Tomando em seguida a palavra, a dr.ª Suzanne Bastid lembrou que o objectivo da sua palestra era de demonstrar que o Direito Comparado, geralmente considerado como uma disciplina puramente científica, pode desempenhar um papel activo no desenvolvimento do Direito Internacional Publico, considerado como um direito positivo, efectivamente aplicável nas relações entre os Estados ou no funcionamento das organizações internacionais.

Sem insistir demasiadamente sobre o papel histórico das noções do Direito Privado no desenvolvimento do Direito Internacional, três factos contemporaneos têm que ser realçados. Em primeiro lugar, o Tribunal Internacional de Justiça é chamado, pelo seu Estatuto, a aplicar os «Principios gerais de Direito reconhecidos pelas nações civilizadas». Por outro lado, as juridições internacionais, cujo papel pode ser comparado ao que desempenham os tribunais administrativos internos, utilizaram largamente os principios resultantes da comparação entre os vários direitos publicos nacionais.

Enfim, na elaboração das regras relativas aos orgãos internacionais, como sejam as assembleias deliberantes, as instituições de caracter estadual semelhantes forneceram elementos de uma grande importancia.

Verifica-se, portanto, que, em todos os casos, o Direito Comparado não é um processo mecanico que visa a introdução de uma regra na vida internacional. Aparece, pelo contrário, como um «test» objectivo, em vista a verificar a exactidão de um princípio.

A multiplicidade dos casos em que pode servir para essa finalidade e a utilização dos principios de Direito publico e administrativo, caracterizam os aspectos actuais das relações entre o Direito Comparado e o Direito Internacional Publico.

Amanhã, a professora dr.ª Suzanne Bastid voltará a falar, na Faculdade de Direito de Lisboa, para

Um aspecto da assis

Um gato
num marco postal...

MADRID, 30. — Ao ser hoje despejada, na Central dos Correios, uma saca de correspondencia recolhida nos marcos postais, surgiu, entre o montão de cartas, um gatinho recém-nascido, meio morto de frio e de fome, miando desesperadamente.

O gato, deitado no marco postal, foi metido no saco, envolto nas cartas, pelo funcionário postal, que recolheu a correspondencia e que ouviu miar fracamente, mas não cuidou de salvar o bicho, em virtude de os regulamentos postais proíbirem, expressamente, que seja retirado dos sacos seja o que for.

Aparecem, frequentemente, nos marcos os mais curiozos e disparatados objectos, sendo, porém, esta a primeira vez que neles se encontrou um gato, um ser vivo, enfim. — (A. N. I.).

Oficiais portugueses
em visita às escolas da Grã-Bretanha

LONDRES, 30 — A Embaixada de Portugal anunciou hoje a chegada a esta cidade, de três oficiais da Marinha portuguesa, que vêm realizar visitas ás principais escolas de treino britanicas. Esses oficiais são o comodoro Daniel Duarte Silva e os capitães-de-mar-e-guerra Conceição e Silva e Ornelas de Vasconcelos.—(A. N. I.).

Na região de Cortina
nevou hoje pela primeira vez
desde que começaram a disputar-se os Jogos Olímpicos de Inverno

CORTINA D'AMPEZZO, 30—Estava hoje a caír neve pela primeira vez desde que se iniciaram na semana passada os Jogos Olímpicos de Inverno, ao ser dada a partida para a corrida de corta-mato em esquis de 15 quilómetros, nova distancia para os Jogos.

Os cumes dos Dolomitas estavam cobertos de nuvens ao partir o primeiro dos 63 concorrentes do gigantesco estádio da neve. Esta prova esgotante é a corrida de velocidade dos corta-matos nórdicos, sendo as outras duas de 30 e 50 quilómetros. Os esquiadores percorrem uma estreita pista sinuosa. A parte mais dura é a meio caminho, numa subida de 150 metros.

Foram os seguintes, os primeiros classificados na prova dos 15 quilómetros em esquis: 1.º, Brendeu (Noruega), 49 m. e 39 s.; 2.º, Hernberg (Suécia), 50 m. e 14 s.; 3.º, Koltchin (U. R. S. S.), 50 m. e 17 s.; 4.º, Veikko Hakulinen (Finlandia), 50 m. e 31 s.; 5.º, Hakin Brisvenn (Noruega), 50 m. e 36 s.; 6.º, Martin Stokken (Noruega), 50 m. e 45 s.; 7.º, Nikolai Anikin (U. R. S. S.), 50 m. e 58 s.; 8.º, Lennart Larsson (Suécia), 51 m. e 3 s.; 9.º, Arvo Viitaen (Finlandia), 51 m. e 10 s.; 10.º, Vladimir Kuzin (U. R. S. S.), 51 m. e 36 s.—(R. e F. P.).

Começou a prova de patinagem artistica para senhoras

CORTINA D'AMPEZZO, 30 — Começou hoje o reinado do encanto feminino nos Jogos Olímpicoss de Inverno ao iniciar-se a prova de patinagem artística para senhoras na pista ao ar livre com neve ligeira mas persistente. A parte de hoje da prova é constituida por três figuras obrigatórias. As duas restantes figuras serão exibidas amanhã e a prova concluirá na quinta-feira, á tarde, com as figuras livres. — (Reuter).

Uma suiça ganhou a prova do «slalom» especial

CORTINA D'AMPEZZO, 30 — A prova do «slalom» especial, senhoras foi ganha pela suíça Renée Colliard, com o tempo total de 112 s. e 3/10.

Classificaram-se a seguir: 2.ª, Regina Shopf (Austrália), 115 s. e 4/10; 3.ª, Evgenia-Sidorova (U. R. S. S.), 116 s. e 7/10; 4.ª, Giuliana Minuzzo-Chenal (Itália), 116 s. e 8/10; 5.ª, Josephine Frandl (Austria), 117 s. e 9/10; 6.ª, ex-aequo: Astrid Sandvik (Noruega), 118 s. e Inger Bjornbakken (Noruega), 118 s.; 8.ª, Josette Nevière (França), 118 s. e 3/10; 9.ª, Marysette Agnel (França), 118 s. e 8/10; 10.ª, Friede Danzer (Suíça), 118 s. e 9/10.—(F. P.).

TÁGIDE
Restaurante e Salão de Dança
Declarado Oficialmente de
«Utilidade Turistica»
Adultos

Antepenúltima apresentação de

MARIANNE MICHEL

Ao lado do prof. Martinho Nobre de Melo, que presidiu, a dr.ª Suzanne Bastid profere a sua lição

desenvolver o tema: «O juiz internacional e a competência do Estado».

ncia de estudantes

O «Bartolomeu Dias»

teve despedida efectuosa em Cartagena

CARTAGENA, 30. — O aviso português «Bartolomeu Dias» largou ontem, á tarde, deste porto, de rumo a Lisboa, onde deve chegar amanhã, ás 15 horas.

A despedida foi afectuosa, comparecendo no cais as mais representativas entidades locais, bem como milhares de pessoas. Ontem, a missa de bordo foi celebrada pelo capelão da Armada espanhola, assistindo o comandante Sarmento Rodrigues, os seus oficiais e os guardas-marinhas. — (L.).

SINGAPURA PEDE

a independência

SINGAPURA, 30 — O conselho geral da Frente Trabalhista decidiu, hoje, fazer um apelo ao Governo britanico, no sentido de conceder a independência a esta colónia, em Abril de 1957.—(A. N. I.).

CIDLA

a melhor e mais rápida ordenação do serviço de ição domiciliária de gás, a CIDLA suspendeu ecimentos de garrafas, que vinha efectuando de revendedores locais, por troca com as garras. **Sem qualquer encargo e com maior como-** podem portanto os nossos estimados clientes **em casa,** dentro de quarenta e oito horas, o gás necessitem, bastando para isso o envio de um sem necessidade de franquia, que para tal fim é e juntamente com cada garrafa. A circunstânconsumidores poderem receber duas garrafas, se desejarem, faz com que todos fiquem inteiraao abrigo de quaisquer faltas de gás, desde que item quando se esvazie a primeira garrafa.
acto das garrafas serem entregues por intermésoal habilitado, isenta o consumidor de quaisficiências na aplicação das mesmas aos aparequeima. E este sistema evita também perdas de com o levantamento da garrafa no depositário, vezes afastado da residência do consumidor.
dispensável, todavia, que a requisição do gás **mpre feita em nome da pessoa que figura no .**

CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA!

A inclusão de Catroux no governo de Guy Mollet suscita muitos comentários

(Continuação da 1.ª página)

rio da França em Tunes, Roger Seydoux.—(F. P.).

O problema da maioria

PARIS, 30.—Mollet, que convocou para hoje uma reunião dos componentes da sua equipa ministerial, a fim de discutir com eles a declaração governamental, declarou, esta manhã, que já tem tudo pronto para se apresentar na Assembleia Nacional, amanhã, a pedir a confirmação da sua investidura.

Poucas duvidas haverá de que Mollet será investido, com o apoio dos 180 votos da sua Frente Republicana e dos 150 dos comunistas, os quais, apesar de terem visto frustrado o seu plano para um Governo da Frente Popular, sempre declararam qua apoiariam um Ministério das esquerdas.

No entanto, pode ser que o panorama se modifique, pois se o M. R. P. resolver apoiar Guy Mollet, é muito provável que os comunistas decidam retirar o seu prometido apoio. Neste caso, Mollet terá de procurar encontrar uns 40 a 50 votos entre o grupo centro-direitas, chefiado por Edgar Faure e Antoine Pinay.—(A. N. I.).

Comentários dos jornais de París

PARIS, 30 — Todos os matutinos comentam a lista, ainda oficiosa, do Governo que Guy Mollet, presidente do Conselho designado, deve apresentar amanhã á Assembleia Nacional.

O «Fígaro» (conservador), sublinha que o problema da maioria «se mantém na íntegra» e critica esta «solução de meio termo» que «lembra uma solução de expectativa. Ao recusar o grande ministério económico e financeiro que lhe propunha Guy Mollet e ao qual o seu passado e as suas competências o chamavam, Mendès-France limita a confiança que põe no seu presidente do Conselho, acrescenta o «Fígaro». Pouco se compromete no seu naipe ministerial. Não é o que nos prometia a Frente Republicana, depois das eleições, nem o que a situação reclama».

O «Combat» (independente da esquerda), entende igualmente que nesta lista, «a ideologia, para não dizermos a utopia, sobrepõe-se ao realismo», nomeadamente porque é «ao redor da Europa, ainda distante e imprecisa e do Euratom, que se fazem as alianças parlamentares. A 3.ª legislatura, prossegue o articulista, com a Europa e o laicismo, segue protanto o caminho da que a antecedeu, e porque antepõe os princípios aos factos, expondo-se aos mesmos riscos».

O «Franc-Tireur» (socialista) é de parecer que a participação de Mendès-France simboliza a solidariedade dos dois chefes da Frente Republicana», mas não faz qualquer prognóstico quanto ás consequências parlamentares que o Governo assim constituído poderá ter.

O «Express» (radical da tendência Mendès-France) escreve a propósito: «O Governo não será julgado por uma lista de ministros, mas pelos resultados da sua acção. A equipa que Guy Mollet formar será portadora de uma grande esperança: a da paz».

O «Libération» (progressista) sublinha que a maioria deGuy Mollet será o resultado «do programa que ele definir da tribuna, mas de igual modo das respostas que der ás multiplas perguntas que lhe fizerem», enquanto o M. R. P., «á espreita, espera achar um pretexto para votar a investidura».

Por outro lado, a escolha do general Catroux para «ministro da Argélia» suscita muitos comentários.

O «Aurore» (radical da direita) mostra-se preocupado, lembrando, nomeadamente, o papel que Catroux desempenhou na Síria, antes da retirada das tropas francesas e, mais tarde, em Madagascar, junto do sultão ao tempo destronado.

O «Figaro», embora não comente o alcance da nomeação, escreve, contrariamente á «Aurore», que a missão do general Catroux em Antsirabé «foi conduzida com êxito», opinião de que partilha o «Franc-Tireur», para quem o acordo concluído nessa altura «restaurou a paz em Marrocos. Não há ninguém mais indicado do que ele, acrescenta o fundista, para tentar pôr fim á tragédia argelina».

E' do «drama argelino» e da projecção da nomeação do general Catroux que trata, em duas páginas o «Express». O órgão de Pierre Mendès-France evoca a acção dos «maquis» da Africa, em que «a invocação religiosa se confunde com o heroismo nacional», e declara que «o general Catroux simboliza uma atitude extremamente liberal relativamente aos problemas norte-africanos».

O «Combat» lembra que o novo ministro é «presiente, com François Mauriac, do «Comité France-Maghreb», acrescentando: «Assim, á primeira vista, não parece que as teorias de Jacques Soustelle tenham prevalecido». — (F. P.).

No arame

sobre o Ródano

VIENNE (Sueste da França), 30—Seis mil pessoas viram, ontem, um rapaz de 13 anos atravessar o Ródano, nos dois nestidos, sobre um arame esticado por cima do rio, á altude cerca de 150 metros.

O rapaz, Armand Elleano, pertence a uma família de equilibristas e é ele quem sustenta, agora, a família, em consequência de o pai ter ficado incapacitado por uma queda e o irmão estar a prestar o serviço militar. O arame era mantido esticado por 230 homens que o puxavam de uma das extremidades.—(R.).

IMPRENSA

«A Voz»

Completou o seu 28.º aniversário «A Voz», que Pedro Correia Marques dirige com devotado profissionalismo. A assinalar aquela data, houve missa na igreja das Chagas, celebrada por monsenhor Filipe Cardoso, e um almoço de confraternização que reuniu todos os que prestam o seu concurso diário áquele nosso prezado colega.

Pasta Medicinal Couto

TRATA—Ge- ...as descarnadas ou sangrent...
EVITA—Estomatites mercuriais ou bi...uticas
MATA—Os micróbios da boca

Não foi à bola

por não caber pela porta do estádio

CARDIFF, 30. — Tony Ewards lamentou-se pelo facto de ter feito toda a viagem até Londres, para ver jogar a equipa desta cidade, sua terra natal, e não ter podido ver o desafio, por não caber pela porta de entrada no campo.

Edwards pesa 159 quilos e tem de «perímetro» 1 metro e 677 milímetros. Não pôde, por isso, entrar pela estreita porta do campo, que não mede mais de 50 centímetros de largura.

Segundo conta, os dirigentes londrinos não quiseram seguir o exemplo dos dirigentes de Cardiff, que aqui autorizam Edwards a entrar no estádio pelo tunel dos jogadores. — (A. N. I.).

Esteve em Ilhavo

o subsecretário da Assistência

ILHAVO, 30. (Pelo telefone). — O sr. dr. Melo e Castro, subsecretário da Assistencia Social, visitou hoje de manhã, na companhia do governador civil do distrito, o hospital da Misericórdia desta vila, onde foi inteirado de diversos problemas relacionados com o seu funcionamento e para os quais prometeu solução.

Reflexos da cidade

Não me lembro de nada!

Vinha ele, o sr. Fernando, na companhia dos quatro amigos com quem havia estado a bebericar. Bebericar, aliás, será favor prestado á graduação do vinho, porque ficou num estado de verdadeira inconsciência. Deu-lhe, então, para se apresentar bastante descomposto, de modo a ofender o decoro publico. Isto passava-se á 1 e 3 da noite, na Rua da Mouraria, a poucos passos da esquadra de Polícia. Um guarda que o notou aproximou-se e interpelou-o. Os amigos, ao verem a Polícia trataram de se afastar, como quem diz, daqui lavo as mãos, como Pilatos. Era acusado, também, de agredir os guardas. Interrogado pelo juiz, sr. dr. Bettencourt da Camara, sobre a acusação respondeu:

—Se fiz isso de que me acusam, confesso que me não lembro de nada. Só me recordo de ter bebido uns copitos de vinho verde. Se ofendi os srs. guardas, peço-lhes que me desculpem. Estando provada a acusação, a sentença terá de considerar a embriaguez incompleta e acidental e o seu bom comportamento anterior. Foi, por isso, condenado em 60 dias de prisão correccional não remíveis a dinheiro, 10 dias de multa a 10$00, com a prevenção de que, se voltar novamente a responder, a pena não poderá ser inferior a 9 meses de cadeia e nove meses de multa.

Registo criminal

O sr. Duarte que por sua desgraça tem no registo criminal muitas prisões e condenações por variadíssimos delitos, (a ultima prisão foi por um crime que o reteve seis anos na cadeia), ao que parece, pretende regenerar-se. Constroi, em sua casa, determinados aparelhos técnicos, que parece terem-lhe dado alguns proventos. A prova é que adquiriu um automóvel. Mas como não tem carta de condução nem, possivelmente, dado o seu registo criminal, a poderá adquirir, embora seja um bom volante, pediu a um amigo encartado que o acompanhasse num passeio. Queria fazer o gosto ás mãos e aos pés. Em tão má hora o fez, porém, que ao passar no Areeiro, um guarda mandou-o parar e pediu-lhe os documentos. Não os tendo, não os pôde apresentar. Foi preso e respondeu no Tribunal de Polícia, perante o juiz sr. dr. Bettencourt da Camara, que o condenou na multa de 1.500$00, 15 dias de prisão, remíveis a 30$00 diários e 300$00 de imposto de justiça, pena esta que foi convertida em 65 dias de prisão correccional, caso não pague imediatamente. Mais uma prisão e mais uma condenação a juntar ao seu cadastro. Já é andar com pouca sorte...

CENTRO TÉCNICO PROFISSIONAL

Estabelecimento de ensino com planos de estudos próprios
Alvará do Ministério da Educação Nacional

CURSOS PROFISSIONAIS DE VENDAS, PUBLICIDADE E ARTE COMERCIAL

Formação especializada de:
VENDEDORES, TÉCNICOS DE VENDAS, CHEFES DE VENDAS, CORRETORES DE PUBLICIDADE, TÉCNICOS DE PUBLICIDADE, REDACTORES DE PUBLICIDADE, CHEFES DE PUBLICIDADE, DEMONSTRADORES, PROSPECTORES DE MERCADO, PROPAGANDISTAS DE ESPECIALIDADES FARMACÊUTICAS, TÉCNICOS DE EDIÇÕES PUBLICITÁRIAS, TÉCNICOS DE ARTES GRÁFICAS PUBLICITÁRIAS, ARTISTAS PUBLICITÁRIOS E CHEFES DE ESTUDIO DE ARTE COMERCIAL

●

Frequência de cadeiras independentes em três períodos de aula das 20 ás 22 e 50. As cadeiras de cada ano não têm precedência entre si.

ÚLTIMOS DIAS DE INSCRIÇÃO E MATRÍCULAS NA NOSSA SECRETARIA

Aulas em funcionamento desde 5 de Janeiro

Centro Técnico Profissional

Cursos Nocturnos do Externato Garcia de Orta

R. Sousa Martins, 10, 2.º. Tel. 54149

Peça-nos o folheto elucidativo com o programa dos cursos

Reuniões científicas

Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências

COIMBRA, 28. — Prosseguem os trabalhos de organização do XXIII Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências que, como já noticiámos, se reunirá em Coimbra, de 1 a 5 do próximo mês de Junho.

Os originais ou sómente os resumos das comunicações devem ser remetidos á secretaria-geral da Associação Portuguesa para o Progresso das Ciências (Praça do Príncipe Real, 14-1.º, Lisboa), ao nucleo regional desta cidade (Instituto Botanico, Coimbra), ou ao nucleo regional do Porto (Instituto de Antropologia, Porto), até 15 de Abril. As comunicações não deverão exceder oito páginas de papel de máquina dactilografadas a dois espaços e não poderão comportar mais de três zincogravuras ou duas fotogravuras. Os congressistas devem informar a Associação se para a apresentação das suas comunicações necessitam aparelhos de projecção ou dispositivos especiais, cujos tipos devem ser indicados.

Abastecimento de peixe

Na lota de Santos foram, esta manhã, vendidas 130 toneladas de peixe.

De Cabo Branco, chegou o arrastão «Alcantara», da Companhia Portuguesa de Pesca, com 90 toneladas, entre as quais 76 são de marmota e 12 de cachucho; e o «Ilha do Fogo», da Sociedade dos Armadores, trouxe 96 toneladas, sendo 36 de pargo.

O «Arrábida» vendeu 1.779 caixas, com 93 toneladas, que renderam 660.709$00.

Reclamações locais

Interrupções no fornecimento de energia eléctrica

LEIRIA, 26 — De quando em vez, a cidade e toda esta região ficam privadas, por algum tempo, de energia eléctrica, o que ocasiona grandes prejuízos, pois obriga á paralização de muitas industrias, além de outros transtornos.

Sejam quais forem os motivos alegados, o certo é que uma cidade — o mesmo é dizer uma região — onde se contam por dezenas as industrias accionadas pela energia eléctrica, e onde existem também um hospital, uma casa de saude e outros estabelecimentos, não pode estar á mercê de tais contratempos.

Quem os indemniza dos prejuízos e transtornos sofridos?

Pedem-se, a quem de direito, as necessárias providências, para se acabar, de vez, com as frequentes interrupções da energia eléctrica.

Em FUNDÃO, pode comprar o «Diário de Lisboa» na casa Joaquim Inácio da Silva.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

SEDE — LISBOA

31.º exercício findo em 31 de Dezembro de 1955

Relatório e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SENHORES ACCIONISTAS:

Em cumprimento da lei e dos nossos estatutos, submetemos á vossa apreciação o relatório, balanço e contas do exercicio de 1955.

Sem esquecermos as contingências da época actual, merecedoras de cuidada orientação na nossa actividade, procurámos corresponder, dentro das nossas possibilidades, às deferências dos nossos clientes como demonstram as rubricas do nosso balanço.

Exercício de acção aturada, com o seu resultado se evidencia, mais uma vez, o acentuado progresso da nossa Instituição, e com ele o prestígio que tem alcançado, mercê da confiança que vimos merecendo e do zelo posto ao seu serviço.

Atendendo às exigências de expansão que as circunstâncias nos vêm impondo, abrimos em 1955 mais três agências: na Rua Antero de Quental da cidade do Porto, em Vila Nova de Gaia e em Oliveira de Azemeis, cujas despesas de instalação, foram, por norma seguida, levadas a cargo do respectivo exercício.

Vamos inaugurar dentro de breves dias a agência no Palácio do Comércio da cidade do Porto.

Dada a importância da região, mandámos construir no Fundão um edifício para instalar a nossa agência.

No movimento da nossa Carteira de Títulos, na qual mantemos uma segura margem de cotação, salienta-se a venda que, por não interessar à nossa actividade entendemos dever fazer, até sem lucro, da nossa posição accionista na sociadede Cafés Reunidos.

Do saldo de Esc. 10.797.670$66 que apresenta a conta de Ganhos e Perdas, depois de feitas as provisões julgadas necessárias, propomos que se destinem a:

Fundos de Reserva...	Esc. 4:500.000$00
Dividendo...	Esc. 4:500.000$00 —

incluindo o já distribuido por conta, deixando ao critério da Assembleia Geral a aplicação do restante.

Ao nosso Conselho Fiscal e a todos os funcionários do Banco, agradecemos o prestimoso auxílio que nos dispensaram.

Lisboa, 5 de Janeiro de 1956.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Manuel Henriques Junior
Carlos Barbosa
Francisco de Sá Carneiro
Francisco de Castro Caldas

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1955

ACTIVO

Caixa:		
Em Cofre	59:702.371$08	
Em Depósito noutros Bancos	122:718.437$39	182:420.808$47
Correspondentes:		
Bancos no Estrangeiro	64:454.302$06	
No País	3:511.133$94	67:965.436$00
Moedas e Notas Estrangiras		500.133$96
Carteira de Títulos		30.656.827$50
Carteira Comercial		494:124.783$37
Contas Correntes Caucionadas		63:417.866$56
Contas Diversas		6:197.119$92
Devedores e Credores:		
Moeda Nacional	46:964.790$98	
Moeda Estrangeira	41:856.398$68	88:821.189$66
Dividendo Antecipado		3:000.000$00
Participações Financeiras		100.000$00
Propriedades		15:961.901$00
Instalações		100$00
Móveis e Utensílios		100$00
Valores de Conta Alheia:		
Valores à Cobrança	53:310.260$71	
Cauções Estatutárias	600.000$00	
Valores Depositados	186:214.536$90	240:124.797$61
Contas de Ordem		313:631.006$80
		1:506.922.070$85

PASSIVO

Capital		45:000.000$00
Fundo de Reserva		20:500.000$00
Depósitos em Moeda Nacional:		
Depósitos à Ordem	695:562.489$02	
Depósitos c/ prévio aviso	4:518.576$25	
Depósito a Prazo	92:021.178$23	792:102.243$50
Depósitos em Moeda Estrangeira		654.463$77
Créditos, Saques e Ordens		59:568.517$95
Contas Diversas		12:749.819$17
Correspondentes		1:031.771$39
Devedores e Credores:		
Moeda Nacional	10:377.330$33	
Moeda Estrangeira	384.449$67	10:761.780$00
Credores por Valores de Conta Alheia:		
Credores por Valores á Cobrança	53:310.260$71	
Caucionados Estatutários	600.000$00	
Credores por Valores Depositados	186:214.536$90	240:124.797$61
Contas de Ordem		313:631.006$80
Ganhos e Perdas		10:797.670$66
		1:506.922.070$85

O CHEFE DA CONTABILIDADE
António Campos Vieira

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Manuel Henriques Junior
Carlos Barbosa
Francisco de Sá Carneiro
Francisco de Castro Caldas

GANHOS E PERDAS

Receitas Gerais		38:292.675$63
Encargos:		
Administração, pessoal e expediente	16:269.249$44	
Juros, comissões e transferências	5:136.296$32	
Contribuições e amortizações	6:089.459$21	27:495.004$97
Saldo		10:797.670$66

O CHEFE DA CONTABILIDADE
António Campos Vieira

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

No cumprimento das disposições legais e estatutárias, cabe-nos emitir o nosso parecer acerca do relatório, balanço e contas que o Conselho de Administração submete à apreciação de V. Ex.as, relativo ao ano que findou.

Acompanhámos, no decorrer do exercício, com a costumada regularidade e o maior interesse, a acção da Administração, e em tudo sempre notámos a escrupulosa observância das disposições da Lei, dentro da boa ordem administrativa.

Os resultados alcançados, que claramente ressaltam dos documentos referidos, demonstram que os negócios do Banco foram conduzidos com aturado zelo e perfeito sentido das realidades. O movimento de expansão de Agências prosseguiu com notável ritmo no ano transacto, procurando assim corresponder às necessidades da vasta clientela que nos honra com a sua confiança.

Dando o nosso acordo ao relatório, balanço e contas que acompanham este parecer, temos a honra de propor, em conclusão, o seguinte:

1.º — Que sejam aprovados, o relatório, balanço e contas apresentadas à vossa apreciação;

2.º — Que ao saldo da conta de Ganhos e Perdas seja dada a aplicação proposta pelo Conselho de Administração;

3.º — Que se manifeste ao mesmo Conselho, num voto de louvor, o merecido apreço pelos resultados alcançados e que esse apreço se torne extensivo a todo o pessoal do Banco, pela colaboração dispensada.

Lisboa, 6 de Janeiro de 1956.

O CONSELHO FISCAL

António Manuel Barjona de Bivar
José António de Abreu
José Luiz de Calheiros e Menezes
José Lopes Ramos
João Castanheira de Moura Pinto de Figueiredo

Numa emboscada
perto de Goa
houve um morto
e dois feridos

GOA, 30.—Ontem, cerca das 18 horas, três empregados de uma empresa mineira foram vítimas de uma emboscada, ficando todos feridos.

Quando seguiam de Sanquelim para Perném, num «jeep» da firma W. S. Salgaacar, com avultadas quantias em dinheiro para pagamentos, um grupo de bandoleiros indianos, que se encontrava escondido no mato alvejou-os a tiro, em Mopa (concelho de Perném).

Conduzidos, imediatamente, ao hospital de Ribandar, um dos feridos, o condutor do veículo, Apalram Sar Dessai, que fora atingido com três tiros, faleceu pouco depois. Os restantes dois, um dos quais em estado grave, continuam hospitalizados.

O assalto ocorreu já perto de Mopa e o grupo atacante era composto de 20 a 25 indivíduos, que envergavam uniformes iguais aos da Polícia portuguesa.

Embora não sejam ainda conhecidos pormenores do assalto, notícias não confirmadas afirmam que os bandidos se puseram em fuga, levando consigo todos os fundos que seguiam no «jeep».—(L. e A. N. I.).

Assaltos a postos policiais

GOA, 30. — Foi comunicado, oficialmente, que, no dia 27, pelas 22 horas, um grupo vindo da União Indiana abriu fogo contra a guarnição do posto policial de Surla, a qual, ripostando, obrigou os agressores a fugirem.

Foi, também, comunicado que, no dia 28, á mesma hora, um bando de salteadores abriu fogo contra o posto policial de Tanem, sendo, do mesmo modo, afugentado pelos guardas. Não houve vítimas em qualquer dos dois ataques.

Surla e Tanem ficam na parte ocidental do concelho fronteiriço de Satari. — (A. N. I.).

As obras de ampliação
do Palácio da Ajuda

Os srs. engenheiros Arantes e Oliveira e Saraiva e Sousa, respectivamente ministro e subsecretário de Estado das Obras Publicas, voltaram hoje a visitar o Palácio Nacional da Ajuda, desta vez acompanhados pelo sr. prof. dr. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros. Participaram também na visita, além dos secretários daqueles membros do governo, os srs. engenheiro Gomes da Silva, director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais e arquitectos Raul Lino e Vaz Martins.

Como já noticiámos o Palácio Nacional da Ajuda vai receber importantes obras de ampliação e de beneficiação

MORTOS E FERIDOS
num desastre de viação

BUENOS AIRES, 30.—Causou 2 mortos e 13 feridos um desastre com um autocarro que levava 30 passageiros e se voltou numa estrada, na província de Tucuman, a 1.500 kms. desta capital.

O condutor do veículo, embora gravemente ferido, pediu boleia a um camponês e fez 110 kms. numa carroça para solicitar socorros no hospital de Tucuman.—(F. P.).

Malogrou-se o voo
de Nova York ao Cairo

SHANNON (Irlanda), 30. — O capitão William Judd, que estava a tentar um voo sem escala, num monomotor, dos Estados Unidos ao Cairo, apereceu, ás 7 e 40 da manhã, á vista do extremo Sul da Irlanda.

Comunicou, depois, pela rádio, que desistia da tentativa e aterraria, de tarde, no aeroporto de Orly, em Paris.

Disse que condições severas de congelação, entre Nova York e Gander, na Terra Nova, tinham desfalcado as suas reservas de carburante.—(R. e A. N. I.).

*

PARIS, 30. — O capitão William Judd aterrou no aeródromo de Toussus-le-Noble, nos arredores desta cidade, pelas 13 e 45 (T. M. G.), abandonando, assim, a sua tentativa de «record» mundial de voo sem escala. — (A. N. I.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 15°,2; mínima, 10°.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 16°,5 mínima, 8°,2.*

EM 3 LINHAS

A folha oficial publicou hoje a lista dos candidatos admitidos definitivamente aos concursos para internos do internato complementar dos Hospitais Civis de Lisboa.

///

Foi colocado na situação de reserva da Armada, continuando em comissão extraordinária, o comodoro Eduardo Pereira Viana, deputado e presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante.

///

O capitão-tenente-médico Vasco Pinto Bastos de Morais e o primeiro-tenente Abílio da Cruz Junior foram exonerados, respectivamente, dos cargos de director do Dispensário de Higiene da Armada e de comandante do navio-oceanográfico «Salvador Correia», a fim de serem nomeados para outras comissões de serviço.

///

Foi dado publico testemunho de louvor, pelo zelo, dedicação e competência com que desempenharam as suas funções, aos membros da comissão administrativa dos Produtores de Frutas da Região de Vila Franca de Xira, da presidência do engenheiro-agrónomo Aurélio Marcos Pereira.

///

O primeiro-secretário de legação António José Aniceto de Siqueira Freire foi promovido a conselheiro de legação, continuando em serviço na Embaixada em Paris.

///

Largou hoje do Tejo com destino a Gibraltar o navio de salvação da Armada britanica «Reclaim», que chegara há quatro dias ao nosso porto.

///

Tomou posse do lugar de médico municipal de Castro Marim o sr. dr. José Afonso Gomes.

///

Pela estatística de 1954, foram nesse ano comparticipadas pelo Estado, 1.147 obras com cerca de 128 mil contos.

O duque de Edimburgo
assiste às manobras
navais britânicas

GIBRALTAR, 30. — O duque de Edimburgo, na qualidade de almirante da esquadra, assistirá, no principio de Março, ás manobras navais britanicas no Atlantico e no Mediterraneo.

O marido da rainha Isabel embarcará no dia 1 de Março, no iate real «Britania», seguindo este para Gibraltar, onde terão base, temporáriamente, as unidades navais inglesas que tomam parte nas manobras.

A visita do duque de Edimburgo a Gibraltar — a segunda num espaço de tempo relativamente curto, visto que a soberana e seu marido incluiram esta base na sua viagem á volta do Mundo, em 1954 — é aguardada com grande interesse pelos Gibraltinos, que nela vêem novo indicio da solicitude da Metrópole britanica por uma colónia cujo futuro se mostra incerto em consequência das insistentes reivindicações da Espanha. — (F. P.).

UMA AVALANCHE
soterrou cinco turistas

INNSBRUQUE, 30.—Uma avalanche soterrou, ontem, cinco turistas alemães — três homens e duas mulheres —, perto do «Rastkogel», no Tirol.

Os três homens e uma das companheiras conseguiram desenvencilhar-se pelos seus próprios meios das massas de neve, mas a outra, de 22 anos, morreu.—(F. P.).

Vestidos de malha
lindas cores a 375$00
Casa Max
Grande variedade
de malhas
Confecções
aos melhores preços
193, R. D. Estefania, 193

Concepção de jovialidade

por ADRIANA DE VECCHI

Por que se escuta com benevolencia o acoimar de indesejável esta expressão:—*Jovialidade?* Simplesmente pela confusão que muitos fazem do seu emprego.

Docilmente, ela segreda-nos que nada tem que a irmane com a ironia sarcástica. A jovialidade fala claro e pede para dizer, de viva voz, que não é chocarreira, nem mordaz, nem se intromete com outrem.

Ora, por que razão, não sendo qualidade impertinente, merece ela tanta repreensão?

Mais por gosto de conversar do que com intuitos de defesa, ela, a jovialidade continua a dizer-nos, na sua forma especial de *afirmar e perguntar:*

—Insinuações não gosto que mas façam, mas sim afirmações justas! E, já agora, respondam-me: — Não serei eu como um dia de Sol, claro e brando? Não serei um bem apreciável, sempre que, para quem me mereça, não vá além daquilo que eu lhe posso insuflar? Reparem como todos aqueles que receberam ao nascer o meu dote granjeiam, com facilidade, a simpatia!

Deixemos, agora a jovialidade entregue aos seus «*pensamentos*» e demos, também, a nossa opinião.

Ao querermos encontrar a origem deste aspecto humano, inclinamo-nos, sobretudo, para uma proveniencia do temperamento de cada indivíduo.

Ela não se apresenta apenas a quem goza de boa saude ou onde apenas exista dinheiro ou beleza. Não! Quantos possuem a sorte de reunir todos estes predicados e no entanto não passam duns tristes, insatisfeitos, aborrecidos e causticos no convivio dos seus semelhantes!

Irmã gemea do bom humor, a jovialidade é preciosa companheira de quem a possui e de todos que de perto a conhecem. Debruça-se de dentro para fora dum cantinho do nosso ser e só por si dá graça e torna agradável quanto rosto ou corpo imperfeito!

O riso, quando não é tolo, é saudável, liga amizades, espalha bem-estar e dá-nos um carácter sugestivo.

Facetas diametralmente opostas encontramo-las nestes dois filósofos gregos que reagiam, é claro, de modo diferente perante a presença dela.

Enquanto *Democrito* se dava a todos por meio do seu riso franco e espontaneo, *Heroclito*, com seu ar de eterno taciturno a todos acabrunhava, por tudo e por nada choramingava, de cabeça baixa e semblante de vítima.

No entanto, em todas as vidas bem regradas *há tempo para rir, chorar, trabalhar e até para brincar!*

Como prova de quanta verdade encerram estas palavras, tantos homens e mulheres de categoria eminente passaram a vida sempre inclinados a ser a alma do optimismo, embora essas vidas nem sempre fossem isentas de contrariedades.

A jovialidade não é um truque, mas quem a tem, talvez sem dar por isso, esteja bem próximo dessa coisa imponderável e tão difícil de se alcançar: a «*Felicidade*»!

A existência tem as suas marés iguais áquelas que contemplamos, fascinados, a beijar ou revoltear a areia.

A Grécia e Roma estão cheias de vultos que se podem integrar neste ponto de vista, exemplos de: —*Juvenal, Horácio ou Marcial!*

A França teve: *la Fontaine e Molière!*

Isto é apenas um apontamento, um nome aqui, outro acolá, a demonstrar-nos como um gracejo cai a propósito desde que não ofenda nem moleste.

Em Itália, sempre rica nesses exemplos, aponte-se o engraçado *Ariosto* e o picante *Bocaccio*. Em Espanha: *Cervantes, Quevedo, Calron*, ilustram a nossa tese.

Se procurarmos através das formosas tulipas no país dos diques, surge-nos *Erasmo*.

A jovialidade discreta, comedida, sempre foi estimada entre os povos mais cultos.

Lá porque houve em certas épocas á moda (por se julgar coisa chique) de seguir de perto a famosa desolada melancolia de *Timon*, o eivado de teorias mórbidas que só parecia conhecer, como acção bela e heroica, o siuicidio, e que no auge do seu culto por esse estado doentio e levou á ideia macabra de ter no seu jardim uma grande árvore especialmente preparada para os seus amigos que quisessem enforcar-se, não vamos nós trocar a sadia disposição de espirito para seguir os exemplos de um louco triste, rendido a um mundo de perniciosa ficção.

Semelhante especime, sem lampejos duma vida vigorosa, sem fé, sem nada que o absolva perante Deus, que poderá trazer de confortável á sociedade?

Deixemos essa alma naufragada, deixemos as más interpretações da boa e sã disposição e voltemo-nos para o verdadeiro nomem, para aquele que, tocado pelas mais terriveis provações, doenças e dosgostos, vence fervorosamente as misérias do seu destino, comprazendo-se em aquecer, com a chama da Fé e da sua heroica jovialidade, a roda dos seus amigos.

Há lá coisa mais insuportável do que ter diante dos olhos um semblante a quem tudo causa tédio!

E' tão desconcertante como ouvir gracejar durante qualquer acto em que a seriedade ou a tristeza do acontecimento impõe respeito!

Quem poderá sofrer numa festa a companhia de uma cara carrancuda, azeda, sempre pronta para a má crítica?

Se avaliarmos pelo que nos cerca, chegamos á conclusão de que nem sempre o siso provém de certa seriedade aparente. Esta e a inversa são frequentemente defesas, recursos da ignorancia ou da estupidez.

Pessoas há que sendo imensamente insignificantes adoptam um ar grave, taciturno, soltando apenas pios ou monossilabos benevolentes, para que se julgue que são profundos pensadores.

«*Nada de excessos*», deve ser a divisa a seguir por todos, pois assim manda a velha sabedoria dos povos.

Afinal a compostura, os sentimentos, tudo de bom ou de mau que possamos ter, pertence mais á multidão em que vivemos do que a nós próprios.

Não queiramos ser a negação de tudo que habitualmente é saudável, de contrário não faremos mais que estorvar a natureza palpitante e rebaixar a criatura humana.

Os nossos dias correm num misto de momentos bons ou maus, de prazeres e dores.

Daí a confusa violencia do pensamento dos Epicuristas e dos Estoicos.

A emoção recebida de véspera transforma-se, durante o sono e, ao acordar, os nossos olhos podem descobrir que o Sol brilha de novo.

Algures, alguem confessou: — que um dia quisera ser hedonista e fazer a escolha deliberada dos prazeres, rejeitando as dores e, quando chegado esse momento, atingido esse desejo, teria obtido e encontrado algum significado.

Mas a expectativa foi-lhe dolorosa, pois tendo descido á realidade, só encontrou o inverso do que tanto desejava. Foi então que um clarão intenso iluminou o seu animo que, como alegre bando de pássaros vindos dum horizonte até então fechado, lhe trouxe, nos seus gorjeios, a benfazeja jovialidade, irmã do carácter bem nascido e lhe mostrou a razão forte pela qual, a termos de viver, vale bem a pena ser alegre e espalhar a alegria á sua volta.

ADRIANA DE VECHI

Tauromaquia
António dos Santos no México

MÉXICO, 30. — Na 8.ª corrida da temporada, e previa actuação do rejoneador Gaston Santos, foi por António Velazquez confirmada alternativa ao português António dos Santos, muito ovacionado com a capa e com a «muleta». No seu 2.º teve o Português um grande «quite» e realizou valente faina com passes naturais e de peito, voltando a ser ovacionado, e dando volta á arena. Velazquez lidou os seus dois e mais um que ofereceu, mas sem aplausos em nenhum. Manolo Vazquez foi ovacionado. — (Efe.).

Mendes ganha o Trofeu

MANIZALES, 30. — Cardona Arias, representante do Ministério do Turismo, entregou a Francisco Mendes o valioso Trofeu da Feira de Manizales, em que o Português foi o triunfador e o que mais orelhas cortou.

O acto da entrega foi rodeado de grande cerimonial, com entusiasmo indiscutível e «vivas» a Portugal. Mendes foi logo contratado para a próxima feira de Manizales. — (Efe).

Recontro
sangrento
nas montanhas do Rif

FEZ, 30.—Parece que o recontro de Tainest foi o mais mortífero de quantos se têm registado, desde o início das operações, no Rif.

Os legionários, que procediam, no sábado á tarde, a um reconhecimento, a uns 10 kms. de Tainest, viram-se, repentinamente, envolvidos por um grupo de rebeldes (cerca de 300 homens equipados com armas automáticas).

As operações continuaram ontem, durante todo o dia, na região onde, apesar das baixas que sofreram, os rebeldes continuam a manifestar grande actividade.

Além dos 18 legionários mortos, entre os quais figura o tenente Schmidt, 8 soldados sofreram ferimentos, parecendo que dois sucumbiram. Do lado dos rebeldes, contaram-se mais de 40 cadáveres. —(France Presse).

Prisões em Tunes

TUNES, 30.—Desde sábado, foram presos 70 indivíduos em relação com a fuga de Salah ben Yussef, mas ignora-se ainda o seu paradeiro.

Entre os detidos, contam-se o chefe «fellaga», Mambam-o-Maneta; Amor Banni, chefe do grupo de rebeldes do djebel Orbata; e Abdelaziz Zhir, chefe do grupo de Zerandina, no Sahel.

Houve, ontem, tranquilidade em todo o território tunisiano, não se registando qualquer reacção violenta da parte dos simpatizantes de Ben Yussef.—(F. P.).

DE LUTO
Capitães Manuel Belmarço e Rogério Seixas

Para amanhã o 5.º aniversário do desastre de aviação em que morreram cinco oficiais e nove sargentos que tripulavam um quadrimotor que explodiu na base aérea das Lages, á qual pertenciam. As famílias dos pilotos capitães Manuel Belmarço e Rogério Seixas mandam celebrar, por isso, amanhã, missa, respectivamente na igreja de Arroios, ás 10 horas, e ás 11 horas, na capela de S. José dos Carpinteiros (na Rua Alves Correia).

Alvaro Pinto da Cunha

MESÃO FRIO, 30. — Com 62 anos, faleceu nesta vila o sr. Alvaro Miranda Guedes Pereira Bravo Pinto da Cunha, tesoureiro da Fazenda Publica e da Camara Municipal deste concelho, casado com a sr.ª D. Maria de Sousa Sampaio Miranda Guedes e pai da sr.ª D. Maria da Conceição de Sampaio da Silveira Miranda Guedes e dos srs. dr. Amilcar de Sampaio da Silveira Miranda Guedes e eng.º Alvaro de Sampaio Miranda Guedes. O extinto, figura das mais representativas do concelho, ocupou numerosos lugares de destaque na vida local. O funeral realizou-se, com grande acompanhamento, para o cemitério local.

D. Rosária C. Monteiro

VISEU, 30. — Faleceu, nesta cidade, a sr.ª D. Rosária da Conceição Monteiro, viuva do saudoso democrata António Maria Monteiro e mãe dos srs. dr. António Maria Monteiro Junior, dr. Alvaro Monteiro e Eurico Monteiro.

A bondosa e estimada senhora era natural de Alhais (Vila Nova do Paiva) e contava 79 anos.

António Fernandes da Silva Festas

REDONDO, 30. (Pelo telefone). — Com 65 anos, faleceu, nesta vila, donde era natural, o sr. António Fernandes da Silva Festas, que há 18 anos presidia á Camara Municipal deste concelho. Durante os anos da sua administração, desenvolveu grande e util actividade, deixando o seu nome ligado á renovação operada nesta vila. Ao problema da assistencia publica dedicou sempre o maior carinho, tendo criado a Sopa dos Pobres e a Cantina Escolar. No seu funeral, realizado ao meio-dia, incorporou-se a quase totalidade da população, tendo o comércio fechado as suas portas, em sinal de sentimento.

SUFRAGIOS
D. Carlos e D. Luís

Depois de amanhã, ás 12 horas, a Fundação da Casa de Bragança manda rezar missa, por alma do rei D. Carlos e do príncipe D. Luís Filipe, no Panteão da Dinastia de Bragança, em S. Vicente de Fora. Será celebrante o cónego dr. Damasceno Fiadeiro, antigo preceptor dos príncipes.

UMA FICHA LIGADA...
...E MAIOR COMODIDADE NO SEU LAR...

Se modificar o árduo trabalho da limpeza e conservação do lar, em trabalho simples, sua esposa ficará encantada e eternamente grata...

Os Aspiradores e Enceradores "VACTRIC" são os aparelhos ideais para o tornarem crédor da gratidão da sua esposa.

Que prenda mais útil lhe poderá oferecer?

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO SEM QUALQUER COMPROMISSO

Agência Comercial Sueca, L.da

Escritório: Rua Pinheiro Chagas, 1, 1.º — Exposição: Av. Fontes Pereira de Melo, 37—Telef. P. P. C. A. 59181 (3 linhas) — LISBOA

Pchiu... Deixemos o passado dormir...

MOBILIÁRIO DE AÇO PARA ESCRITÓRIOS

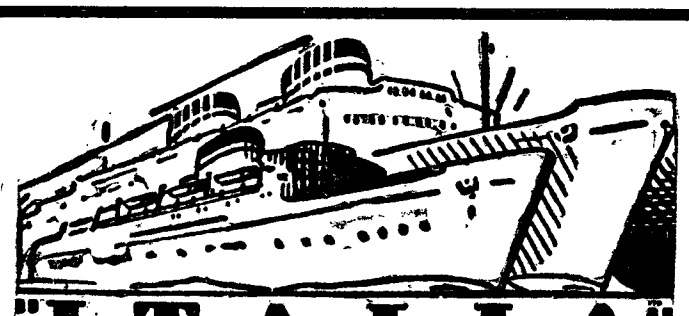
MODERNO
ELEGANTE
ECONÓMICO
EFICIENTE

NOVAS { técnicas cores preços

consulte no seu interesse

FÁBRICA JERÓNIMO OSÓRIO DE CASTRO

Travessa do Grilo 34 Telefs P. B. X. 391168 Lisboa



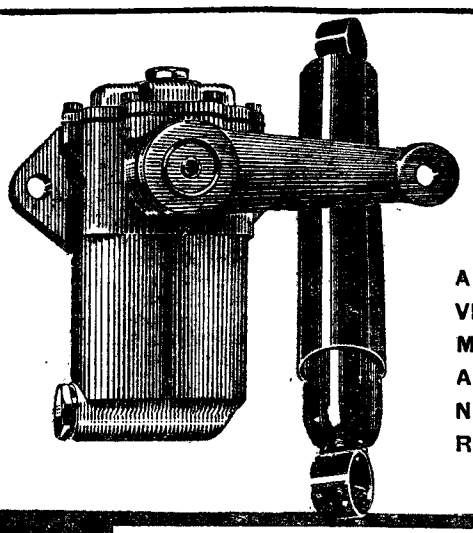
"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PRÓXIMAS SAIDAS

PARA:
HALIFAX e NEW YORK
«SATURNIA»
EM 1 DE FEVEREIRO
«VULCANIA»
EM 17 DE FEVEREIRO

PARA:
Tanger, Gibraltar, Barcelona, Génova, Palermo e Nápoles
«CONTE BIANCAMANO»
EM 12 DE FEVEREIRO

OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira, 20-26—Telef. 31581 (10 Linhas)



UMA BOA SUSPENSÃO QUERE DIZER...
AMORTECEDORES
ARMSTRONG

A MODERNA SUSPENSÃO DE AUTOMÓVEIS EXIGE AMORTECEDORES DA MÁXIMA EFICIÊNCIA. — O FACTO DA ARMSTRONG EQUIPAR ORIGINALMENTE A MAIORIA DOS CARROS INGLESES É UMA PROVA CONVINCENTE DA SUA SUPERIORIDADE.

DISTRIBUIDORES GERAIS J. J. GONÇALVES, SUCRS.
LISBOA • ÉVORA • PORTO • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

PROGRAMA DO CINEMA
da semana de 30 de Janeiro a 5 de Fevereiro de 1956

2.ª feira, 30 de Janeiro: «Agora é que isto vai aquecer», com Eddie Constantine, Colette Dereal, Danielle Godet e Dora Doli, ás 21 e 30, para adultos.

3.ª feira, 31: «Inferno Branco», com John Wayne, Lloyd Walen, Walter Abel e Andy Devine, ás 17, para 13 anos, ás 21 e 30, para adultos.

4.ª feira, 1 de Fevereiro: «Um dia de amor», com Marina Vlady e Marcelo Mastroianni, ás 21 e 30, para adultos.

CASINO ESTORIL

5.ª feira, 2: «Ingénua até certo ponto», com William Holden, David Niven e Maggie McNamara, ás 17 e ás 21 e 30, para adultos.

6.ª feira, 3: «Abott e Costello entre o médico e o monstro», com Boris Karloff, Helen Westcott e Craie Stevens, ás 21 e 30, para adultos.

Sábado, 4: «Honra e segredo», com Robert Taylor e Eleanor Parker, ás 17, para 13 anos, ás 21 e 30, para adultos.

Domingo, 5: «O prazer é todo meu», com Betty Grable, Marge & Cower Champion e Jack Lemmon, ás 17 e ás 21 e 30, para adultos.

O «Diário de Lisboa» vende-se no SEIXAL, na casa Firmino de Oliveira Pinto.

ÀS EMPRESAS CONCESSIONÁRIAS DE TRANSPORTES

AUTOCARROS — 42-44 LUGARES

CARROÇARIAS INTEIRAMENTE METÁLICAS E DE GRANDE LUXO

EM EXPOSIÇÃO

STAND MODERNO — R. JOÃO SARAIVA, 13 (ALVALADE)

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

FOI Alexandre que me apresentou aquela cujo nome não quero recordar, porque um secreto terror me impede de o fazer. Desagradou-me ao ser-me apresentada numa tarde em que eu e Alexandre tiveramos uma discussão absurda. Ela não me pareceu bela, nem inteligente, nem recatada de maneiras, mas Alexandre começou a fazer-me olhá-la de outra maneira. E passei a vê-la como uma mulher digna de ser amada, tanto mais que era amiga de infancia de Alexandre, e ainda viviam na mesma casa.

— Realmente é digna de ser amada — disse eu.

— Casa-te com ela, e pronto! — respondeu ele.

— Quererá ela?

— Quer. Dir-lhe-ei que queira.

E fui seu noivo. Creio que a admiração que ela sentia por Alexandre meu grande amigo, contribuiu para que me aceitasse como noivo. E eu passei a amá-la furiosamente. Sentia a necessidade da sua presença, como a do ar, e recordava-a com sede. Quando me aproximava dela era com febre, sem poder falar, exprimindo por gestos ideias que preparava para lhe serem gratas mas que se frustravam ante ela. Respondia-me com olhares frios que me gelavam e semi-cerrava as pálpebras para me ver mais pequeno e distante. Falava-me de alto, do cimo da sua glória, mas com promessas que me escaldavam.

Dizia-me com frequência «és uma criança, Servando». E eu sentia-me com efeito infantilizado, guloso com o titulo de criança que me outorgava. A minha voz tornava-se ainda mais dôce, as ideias mais puras, as expressões mais ingénuas. E fazia-lhe perguntas de tal simplicidade que ela acabava rindo e acariciando-me.

Quando algumas tardes me reunia com ela e com Alexandre, vivia eu os momentos de mais inefável delicia. Com os dois sentia-me mais puro, mais livre da minha situação de noivo comprometido. Se passeavamos os três, eu ria e dizia e fazia coisas alegremente incoerentes. Corria ás fontes para colher água para eles que, sentados num banço, permaneciam silenciosos.

Um dia em que estávamos reunidos os três, ela disse de repente e sem me olhar:

— Sabes, Alexandre, Servando e eu estamos pensando em nos casarmos.

Eu ouvi aquelas palavras como se fossem obliquas,

PSICOANÁLISE

como se a ideia de nos casarmos representasse um absurdo; Mas, não encontrei palavras a dizer.

Condensação do conto de Pedro Caba

Alexandre esboçou um sorriso esponjoso, e disse:

— Está bem. Parece-me bem.

Fechou a esponja do sorriso, e acrescentou com voz grave:

— Mas não creio que Servando pense ainda nisso.

No fundo senti-me grato, como se ele me tivesse vingado da ironia oculta nas palavras dela. Ela contraiu-se, e opôs em resistência:

— Como sabes tu o que pensa Servando?

— O Servando não pensa, nem tu — rematou Alexandre.

Ela ficou zangada comigo, e não com ele. Eu sentia-me cada vez mais apaixonado, com fome da entrega total da minha vida, de sacrificios. Sonhava ser uma coisa insignificante, uma ninharia ante ela. Não sei se me explico? Sentia o vago desejo de ser-lhe util, e a noção de lhe não servir para coisa alguma. Queria oferecer-me sem que com a oferta desse a entender que lhe poderia ser util. Anseava não a estorvar, e a idéia de me casar com ela intimida-me porque sentia não a merecer na minha insignificancia.

No dia seguinte, ela disparou-me:

— Vamos casar-nos, diga Alexandre o que disser.

Eu respondi com assombro:

— Mas que há-de dizer Alexandre? Parecer-lhe-á muito bem, claro.

— Não sei. Ele é muito amigo de mandar. E' por isso que o odeio.

— Odeias? Odeias o Alexandre?

— Sim, como ele a mim.

— Isso é impossivel, não creio — gaguejei.

— Vamos casar-nos, e pronto — disse ela, dando-me o primeiro beijo.

Eu não sabia o que fazer. Sentia gratidão e impulsos de a beijar também. Mas não fui capaz de o fazer, e senti pena de não ser outro homem, mais audaz, mais enérgico, como Alexandre.

Procurei casa, e com tal ansia que a encontrei, enfim. Vivi algum tempo no doce prazer de mobilar a casa que ela havia de habitar como senhora e dona. Ela estava gloriosa, e Alexandre mais carinhoso do que nunca para os dois; mas, de repente, sobreveio a catástrofe.

Ela estava mais terna comigo, mas o seu afecto por Alexandre diminuira. E isto é qué me doia. Eu sentia o meu casamento com ela como uma traição a Alexandre. Sentia remorsos. Eles eram amigos de infancia, e eu matara aquela amizade.

Havia qualquer coisa que escapava á minha comprensão, mas eu não podia ser ingrato com Alexandre.

E desapareci.

II Congresso Nacional da Mocidade Portuguesa

Integrada nos trabalhos do II Congresso Nacional da Mocidade Portuguesa, está a realizar-se no palácio da Independencia, á hora a que escrevemos, uma reunião dos subdelegados regionais e directores dos centros das várias alas da Divisão da Estremadura, a que presidirá o inspector da O. G., sr. dr. Leopoldino Augusto de Almeida, delegado provincial da M. P., e estará presente o sr. major Sales Grade, subdelegado regional de Lisboa.

Na reunião serão indicados os temas e dadas instruções para a participação nos trabalhos do II Congresso Nacional da M. P.

Na Delegação provincial prestam-se todos os esclarecimentos sobre a apresentação de comunicações. Durante a presente semana, serão distribuidos, pelos diferentes estabelecimentos de ensino secundário, os temas e impressos próprios para elaboração das teses, que devem ser entregues até 24 de Fevereiro.

HOMENAGEM

a um chefe de Serviços da C. R. G. E.

Os funcionários do serviço do orçamento das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, a propósito da passagem do 50.º aniversário natalício do seu chefe sr. João Calvet de Magalhães Taveira Pinto, prestaram hoje homenagem ás suas elevadas qualidades de compreensão, tolerancia e humanidade, ofertando-lhe um artistico objecto de prata. Em nome de todos, proferiu algumas palavras de saudação o funcionário, sr. Francisco Antunes, havendo-se também associado á homenagem os funcionários superiores da mesma empresa, srs. eng.os Jorge Reuter e Guilherme Taveira Pinto.

O «Diário de Lisboa» vende-se em PORTIMÃO, na casa Pedro Dias, Limitada.

Alterações técnicas adiadas

na ginástica de competição

Na manhã de ontem, o Conselho Técnico da Federação Portuguesa de Ginástica promoveu uma reunião para esclarecimento, junto dos técnicos dos clubes, dos exercícios obrigatórios para os campeonatos nacionais de Ginástica Aplicada de 1956, cujas datas estão, em princípio, marcadas.

Recentes disposições tomadas quanto á regulamentação técnica das competições máximas, surgidas um tanto extemporaneamente, viriam a toldar, até certo ponto, a boa harmonia no desenvolvimento da ginástica desportiva no ano corrente, se não fora a oportunidade do esclarecimento da F. P. G., negando retroactividade á execução prática das novas medidas, quando ginastas e clubes já tremiam... Afinal, a nuvem sombria antevista desapareceu, e ainda bem, porquanto, infelizmente, a ginástica portuguesa ainda não se encontra apta a suportar sacrifícios, antes necessitando, e exigindo, sempre maiores facilidades e carinhos.

E' claro que alcançamos perfeitamente o objectivo das remodelações, que, não há duvida, são absolutamente dotadas de um fim construtivo; porém, tendo em atenção o momento presente, as suas influências seriam, por agora, mais nocivas que benéficas.

Mesmo visto o problema quanto ao futuro, ele merece meditação profunda, e haverá oportunidade para isso, pelo intervalo longo. Não está certo, realmente, que se fique indefinidamente intitulando de principiantes ginastas de valor técnico insuficiente para subir. Já não é bem o caso da denominação (3.ª categoria, talvez satisfizesse), mas aquele contacto de jovens plenos de esperanças, reflectindo sempre as modernas técnicas de ensino, com atletas veteranos, no tempo de prática, exemplares desportistas, sem duvida, mas por vezes donos de vícios, que não acrescentarão mérito ao nivel técnico futuro, é o que nos preocupa.

Mas, também, não podemos concordar que um ginasta, lá porque atinge 20 anos (e todos sabemos que normalmente o máximo do valor surge cerca dos 30) seja, por esse facto unicamente, empurrado para uma categoria superior incompatível com as suas possibilidades, pelo menos no momento. Não vale a comparação com outros desportos, como a natação ou o atletismo, não, não vale porque a ginástica tem caracteristicas muito próprias e muitíssimo mais complexas. Os exercícios obrigatórios têm do possuir índice concordante com a categoria, e este facto é suficiente para justificar redução de praticantes, que é, precisamente, aquilo que se não deseja, de forma nenhuma. Redução pelos indivíduos inaptos e pelos fàcilmente desmoralizáveis. E' lógico.

A soluçoã do problema, quanto á nós, reside na criação de uma outra categoria, onde este género de praticantes possa ingressar. Com as suas competições e os seus obrigatórios, e estimulando o seu progresso com a possibilidade de passagem a escala superior. E' caso para pensar maduramente.

Este é, ainda, o problema das senhoras, que, quanto a nós, ainda não justifica, por carência de praticantes, tal medida.

Outros aspecto que nos atrai, é o respeitante á nova fórmula de dotar apenas com três exercícios obrigatórios os concursos de principiantes. Não cremos que assim se consiga progredir, francamente. Lá que se limitasse os facultativos, vamos lá... mas os obrigatórios, que o mesmo ginasta, no ano anterior, fez completamente... De resto, é fundamental ponderar-se o problema fisiológico, antes de todos os outros, técnicos ou artísticos. Ora, sendo a ginástica aplicada uma ginástica científica no seu conjunto, haverá por certo prejuizo, tanto mais grave por se tratar de jovens, na unilateralidade projectada.

Esta é, aliás, uma disposição que entra este ano em vigor. E desde já, temos do concluir do retrocesso técnico, na categoria, porquanto não considerando as restantes disposições, os principiantes desta época serão os mesmos do ano anterior, e, portanto, aqueles que em 1955 foram obrigados, e muito bem, a cumprir 12 provas. Achamos que se devia atalhar caminho, isto é, a F. P. G. conseguir, desde já esquemas impostos para as modalidades que os não possuem.

Outra resolução com a qual não podemos deixar de discordar, é a insistência na realização de competições dos iniciados (com escassos meses de prática) e principiantes (sobretudo senhoras), antes das dos ginastas de maior tempo de prática e de preparação, e obrigados desde há muito, lógicamente, a executar os movimentos e as figuras básicas. E' preciso amparar os jovens e não espantá-los com exigências pouco compreensíveis.

A preocupação das Olimpíadas estende o seu manto de mau signo. Não vamos, por certo, a Melbourne; no entanto, a sua influência transparece assustadoramente na dificuldade dos exercícios impostos, especialmente nos iniciados, como, segundo nos parece, na ordem das competições.

A criação da 4.ª categoria (iniciados) masculina, a entrar já em acção, é iniciativa a aplaudir com mãos ambas. E frisemos, não regeitando a nossa responsabilidade como membro técnico federativo, a acertada decisão de estudar um pouco mais as disposições regulamentares adiadas.

Ainda bem.

CÉSAR FAUSTINO

O 31 DE JANEIRO

festejado em Braga

BRAGA, 30.—A data histórica do 31 de Janeiro vai, hoje, ser comemorada, nesta cidade, com um banquete de confraternização republicana.

Constituem a comissão promotora desta reunião os srs. major Miguel Ferreira, dr. Mariano Felgueiras, dr. Pinto Rodrigues, dr. Lino Lima, dr. Francisco Torres, dr. Guilherme Branco, dr. Rocha Peixoto, dr. Luís Caseiro, dr. Correia Simões, Cunha Coelho, eng. Justino de Amorim, dr. José Sampaio e Vítor de Sá.

Um albergado agrediu

o cozinheiro do Albergue Distrital de Evora

EVORA, 30. (Pelo telefone).—Ontem, ao fim da tarde, no Centro do Trabalho do Albergue Distrital, que funciona a poucos quilómetros desta cidade, na quinta Nova do Bandeira, deu-se uma cena de sangue, que muito impressionou a população local.

O albergado João Mendes Grilo, de 49 anos, solteiro, da freguesia de S. Tiago Maior, concelho de Alandroal, por motivos que ainda se ignoram, vibrou uma facada no cozinheiro daquele estabelecimento, António Augusto Gomes, solteiro, de 44 anos, da freguesia de Povoline, Viseu, atingindo-o gravemente na linha de flexão da coxa. O ferido deu entrada no hospital desta localidade.

Recintos de diversões

O poeta Francisco Radamanto escreveu os versos «Tu não mereces», que foram musicados pelo prof. de viola Martinho de Assunção e destinados ao reportório de Tristão da Silva, que brevemente parte para o Funchal, onde vai trabalhar no Teatro Municipal.

— Filipe Pinto, que brevemente inaugura a Adega Filipe, deu a sua adesão á festa artistica do seu colega Fausto Ribeiro, que brevemente se efectua no Salão Luso.

— Também naquele recinto se efectua, no dia 9 de Fevereiro, um espectáculo extraordinário, para o qual já deram a sua adesão Fernando Farinha, Manuel Fernandes, Manuel de Almeida, Joaquim Silveirinha, José Borges e o humoristico Manuel Bogalho.

— A antiga intérprete do fado Raquel de Sousa efectua no dia 3 de Fevereiro a sua festa artistica, na «Cesária», em Alcantara, para a qual já deram a sua adesão os seus colegas José Marques do Amaral, Carlos Duarte e Augusto Saraiva.

CASAMENTO

Lanches para casamentos e baptizados, 45$00 por pessoa. Banquetes, 45$00 por pessoa. «Cocktaills», 45$000 por pessoa, incluindo vinhos branco, tinto, «cup», Porto e espumante. Salão próprio sem aumento de preço. Almoços e jantares á americana, 15$00 por pessoa. PASTELARIA S. JOÃO, LDA. —Av. Paris, 3-A, telefone 725600.

MACEDO & COELHO, LDA.

AVISO

Tendo-nos chegado a informação que pessoa desconhecida tentou mandar imprimir cartas e carimbos iguais aos que possuímos, vimos por este meio dar publicidade do facto, para evitar qualquer abuso ou acto menos correcto que se pretenda praticar em nosso nome.

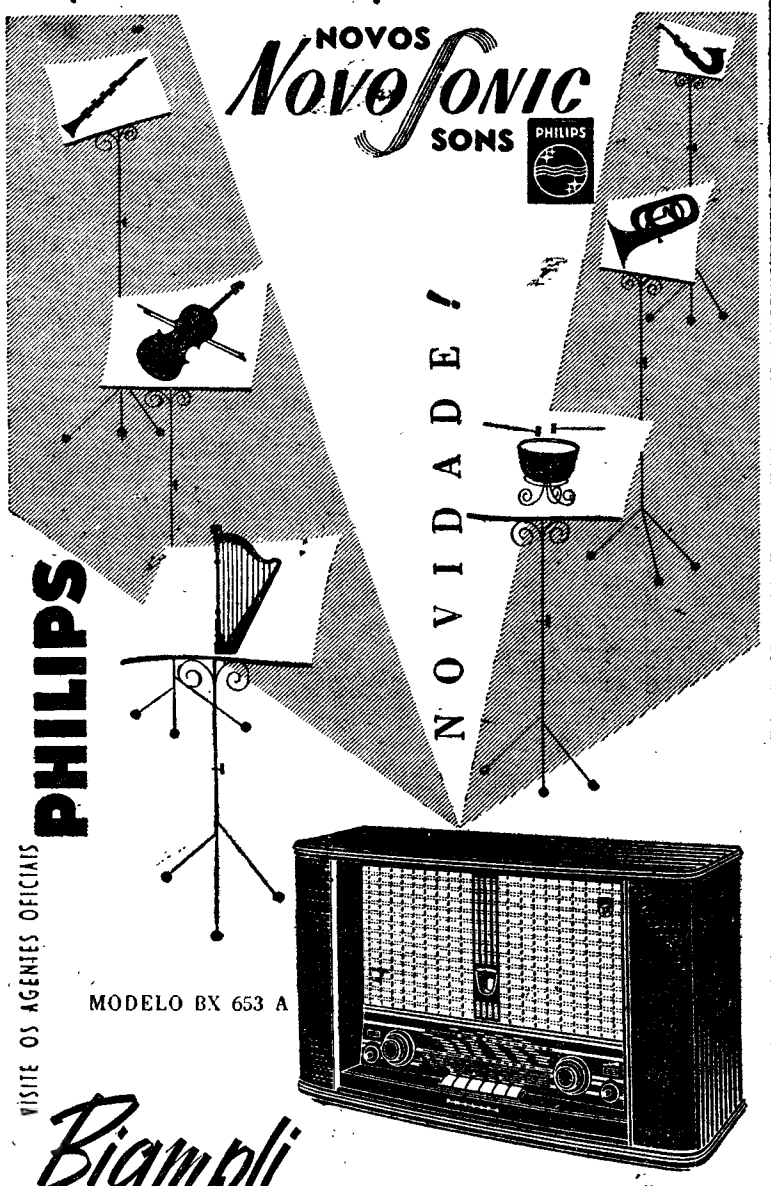
MACEDO & COELHO, LDA.

(Segue reconhecimento)

GRANDE CAFÉ RESTAURANTE TIPICO CORUJA

C O R U C H E — Telef. 114

Pratos regionais: Caldeirada á Sorraia — Lombo de porco no espeto ou Lombo de vaca á Coruja.



Biampli

DUAS AMPLIFICAÇÕES INDEPENDENTES EM CADA APARELHO!

Por ter esgotado os seus stocks de Frigoríficos

FRIGIDAIRE

é o 1.º a apresentar

OS MODELOS 1956

Aprecie o novo estilo e cores decorativas dos novos modelos

★ Mais atractivos ★ Maior capacidade

★ Melhor aproveitamento interior

★ Técnica indiscutível

Frigidaire O Frigorífico de maior venda em todo o mundo... hoje também em Portugal

Visite os stands dos nossos concessionários em todo o país

GENERAL MOTORS - RUA PARTICULAR N.º 1 (ALCÂNTARA) - TEL. 63181 - LISBOA

REPARE ... são 3 as qualidades básicas da MADEIRITE

RESISTÊNCIA
ECONOMIA
FÁCIL COLOCAÇÃO

HAVAS "MADEIRITE"

SERVANT TIP TOP 0.10 SOLINGEN

A melhor lâmina azul a $50

REPRESENTANTES - IBEREX AV. D. CARLOS I - 132 - LISBOA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Pagamento do juro das obrigações de 3 1/2 %, relativo ao 2.º semestre de 1955

São avisados os portadoes de obrigações de 3 1/2 %, da emissão de 1946, de que o pagamento do cupão n.º 18, líquido de impostos, será efectuado a partir de 1 de Janeiro de 1956, aos preços

Esc. 14$05—para títulos ao portador
Esc. 13$85—para títulos nominativos

O pagamento efectuar-se-á:

Em Lisboa
Sede da Companhia
Banco Fonsecas, Santos & Viana.

No Porto:
Filial do Banco Lisboa & Açores.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

HIPOTECAS
FAZ S/ AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS RAPIDO — SIGILO
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

Caminhando juntos!...

A ARQUIVISTA MODERNA E O SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA «SEEL VERTICAL VISÍVEL», TORNAM NUM PRAZER O QUE ERA TRABALHO FASTIDIOSO. UM SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA RACIONAL E SIMPLES, QUE LHE DÁ UM MAIOR RENDIMENTO DE TRABALHO E UM AUMENTO DE LUCROS.

FABRICAÇÃO NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, LDA.

LISBOA PRAÇA DOS RESTAURADORES 83 1.º • TELEFONE 24086
PORTO A. LENCASTRE & SCUSA—R Santo António, 216-220

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

Fume com boquilha

Sprint

Elegante, eficaz e de grande duração.

A BOQUILHA SPRINT é inquebrável, toda desmontável para limpeza e com prático injector.

A' venda nas boas Tabacarias.

Representante
CASA CAIÓS
Rua Chã, 111 — Porto

ODEMIRA, BENSAFRIM, ALJEZUR, ODECEIXE e SÃO TEOTÓNIO

SERVIÇO COMBINADO COM O CAMINHO DE FERRO

Em Odemira é inaugurado no dia 10 de Fevereiro próximo, em ligação com a estação de Lagos, um novo Despacho Central, onde se venderão bilhetes e se aceitarão a despacho bagagens para toda a rede de Caminho de Ferro e para todas as localidades servidas pela camionagem combinada.

A partir da mesma data todas as estações venderão bilhetes, aceitarão a despacho bagagens para Odemira-Central, Bensafrim, Aljezur, Odeceixe e São Teotónio.

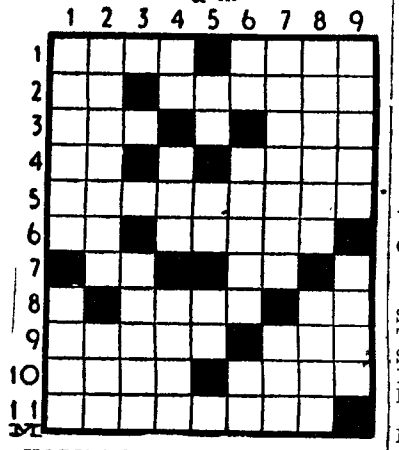
No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 429



HORIZONTAIS: 1 — Capas sem mangas. Passadas. 2—Nota de musica. Apura. 3 — Pronome pessoal. Rio que atravessa Leiria (inv.). 4—Acusada. Aquele que. 5—Traslado. 6—Preposição. Maluqueira. 7—Antes de Cristo. Oferta. 8 — Divisão. Porco. 9—Curva parecida com um ovo. Há. 10—Tombam. Destino. 11—Arvores terebintáceas.

VERTICAIS: 1—Dê. Abertura. 2—Parvo. Caminha. 3—Desumano. 4 — No caso de. Aconchegue. Entusiasmo. 5 — Solitário. Senhor (abrev.). Pedra de moinho. 6—Prefixo de negação. Imóvel. Santo (abrev.), 7—Desligava. Parente. 8—Pequena ária. Possuis. 9—Cantico de louvor a Deus. Capital de um país da Europa meridional.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 428

HORIZONTAIS: 1—Upas. Pare. 2—Minem. Cãs. 3—O. RABO. 4Aro. Risco. 5—É. Uni. Sol. 6—Rás. Amara. 7—Ocar. Amor. 8—Bem. Sn. 9—II. Destra. 10—Ordenou. O. 11 — Aérea. Es.

VERTICAIS: 1—Um. Aeróbio. 2—PIOR. Aceira. 3—An. Ousam. DE. 4—Ser. Der. 5—Maria. Senc. 6—Bi. Mansoa. 7—Acossam. Tu. 8—Rã. Coroar. 9—ESFOLAR. Aos.

(Provérbio: O RABO É O PIOR DE ESFOLAR).

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário; 18 e 10, Danças; 18 e 40, Conjuntos vocais; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Assistência aos diabéticos pobres; 19 e 10, Musica ligeira espanhola; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Orquestras ligeiras; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Solos de instrumentos; 21 e 30, 12.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Arnaldo Gama «O Sargento-Mor de Vilar»; 21 e 50, Programa pela orquestra de concerto, dirigida pelo maestro Frederico de Freitas, em que colabora o violoncelista Carlos Figueiredo; 22 e 30, Cançonetas; 22 e 45, Quadros da História de Portugal; 23 e 15, Danças, transmitidas do Hotel Império, do Porto; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, Canções, por Kathleen Ferrier; 19 e 30, Musica de arco; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto pelo quarteto do Gewandhauss, de Leipzig; 20 e 20, «Sonata n.º 3», de Kabalewski; 20 e 40, A ópera chinesa «A Sombra do Chorão», de Tchian; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 1», opus 39, em mi menor, de Sibelius; 21 e 50, Quinzenário musical, por José Atalaia; 22 e 30, Crónica semanal, pelo prof. Vitorino Nemésio; 21 e 40, «Te Deum», de Bruckner; 23 e 10, «O Quarteto n.º 5», de Beethoven, pelo Quarteto Hungaro; 23 e 40, Musica vocal: «Convite á Viagem», de Duparc; 23 e 45, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Cançonetas; 19, Programa de Anita Patrício; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Canta Tohama; 20 e 30, Solistas; 21, Festa Brava; 21 e 30, Musica portuguesa; 22, Variedades; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Ritmos de dança do Teima; 0 e 30, Musica de dança; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—Às 21 e 45—«A muralha».
TRINDADE—A's 21 e 45 — «Arsénico e rendas velhas».
MONUMENTAL — Às 21 e 45 — «João Gabriel Borkman».
MARIA VITORIA—Às 20 e 30 e 22 e 45 — «Festa é festa!».
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 — «Abril em Portugal».
ABC — Às 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Haja saude».
COLISEU—Às 21 e 30—Companhia de circo.

CINEMAS

S. LUIZ—«Helena de Troia».
TIVOLI—«A favorita do rei».
SÃO JORGE—«Ladrão de casaca».
EDEN—«A sombra».
POLITEAMA — «Bons dias, miss Dove!».
MONUMENTAL—«O coração duma cidade».
IMPÉRIO—«O belo Brummell».
CONDES—«Suspeita».
ALVALADE—«Helena de Troia».
ODEON e ROYAL—«Odiosa mentira».
PALÁCIO—«Clandestinas».
CAPITÓLIO—«Os bravos não voltam as costa».
TERRASSE—«O segredo dos ineas».
LYS—«Duelo de ambições».
OLIMPIA—«O Mundo em perigo».
IDEAL—«Alina».
JARDIM—«O tropel dos vingadores».
RESTELO—«Nem sempre o coração manda».
PROMOTORA—«Saadia».

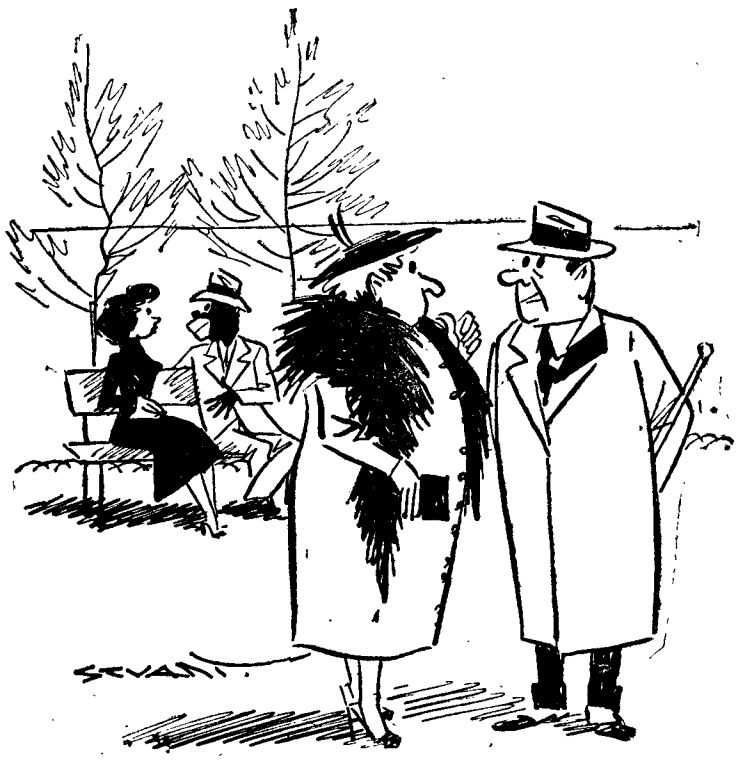
HÁ TRINTA ANOS

«O Casa Pia conseguiu hoje realizar uma proeza quase espantosa: bateu os checos do «Sportova Rapid», por 2-1. Após os formidáveis «scores» obtidos pelos campeões da Checoslovaquia com o Belenenses e o Carcavelos, poucos se poderiam atrever a prognosticar um tal triunfo. Para maior glória se dirá que ao Casa Pia faltava justamente Pinho, o «internacional» de maior nomeada do «onze» e que a este serve de mais forte pilar» — dizia o «Diário de Lisboa» de 30 de Janeiro de 1926.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO B—União Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Aguiar — Estr. de Benfica, 197-199, Tel. 780043; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Miranda — Campo Pequeno, 36-B-C, Tel. 770776; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; S. Sebastião (De) — Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9, Tel. 48642; Jaime José da Costa — Rua Conde de Redondo, 68-72, Tel. 54342; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel 399216; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, á Av. D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Lda. — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 23940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 848700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Oriental de Lisboa — Rua de Arroios, 215, Tel. 45079; Colonial — Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Intendente (Do) — Largo do Intendente Pina Manique, 50, Telefone 47838; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Tel. 40304; Soares — Avenida Pedro Alvares Cabral, 1, Tel. 664282; Lobel — Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 663807; Paivas & Parente — Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Martins — Calçada da Estrela, 167, Tel. 660823; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; Fontoura de Carvalho — R. de Santos-o-Velho, 12, Tel. 662075; Central — Rua de S. Paulo, 108, Tel. 20389; Vieira — Rua dos Poiais de S. Bento, 73, Tel. 663573; Labor — Rua do Diário de Notícias, 81. Tel. 23428; Estácio — P. D. Pedro IV (Rossio), 60-63, Tel. 27067.

Peça na sua farmácia o
«ROTEIRO DAS FARMÁCIAS DE SERVIÇO»
PARA 1956



— Então a sua filha agora namora um preto?
— É só durante o luto. Já vê que é bom manter as conveniências...

A RECEITA DO DIA

NÓGADO Á TRASMONTANA — Tomam-se 0,4 de mel que vai ao lume com 500 gramas de nozes pisadas, deixando ferver, até engrossar a mesma. Tiram-se depois do lume, juntam-se-lhe 4 gemas de ovos, engrossando com um pouco de rosquilha ralada, se por acaso a massa resultar pouco compacta. Depois de arrefecida a massa, rolam-se os bolinhos, em regra de 12 centímetros de comprimento, por 3 de largura.

ENCICLOPÉDIA

Aí por 1830, imperou em França certa moda masculina denominada «mangas á imbecil». Não sabemos se sugestionadas pelo nome deprimente das mangas, se pela sua forma, os homens abandonaram bem depressa esta moda que legaram ás damas e ás crianças, decerto com abuso da sua inocência e fraca força humana...

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Todo o continente português está sendo influenciado por uma massa de ar marítimo transportada na circulação de um anticiclone centrado entre os Açores e a Madeira.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu de forte nebulosidade ou encoberto com chuva e chuviscos nas províncias ao Norte do rio Tejo com diminuição da nebulosidade nas províncias do Sul. Vento bonançoso a moderado de Sudoeste. Pequena subida de temperatura.

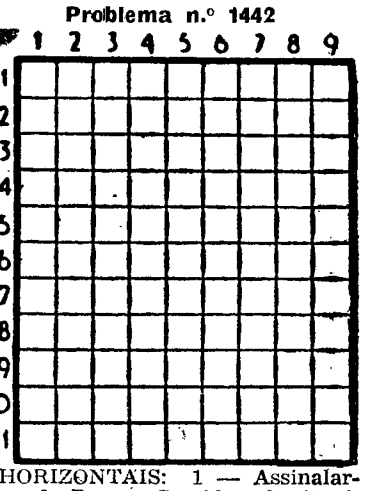
QUER UM CONSELHO?

A pele deve conservar-se muito limpa, para que os poros possam funcionar. Para isso, não só se devem tomar banhos diários, como lavar as mãos frequentes vezes ao dia. Os banhos devem tomar-se antes das refeições e, depois destas, devem evitar-se as correntes de ar. As senhoras inglesas costumam banhar o rosto, diáriamente, com água quente e, depois, com água muito fria e perfumada de alfazema. Secam o rosto sem o esfregar, e polvilham-no de pó de arroz.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1442



HORIZONTAIS: 1 — Assinalarmos. 2—Deusa. Gemidos. 3—Atraiçoar. 4—Estado do Brasil. Onda. 5—Cinchos. Empunhar. 7—Patrões. Sulcar. 8—De alto preço. Leito. 9—Eras, 10—Soletrar. Oceano. 11—Completasse.

VERTICAIS: 1—Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Ferro endurecido. 2—Preposição latina que indica direcção. Perfume. Vê. 3—Na parte de trás. Categoria. 4—Rostos. Ecoara. 6—Ira. Põe açamo a. 7—Intuitos. Rentes. 8—Artigo definido (pl.). Andam de roda. Reis. 9—Divisível por dois. Chefe etíope.

Solução do problema n.º 1441

HORIZONTAIS: 1—Paródia. 2—Usarão. Ar. 3—Sir. Aço. 4—Ia. Crua. 5—Ala. Aias. 6—Acataras. 7—Amago. Ada. 8—Sebe. Ob. 9—Ida. Pás. 10—Rã. Talude. 11—Carolas.

VERTICAIS: 1—Punia. Asir. 2—As. Alameda. 3—Rãs. Acaba. 4—Oriá. Age. Tá! 5—Dar. Ato. Par. 6—Io. Cia. Talo. 7—Arara. Sul. 8—Acusado. Da. 9—Proa. Sabres.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	896$50	896$00	897$00
Cons. 3 % T. 10	953$00	952$50	953$00
Cons. 3 1/2 % T. 10...	1.021$00	1.021$00	1.022$00
Centenários 4 % 1940	2.255$00	2.255$00	2.260$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	990$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	990$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	985$00	—
Externo 1.ª série	1.245$00	1.245$00	1.250$00
Ext.º 1.ª série car.	—	1.245$00	1.250$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.º 2.ª série car.....	1.240$00	1.235$00	1.245$00
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.º 3.ª série car.	—	1.390$00	1.405$00
Caut. 3.ª série s/juro...	—	—	185$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %.....	520$00	518$00	525$00
Norte de Portugal 5%	107$00	106$50	107$50
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	975$00	—
Gás Elect. 4 %...	—	997$00	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	1.012$00	1.012$00	1.015$00
Gás Elect. 5 %	—	—	1.050$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	95$00	—
U. E. P. 4 % 1945... ...	97$00	—	—
U. E. P. 4 % 1948... ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952.....	102$00	101$50	102$00
Metropolitano	1.052$00	1.050$00	1.055$00
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	150.000$00	—
Mundial	—	760$00	770$00
Nacional...	—	—	—
Sagres	—	1.750$00	—
Tagus...	—	—	5.000$00
Bancos			
Alentejo...	—	465$00	485$00
Angola	1.015$00	1.010$00	1.018$00
Espírito Santo...	—	8.750$00	8.950$00
Lisboa & Açores	—	3.000$00	—
Portugal	—	2.400$00	—
Ultramarino...	994$00	993$00	995$00
C.ªs Diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	230$00	235$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	230$00	235$00
Cimentos Tejo...	—	455$00	475$00
Cimentos Leiria	—	465$00	480$00
Crédito Predial...	61$50	61$40	61$70
Electr. das Beiras... ...	1.550$00	1.545$00	1.560$00
Gás e Electricidade ...	326$00	325$50	326$00
H. Alto Alentejo	153$50	153$00	154$00
H. E. Cávado	1.570$00	1.565$00	1.575$00
H. E. Zêzere	1.555$00	1.551$00	1.555$00

C.ªs Diversas	Efect.	Compra	Venda
Industrial Aliança.. ...	—	320$00	340$00
Portugal e Colónias ...	440$00	435$00	443$00
Nac. de Electricidade	1.710$00	1.700$00	1.720$00
Nacional Navegação...	1.890$00	1.870$00	1.900$00
Colonial Navegação ...	720$00	720$00	722$00
Portuguesa de Pesca...	—	1.350$00	—
Port. de Tabacos	474$00	473$50	474$00
Tabacos de Portugal...	—	622$00	628$00
União Elect. Port. ...	247$00	246$50	248$00
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.120$00	2.120$00	2.122$00
Ag. das Neves	—	1.340$00	1.380$00
Agric. Colonial...	1.020$00	—	1.030$00
Açucar de Angola... ...	—	3.505$00	3.530$00
Boror...	—	575$00	585$00
Cabinda...	420$00	410$00	440$00
Colonial do Buzi	392$00	391$50	392$50
Ilha do Principe	—	2.710$00	2.800$00
Moçambique	—	182$00	182$50
Zambézia...	235$50	234$00	235$00
Incomati...	4.400$00	4.390$00	4.420$00
Cáda	—	4.230$00	4.300$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAÍSES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$00	78$00
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$40	28$70
Dólares de 5 a 20...	28$70	29$00
Dólares de 50 a 1000...	28$70	29$00
Argentina	$70	$75
Bélgica	$57,5	$58,5
Brasil...	$39,5	$42,5
Congo Belga	$56,3	$57,3
Dinamarca...	3$90	4$15
Espanha...	$65,5	$66,5
França	$07,2	$07,4
Holanda...	7$45	7$65
Inglaterra	75$50	76$50
Itália	$04,4	$04,6
Marrocos..	$07,1	$07,3
Noruega...	3$65	3$90
Suécia	5$30	5$60
Suiça...	6$70	6$80
Uruguay...	6$90	7$40
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	266$00	276$00
Portugal — Barra	32$70	33$20
Portugal — Barra Fino	33$10	33$60

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
TELEF. 21273

Esta gravura marca o momento preciso em que a rainha de Inglaterra, acompanhada de seu marido, o duque de Edimburgo, inicia a visita á Nigéria: o momento do desembarque no aeródromo de Lagos, quando Isabel de Inglaterra passa revista á guarda de honra formada por soldados indigenas

A rainha Isabel na Nigéria

LAGOS (Nigéria), 30—Esta manhã, a rainha Isabel acompanhada pelo duque de Edimburgo, entregou novos estandartes ao 2.º batalhão do Regimento da Nigéria, numa cerimónia efectuada no campo de corridas.

Caíu chuva torrencial durante o desfile dos estandartes, pela primeira vez na História da Nigéria, perante um monarca britanico. A rainha saiu do pavilhão coberto, no centro do campo, para passar revista ás tropas. O seu ajudante de campo, nigério, major Aguiyi-Ironsi, protegeu a soberana com um guarda-chuva, durante a revista.

A rainha enalteceu o papel desempenhado, durante a guerra, pelo regimento da Nigéria, na Abissínia e Birmania, ao entregar-lhe os estandartes. Assistiram á parada 40.000 pessoas.

A rainha e o duque regressaram ao palácio do Governo, para curto descanso, antes de fazerem visitas separadas: a soberana, de inspecção ao serviços médicos e o duque ás vias férreas, almoçando, depois, no palácio do Governo, onde haverá, á tarde, um «garden-party», realizando-se, á noite, um banquete em honra dos régios visitantes. —(R. e A. N. I.).

A troca de mensagens

entre Eisenhower e Bulganine

foi assinalada pela cortezia

e mútuo desejo de paz

NOVA YORK, 30 — «A troca de cartas entre Bulganine e o presidente Eisenhower é marcada por alto nível de cortesia diplomática e pela expressão de mutuo desejo de paz. Nesta medida, pelo menos, o espírito de Genebra mantém-se vivo»—escreve, em artigo de fundo, o republicano «New York Herald Tribune» e prossegue: «Mas o que conta são os actos e não as palavras. Provam os factos que a União Soviética só respeita um tratado de «amizade» enquanto serve os seus próprios interesses».—(F. Presse».

A Imprensa londrina apoia a atitude de Eisenhower

LONDRES, 30—De modo geral, a Imprensa londrina congratula-se com a rejeição pelo presidente Eisenhower da proposta Bulganine de um pacto de amizade americano-soviético.

O «Times» qualifica de «eficaz» a resposta do presidente americano, que «insistiu no papel das Nações Unidas e lembrou os problemas concretos que a nota russa passa em claro».

O trabalhista «Daily Herald» declara que «a Grã-Bretanha tem razões, tiradas da sua própria experiência, para não atribuir qualquer valor a esses tratados de amizade com a União Soviética», e cita a denuncia unilateral pelos Sovietes, há um ano, dos tratados de amizade anglo-soviético e franco-soviético que datavam do tempo da guerra, antes da redacção da «Carta das Nações Unidas».

Para o conservador «Daily Telegraph», um «tratado de amizade» americano-soviético apenas serviria para consolidar os enormes ganhos conseguidos pelos Russos, em consequência da guerra. «A dominação soviética dos Estados satélites da Europa oriental seria, ao mesmo tempo, reconhecida e consagrada». Esta, no entender do «Daily Telegraph», a razão provável por que Moscovo propôs o tratado aos Estados Unidos.

O liberal «News Chronicle», pondo a possibilidade da proposta do marechal Bulganine não passar de manobra de propaganda destinada a perturbar as conversações anglo-americanas, acha natural que o obstáculo tenha sido removido, «Com uma resposta firme que põe á prova a sinceridade soviética em quatro pontos principais e bem conhecidos».

Para o «Daily Mail» (conservador), os Russos «não se oporiam pela certa a uma espécie de dominação mundial exercida por eles e pelos Estados Unidos, e é possível que Bulganine tenha falado a sério ao formular a sua proposta. E, por isso mesmo, o presidente Eisenhover teve muita razão ao rejeitar o pretenso tratado de amizade». —(France Presse).

*

MOSCOVO, 30—O «Pravda», órgão do Partido Comunista, publica, hoje, um relato sobre a reacção americana á recente mensagem do marechal Bulganine ao presidente Eisenhower. O jornal não se refere, contudo, ao facto de o presidente ter rejeitado a oferta de Bulganine de um pacto de amizade por 20 anos. —(Reuter).

A Russia propõe a venda de aviões a vários países

LONDRES, 30 — Nos círculos aeronáuticos consta que a U. R. S. S. propôs a venda de aviões a diversos países. A India e a Argentina teriam sido, nomeadamente, objecto de diligências neste sentido.—(F. P.).

A tragédia de Baltimore

foi principalmente provocada pelo pânico

que se apoderou das pessoas durante o incêndio

BALTIMORE, 30 — «O panico era indiscritível» — declarou O. Barthelme, uma das pessoas que assistiam ao banquete organizado ontem á tarde, pela Associação Católica Santa-Rosa de Lima, em Arundel Park, onde houve um incêndio pavoroso.

Coberto de sangue, Barthelme mal podia falar e foi a soluçar que acrescentou: «Havia pessoas que, como eu, tentavam sair pela janela. Foi horrível! Empurravam-se uns aos outros para serem os primeiros a sair. Foi de uma brutalidade sem nome!».

Ignora-se exactamente o numero de pessoas que ficaram encerradas dentro do edifício, destruido pelas chamas, mas sabe-se que foi já transportada para os hospitais uma centena de feridos.

Barthelme prosseguiu declarando que as primeiras chamas irromperam de um tubo de ventilação que passa por cima da porta das cozinhas, onde o fogo se declarou, talvez. Várias pessoas—acrescentou—subiram por uma escada, para tentarem lançar fora o tubo de ventilação, mas nesse momento jorrou uma chama gigantesca e não pude ver o que lhes sucedeu.

Seguiu-se o panico, o fogo alastrou pelos tubos de ventilação e atingiu todo o edifício, uma espécie de abarracamento militar, de forma alongada e arredondada. Tinha duas saídas principais, mas a que ficava perto do sítio onde o incêndio se declarou foi rapidamente bloqueada. Verdadeiros cachos humanos precipitaram-se para a outra saída, cuja porta não permitia uma evacuação rápida. Havia ainda outras portas mais estreitas, laterais, mas também aí o panico atrasou a evacuação.

Barthelme, que conseguiu sair por uma janela, declarou: «Fugi e tentei auxiliar outras pessoas. Espero que muitos terão tido a mesma sorte que eu».

Outra testemunha ocular, Bil Walterhoefer, disse que, no primeiro momento, toda a gente julgou que se tratava de um incidente sem gravidade. Quando um dos homens que subiu na escada conseguiu atirar fora um pedaço de tubo em chamas, todos gritaram: «Bravo!», como se se tratasse de uma brincadeira». Walterhoefer e a esposa aproximaram-se, porém, da saída e puderam fugir a tempo, logo que o incêndio assumiu proporções alarmantes e o panico se desencadeou.

Uma terceira sobrevivente, Verónica Sparrow, declarou que vira mulheres e crianças lançadas por terra. Eu própria—disse—fui impelida para longe da porta de cada vez que tentava sair. Não sei como consegui finalmente sair».

Outros sobreviventes referem-se á tragédia como «um pesadelo horrível». Ao explodir um fogão, as chamas começaram a invadir o salão, onde estavam reunidas 1.100 pessoas. No panico que se seguiu, pessoas atiravam-se pelas janelas, empurravam-se, esmagavam-se, numa tentativa louco para se libertarem daquele inferno.

O dr. Leonard Flax, veterano da Armada, que ajudou a socorrer os feridos, disse: «Foi o espectáculo mais terrivel a que assisti depois da guerra».

O fogo, que começou ás 17 horas (locais), só pôde ser dominado pelos bombeiros três horas depois. Todos os bombeiros da cidade e dos suburbios acorreram ao local, além de camiões de pronto-socorro do Exército e da Polícia.—(F. P. e A. N. I.).

As vítimas

BALTIMORE, 30 — O balanço provisório do trágico incêndio que irrompeu, ontem á noite, no salão de festas do Arundel Park, cujo edifício ficou detruido, d áonze mortos e duzentos feridos.

Contudo, o presidente da Cruz Vermelha declara ter havido 12 a 14 mortos, embora só se possa saber o numero exacto mais tarde, visto que membros desligados dos corpos se têm encontrado entre os escombros. Por seu lado, a Polícia anuncia que houve, pelo menos, 17 vítimas.

Nove dos corpos foram encontrados numa das salas, completamente carbonizados e irreconhecíveis. Pensa-se que muitas des vítimas morreram sufocadas, ao tentarem sair pelas janelas.

Um informador da igreja católica que patrocinou a festa disse terem sido vendidos 1.200 bilhetes, mas não sabia quantas pessoas, de facto, assistiram á reunião.

Os hospitais anunciaram que cerde 115 pessoas se apresentaram para tratamento, algumas em estado grave.

Sabe-se ter sido o incêndio ocasionado pela explosão de um fogão, quando se preparavam ostras para a ceia.—(F. P.—R.—A. N. I.).

100.000 dólares de prejuizos num incêndio em Boston

BOSTON, 30 — Um bombeiro perdeu a vida e sete ficaram feridos, mais ou menos gravemente num incêndio na sede social da sociedade «Os Filhos da Itália». Calculam-se os prejuizos em cerca de 100.000 dólares.—(F. P.).

Eden chegou à América

para as conversações com Eisenhower sobre os problemas internacionais

(Continuação da 1.ª página)

directamente, do cais para o aeroporto de La Guardia, onde embarcarão, no «Columbine III», avião pessoal do presidente Eisenhower, chegando a Washington uma hora depois.

Antes da partida para a capital, haverá uma conferência de Imprensa.

O secretário de Estado, John Foster Dulles, dar-lhes-á as boas-vindas, no aeroporto, e almoçará com o presidente e com eles. Provávelmente, continuará a travar conversações com os estadistas britanicos depois do presidente se retirar. A tarde, Eden e Eisenhower e os seus ministros dos Estrangeiros reunir-se-ão, novamente, no gabinete do presidente, para uma sessão formal, seguida de um jantar oferecido por Dulles e sua esposa.

As conferências, ás quais se seguirá uma visita de sir Anthony Eden a Ottawa, de 3 a 8 de Fevereiro, são destinadas a estabelecer uma política comum para o Médio Oriente e contrabater manobras comunistas nessa região, na Ásia, África e Europa.

Desde que a reunião foi combinada, no mês passado, a sua urgência aumentou com o agravamento da tensão entre Árabes e Israelitas, indicios de perturbação á volta da Formosa e a proposta da Russia para um tratado de amizade russo-americano, imediatamente rejeitada pelo presidente.

Os dois estadistas haviam planeado, em principio, um pequeno estudo sobre as suas relações com a União Soviética, mas a inesperada oferta de Bulganine veio modificar a agenda de trabalhos primitivamente delineada. A proposta soviética merecerá um aturado estudo por parte de ambos os estadistas, que procurarão encontrar os seus verdadeiros objectivos, pois a mensagem de Bulganine parece constituir uma clara armadilha para as potências ocidentais, com fins de propaganda.

Funcionários britanicos e americanos, em Washington, manifestaram optimismo sobre acordo quanto á questão entre Israel e os Árabes, por forma a evitar agressão nessa área. Não se espera que os estadistas tornem publicas as suas recomendações acerca da forma de reduzir a tensão no Médio Oriente. Porém, há menos optimismo sobre as probabilidades de os Estados Unidos e a Grã-Bretanha alinharem a sua política quanto á Arábia Saudita, em litígio com a Grã-Bretanha por causa do oásis de Burami, rico em petróleo. A Grã-Bretanha acusou a Arábia Saudita de utilizar as receitas que recebe de companhias de petróleo americanas para fomentar agitação anti-ocidental contra o pacto de defesa de Bagdad. Presentemente, parece que os Estados Unidos têm relutancia em exercer tanta influência como a Grã-Bretanha desejaria sobre a Arábia Saudita.

Divergências ainda maiores, embora apenas de método e não de objectivos, caracterizam a política do Extremo Oriente dos dois países. A Grã-Bretanha não desejaria ver os Estados Unidos envolvidos em hostilidades com a China comunista por causa das ilhas de Quemoy e Matsu, ao largo do continente chinês, na posse dos nacionalistas, enquanto que a América só com relutancia aceitaria que a Grã-Bretanha reduzisse os embargos comerciais contra a China comunista, como foi sugerido na Grã-Bretanha.

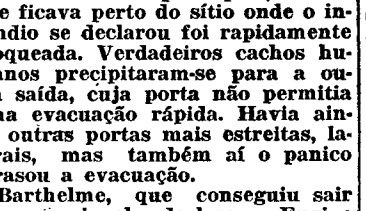
Provávelmente, Eisenhower não estará disposto, neste ano de eleições, a discutir, sequer, outra questão que sir Anthony Eden poderá desejar levantar—a admissão, eventual, da China comunista nas Nações Unidas.

As experiências com a bomba de hidrogénio merecerão um profundo estudo, e Eden gostará de ver este assunto devidamente solucionado e regulamentado. Será, também, discutida a recente proposta para a constituição de uma Junta de Energia Atómica, composta por seis nações europeias.

A actual política dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha com respeito á Alemanha será reafirmada por ambas as potências, mas não se vislumbra que se chegue ao almejado acordo com a Russia para a próxima unificação daquele país. —(R. F. P. e A. N. I.).

A impressão de Eden sobre a resposta de Eisenhower a Bulganine

NOVA YORK, 30.—O primeiro-ministro britanico sir Anthony Eden declarou, na conferência de Imprensa, á sua chegada a esta cidade, considerar admirável a resposta do presidente Eisenhower a Bulganine.—(A. N. I.).



AMÁLIA

Quinta-feira, 2 de Fevereiro

no CASINO ESTORIL

(Marcam-se mesas pelo Telefone 060730) (ADULTOS)

Ensopado de enguias

Outro prato regional do «RIBATEJANO» — Salvaterra de Magos.

Diário de Stobà

2 golos, varinha mágica!

por **TAVARES DA SILVA**

Águas andou sempre bem guardado no jogo com o Barreirense, como aliás lhe acontece em todos os jogos. Aqui o vemos com quatro barreirenses—Pinto, Carlos Silva, Ricardo Vale e Reis—a fazer-lhe sentinela. E o caso é que, apesar de todos os seus esforços, Águas não marcou nenhum golo...

Não queremos afirmar que, se não fosse Salvador, um jogador que está a dar nas vistas e cada vez mais a descobrir-se a si próprio, e a fazer com que as outras pessoas o descubram, o Benfica não teria ganho a partida do Barreiro. A verdade é que a tese se acharia contrariada pelos factos, isto é, pela realidade, pois toda a laboração benfiquense no quadro da competição se afirma pelo valor do conjunto, o que não despedaça o rendimento individual mas até o aproveita, não pelo que faz ou deixa de fazer uma das suas vedetas (no caso especial de que se trata, nem vedeta se pode considerar ainda o jogador em foco).

O que nos parece indiscutível, certo, absoluto, é que os dois golos de Salvador, a uma distancia de cinco minutos, dos 25 aos 30, influenciaram fortemente a partida, ou melhor dizendo, decidiram a questão.

Além de tudo, deve dizer-se que ambos esses golos que, longe de serem, rematezinhos, foram dois autênticos remates de bom rematador, constituiram uma criação exclusiva do homem que os desferiu. No primeiro dos golos, deu-se uma fuga isolada de Salvador, um pouco em terrenos do interior-direito, e o jogador mudando a bola do pé direito para o esquerdo, enfiou-a, de longe, com força e direcção, por uma brecha estreitissima aberta nas balizas, entre o guardaredes e o poste vertical. No segundo, após haver inutilizado, com reflectida

(Continua na página seguinte)

NO ESTÁDIO DAS ANTAS

O «leader» em dificuldade...

Libanio, guarda-redes da C. U. F., não consegue deter a bola, embora se tenha lançado bem. O esférico passa, porém, a rasar o poste

A visita da C. U. F. ao Estádio das Antas, onde compareceu publico numerosíssimo, a testemunhar o interesse com que está a ser seguida a carreira dos portuenses, transformou o que parecia simples, em problema dos mais sérios, para a equipa azul-e-branca. E se não fora, a cinco minutos do fim, o golo providencial de Jaburu, que até aí bem pouco havia podido fazer, não pode garantir-se que a solução verdadeira desse problema viesse a ser encontrada, de tal modo os cufistas se afirmavam perseverantes e eficazes na defesa e buliçosos a explorarem todas as oportunidades de ataque.

Realmente, bem poucas equipas seriam capazes de adaptar-se ao jogo, tal como ontem fez a do Barreiro. Os seus jogadores, souberam, com rara firmeza agarrar-se á partida, agarrar-se ao terreno, e agarrar-se ao adversário, não deixando a este tempo para reflexão nem espaço para talhar os golpes. Sempre que pensaram na sua baliza e em salvá-la, os visitantes multiplicaram-se, mas conservando a cabeça bem acima dos ombros, não perdendo o tino e estendendo em frente de Libanio uma teia tão bem ligada e urdida que nas suas malhas foram ficando, durante oitenta e cinco minutos, todos os esforços do Porto.

Verdade seja, que uma bola de Monteiro da Costa, ao poste, e outra de Teixeira, na barra, podiam, na primeira parte ainda, ter alterado o curso das coisas. O certo, contudo é que os pupilos de Yustrich, passados esses lances, viram avolumar-se as dificuldades e só

(Continua na página central)

Jesus Correia voltou ao Futebol

O futebol é enorme atractivo, não apenas para o publico, mas, também para os praticantes. E quando estes atingem a popularidade a que chegou Jesus Correia, a bola torna-se uma saudade invencível, que arrasta, irresistívelmente, de novo, aos campos de jogo.

Foi esse sentimento de nostalgia do esférico e das multidões, que fez voltar ontem o antigo «internacional» sportinguista, ao relvado das Antas, onde ainda demonstrou as suas estupendas faculdades.

Findo o encontro das Antas travamos breve diálogo com o correcto desportista de Paço de Arcos.

—Que sensação lhe deu este regresso?

—De contentamento. Gosto do jogo. Ao pisar de novo o campo senti, como é natural, um pouco de nervos. Mas tudo passou e depois achei-me bem.

—O golo que marcou?...

—Provocou-me grande alegria, não só por restabelecer o empate, como pela confiança que me trouxe.

—Esperava que a C. U. F. fizesse bom resultado?

—Sim, contava. A equipa é habilidosa e tem tido boa preparação. E pela maneira como o encontro decorreu o resultado podia até ser melhor.

—Espera fixar-se no lugar de avançado-centro?

—Depende dos jogos futuros. Mas, o lugar não me é estranho e nele ou a extremo sinto-me á vontade.

—Integra-se bem no estilo da C. U. F.?

—O padrão de jogo é diferente daquele que pratiquei no Sporting, assente sobre grandes valores. Mas, a C. U. F. tem qualidades e conto adaptar-me sem dificuldades.

—Sente saudades do publico lisboeta?

—Sem duvida! Mas, defenderei a camisola da C. U. F. com entusiasmo igual ao que sempre senti ao envergar a camisola do Sporting ou a do Paço de Arcos.

—E o F. C. do Porto?

—É equipa bem estruturada e demonstrando excelente preparação física. Estou certo que o campeonato vai decidir-se entre portuenses e benfiquistas. Mas, o actual «leader», no capítulo de jogo, não me impressionou tão fortemente como esperava, quer hoje, quer há oito dias contra o Belenenses.

Joaquim Ferreira, do Sporting, vai terminar a corrida, já vencedor do Campeonato Regional de Juniores. O seu estilo e passada vigorosa coaduna-se com as faculdades evidenciadas no decorrer da prova. Eis um «leão» de fibra a caminho da notoriedade!

ATLETISMO

Joaquim Ferreira do Sporting *a caminho* da notoriedade

No Jockey Clube esteve ontem um corredor junior de alto calibre — um homem que deu largas á sua grande condição física, que reteve a atenção do publico e revelou o estofo de autêntico campeão.

Não há duvida de que Joaquim Ferreira ganhou o Campeonato Regional de Juniores com autoridade, demonstrando ser de momento homem imbatível na sua especialidade. Foi na verdade um prazer ver correr aquele pequeno campeão sportinguista que já se distinguira no «Torneio de Equipas», classificando-se em primeiro lugar na sua categoria, ao lado de seniores famosos.

Joaquim Ferreira que tem um estilo muito semelhante ao de Manuel Faria, atleta do mesmo clube, corre com simplicidade, em estilo de campeão. Numa palavra, pertence á classe dos «nobres» do atletismo!

Desde o inicio do Campeonato, que foi um dos mais emotivos que temos visto, até o final, o corredor «leonino» mandou no terreno, imprimindo á sua passada o andamento que mais lhe convinha. Não se deixou surpreender nem tão pouco o ambiente lhe pesou. Pelo contrário, impôs a sua vontade — facto que deve ser assinalado.

O corredor sportinguista só por si proporciona um espectáculo em cheio, deliciando-nos com uma soberba prova, e, sobretudo, afirmou com clareza as suas grandes qualidades e faculdades de pedestrianista.

Joaquim Ferreira, é, portanto,

(Continua na 3.ª página)

A equipa do Benfica vencedora do Campeonato Regional, conseguiu arrecadar para o seu clube mais um título colectivo, o 5.º desta época. Da esquerda para a direita: José da Branca, Vítor Lopes, Ramiro Filipe, Reinaldo Nunes e Cassiano Pereira

O Sporting venceu bem

e Setubal deu excelente réplica

A apregoada recuperação do Sporting, como equipa considerada entre as primeiras, não teve ontem a sua melhor «lua», ao defrontar a combativa e homogénea turma dos Setubalenses, no Campo da Tapadinha.

Tudo indicava, dada a crescente forma dos Sportingues, que a coisa seria fácil.

Mas não sucedeu assim.

O Vitória bateu o pé e não permitiu que o Sporting se exibisse como queria e desejava e... a falada melhoria de acção global dos «leões» chegou a ter «eclipses».

Tudo natural em futebol. O certo foi que, o onze leonino precisou de muita garra, de muito vigor e de indiscutível melhor preparação física, para vencer um Vitória pletórico de ensiasmo e decidido a dificultar ao máximo a tarefa do grupo mais categorizado.

Como mandam os «canones» os «leões» imprimiram ao jogo, de princípio, um andamento diabólico, com base no extraordinário empenho do seu médio Walter que *segurou*, pode dizer-se, uma defesa insegura...

Se não fora ele, depois do primeiro quarto de hora, em que o Sporting mostrou ritmo excelente e depois se deixou igualar e até suplantar em manobra, de nada teria valido o golo que surgiu de jogada impecável aos 5 minutos da partida a favor da equipa lisboeta.

É que na meia hora antes do intervalo os Vitorianos conseguiram ser mais equipa, só não conseguindo exito porque Walter apoiou de forma decisiva o seu flanco direito.

Evidentemente que aos Setubalenses, a despeito do empenho posto na luta, faltou sentido de jogo ofensivo e de eficácia rematadora.

Mas não pode haver duvida que o terminal da primeira parte se apresentou benéfico para o Sporting, pois o Vitória, pelo jogo produzido bem merecia o empate.

Não quiseram os *deuses* do futebol que os Setubalenses tivessem o prémio do seu melhor jogo da meia hora final do primeiro tempo.

Temos, para nós que a ineficácia

(Continua na página central)

2 golos, varinha mágica!

(Continuação da página anterior)

calma, também no lado direito, a investida aloucada de um defesa, deu-se o remate e o guarda-redes cometeu o delito de deixar passar a bola na sua frente. Esta bateu no poste mais afastado, e foi instalar-se comodamente nas balizas fazendo um esgar cínico.

Foi este o momento culminante do jogo. Ao ver-se com dois-um a seu favor, todas as apreensões benfiquenses desapareceram como que por encanto e, nessa mesma altura, a lei das lesões, roubando uma unidade ao conjunto do Barreiro, proibiu sequer os barreirenses de sonharem...

E' possivel que, não tendo alinhado Salvador, as coisas se passassem, ou da mesma maneira, ou de forma diferente, posto que com idêntico resultado, mas isso não tira nem põe para o caso de se dizer que foi ele que abateu, com dois golpes certeiros, um adversário, que dava provas manifestas de não desejar perder... (de resto, um avançado que faz cinco golos, em dois domingos seguidos, em campo contrário, merece ser olhado com respeito, se não merecer até banquete de homenagem!)

*

Tracemos, pois, uma linha imaginária a dividir a partida do Barreiro, que era sem duvida uma final para o Benfica e um jogo como outro qualquer para o Barreirense, sem responsabilidade de maior, e veremos de um lado uma tarefa dificil para a gente vermelha, do outro um trabalho fácil, de simples acabamento.

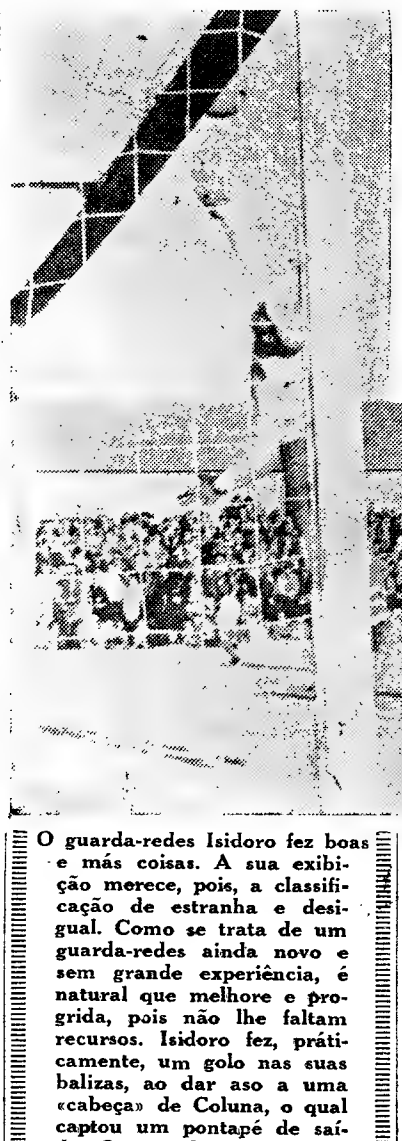
*

Até á altura dos dois tentos, ou pelo menos, do primeiro, de Salvador, a vida da equipa lisboeta era dificil e tinha muitos sobressaltos. Porque o Barreirense dava sobejas provas de haver entrado em campo com o pensamento, arreigado, de fazer cair o seu adversário, talvez só pelo orgulho de o fazer cair...

O seu inicio de jogo, que consideramos o melhor trecho do Barreiro, é a prova do que se afirma. Toda a equipa lançada abertamente ao ataque, procurando tirar o maior proveito possível da habilidade, do seu extremo-direito, ainda que variando a direcção do futebol e fazendo entrar na liça, por vezes, o homem do lado esquerdo. Cabe dizer que o jovem José Augusto nos deixou boa impressão, dado o seu dominio de bola, sentido da jogada e a preocupação de fazer sempre bem, o que o leva a reter demasiadamente a bola, com prejuizo dos problemas, instantes, que tem a solucionar, e, ás tantas, caem-lhe em cima dois ou três adversários que tapam todas as saídas de bola. De Fabian, que nos pareceu tocado, também se deve afirmar que assinou alguns dos melhores lances que se verificaram no decorrer do jogo.

A acção desses extremos e o apoio que dava á linha avançada a parelha de médios (Diamantino e Ricardo Vale), em conjugação com o espirito de ataque de que se achava revestida a equipa do Barreiro, faziam com que o grupo adversário laborasse mais em sentido defensivo do que atacante, correndo graves riscos.

Quando, aos onze minutos, uma carga de Naldo a Fabian, na região do risco da reparação, foi interpretada pelo árbitro, sem fundamento, segundo nos pareceu mas não podemos garantir com firmeza, como falta de penalti e este transformado por Correia, é fora de duvida que o Barreiro tinha conquistado, em campo, o direito de marcar (aproveita-se a oportunidade para salientar que, daí por diante, começou o árbitro a recorrer, sistemáticamente, para delitos dentro da zona, á figura do li-



O guarda-redes Isidoro fez boas e más coisas. A sua exibição merece, pois, a classificação de estranha e desigual. Como se trata de um guarda-redes ainda novo e sem grande experiência, é natural que melhore e progrida, pois não lhe faltam recursos. Isidoro fez, práticamente, um golo nas suas balizas, ao dar aso a uma «cabeça» de Coluna, o qual captou um pontapé de saída. Os guarda-redes devem ter grande atenção, em vista dos seus deslises serem irreparáveis... Qualquer outro jogador, muitas vezes, pode remediar o mal que faz. O guarda-redes é que não, já que os golos, uma vez marcados, não se riscam! E treinar o pontapé, largo e colocado, é um dos principais deveres dos guarda-redes

vre-indirecto, invenção caída do Céu para libertar os juizes de muitas situações confusas, deixando-lhes a consciência tranquila).

*

As jogadas de golo de Salvador foram a varinha mágica que transformou a partida. A inutilização de José Ferreira contribuiu para essa transformação. Desde momento até ao fim, a vantagem, não só territorial como técnica e de manobra, do Benfica, afirmou-se de maneira categórica, mais ou menos, pronunciadamente.

*

Essa vantagem tornou-se até intensa, do meio da segunda parte até ao ultimo apito, o que não sendo de admirar — o adversário, reduzido a dez unidades, reflectia a penosidade do seu esforço! — não deixa de representar um facto, real e concreto, como tal merecendo citar-se.

Só aos 30 e 35 minutos da 2.ª parte é que os benfiquenses voltaram a marcar, mas isso não destroi a tese da sua superioridade, pois, como se sabe, nem sempre a marcação dos tentos corresponde ao futebol que se produz. Estes dois golos foram marcados por Coluna, resultando o primeiro de um passe modelar de Aguas, embora com sacrificio de ordem física, e o segundo de um deslise imperdoavel do guarda-redes, que, mal treinado nos pontapés de saida, arrancou a bola para perto e á altura suficiente para Coluna fazer um exercicio de jogo de cabeça, espécie de solfejo.

Deve dizer-se que os barreirenses mantiveram em todo o jogo o seu admirável espirito de luta, tentando realizar ataques sempre que as circunstancias o permitiram. Foram eles que fecharam a conta dos golos (4-2) quando faltavam oito minutos, aproveitando um dos tais livres-indirectos. Apesar da barreira benfiquense se ter realizado, um pouco confusamente, Fabian deu a bola a Pinto, e este enfiou-a de baixo para cima no buraco. Talvez que, da maneira vitoriosa como estão a ser aproveitadas estas faltas, isto indique que, por um lado, a sua abundancia é agora maior, e que do outro se estudam mais minuciosamente todos os pormenores do jogo, provado como está que eles dão e tiram vitórias, conforme o lado positivo ou negativo da questão.

*

O jogo não nos deixou grande paladar, pois se fez quase sempre futebol aéreo, com grande numero de lances imprecisos, de bate-bola ao acaso. Não admira, porém, que assim tivesse acontecido, pois as condições em que a partida se punha e aliás se desenvolveu, não facilitava o jogo preciso, a certeza da esquematização. Qualquer dos grupos (mais o do Benfica, é evidente!) procurou, em certos trechos, fazer rolar a bola para os sitios determinados, mas a natureza da pista, (tinha-se jogado antes um desafio de reservas!) e a grande energia com que os jogadores se davam á luta, faziam surgir a tal espécie indesejável de bola para o ar.

Quando já estava completamente senhor da situação, com a vitória bem fechada nas mãos, o Benfica produziu, então, o seu melhor, dando um exemplo de futebol prático, progressivo, com esquemas á base de passagens largas, ganhando em cada pontapé um escalão.

*

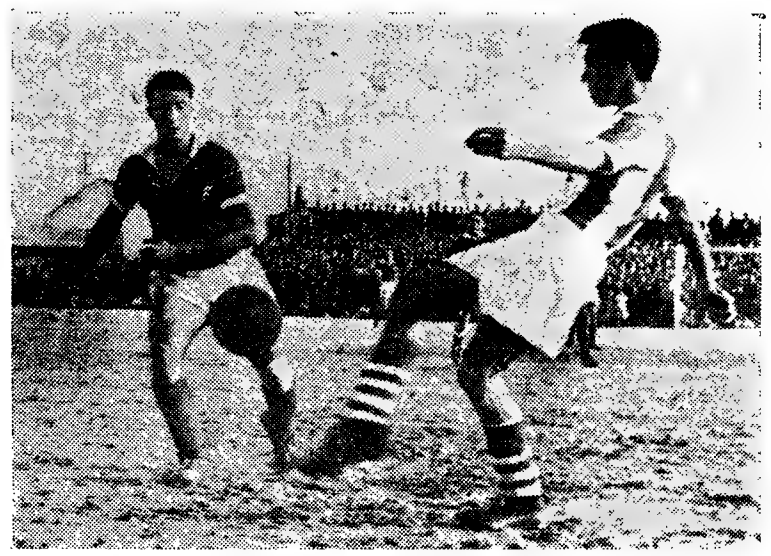
Não nos deram as equipas grande novidade em matéria de manobra, jogando ambas com o mesmo dispositivo de peças, verificando-se que o sistema do 4.º defesa vai ganhando cada vez mais adeptos, quase reduzindo a manobra a um tipo determinado. O Barreirense colocou Silvino entre Pinto e Carlos Silva, atrasando o interior Ricardo Vale, e isso diz tudo. Lembramos, no entanto, que o valor do Sistema não está, unica e simplesmente, na colocação das peças, mas no conteudo do jogo. Poderão duas equipas de futebol adoptar a mesma colocação nas pistas e, todavia, ser o seu futebol completamente diferente. A reflexão não é de ontem, quer dizer, não resulta da diferenciação que se notou, mas talvez o conceito tenha cabimento, mesmo tomando como exemplo a partida do Barreiro.

Foi até no Benfica que se registaram alguns golpes de tactica que, embora estejam na usança da equipa, não deixam de ser dispositivos tácticos a ter em conta. Assim, a troca de extremos (Palmeiro trocando com Cavem) talvez para fugir á marcação, que estava a resultar, tendo melhor combinação e rendimento; a diferente tarefa distribuida a Coluna e Salvador, aquele jogando atrasado no 1.º tempo e adiantado no 2.º, este adiantado primeiro atrasado depois; a integração de Alfredo num papel mais construtivo, como se impunha, uma vez verificado o desfalque na linha contrária — são dados que se devem referir como prova de que há olhos cá fora e gente capaz de executar lá dentro. E o jogo de equipa triunfa. Coisa curiosa, cada interior-adiantado marcou duas bolas!

Quando há esse jogo de equipa, pode um grupo jogar pior, que, mesmo nessa hipótese, não deixará de ganhar jogos. Os componentes do sector defensivo do Benfica, por exemplo, não atingiram um nivel de futebol sequer médio, e, apesar de tudo, a sua organização manteve-se.

Se quizéssemos, além do que deixámos referido, relembrar alguma jogada brilhante, chamariamos a atenção para a exposição técnica várias vezes feita pelo centro-dianteiro, José Aguas, que está um centro distribuidor e ao mesmo tempo prático. Pelo andar da carruagem se sabe quem vai dentro, um pequeno movimento, o meter do pé á bola, uma simples finta diz logo o jogador de que se trata. Os operários da bola são muito uteis, mas é o artista que dominará sempre os nossos sentidos.

T. da S.



Cavem começou a jogar a extremo-esquerdo, mas, em certa altura, recebendo decerto instruções cá de fora, trocou com Palmeiro, passando a ocupar o lugar de ponta-direita. Nesta jogada, Cavem e Carlos Silva disputam a bola, revelando o jogador do Benfica calma, em contraste com a energia do homem do Barreiro

O jogo do Barreiro esteve longe de ser modelar, no capítulo de correcção desportiva. Vários jogadores fizeram cargas á margem das Regras, deixando o adversário prostrado no chão. No entanto, o unico jogador que se magoou e teve de abandonar a pista (José Ferreira) não foi vítima de qualquer carga, magoou-se a ele próprio, quando em corrida. A imagem é uma igual a várias outras que sucederam no campo do Barreiro

PROVAS DE ATLETISMO

A equipa do Benfica

arrecadou o 5.º título colectivo desta época

(Continuação da 1.ª página)

um nome a apontar no «carnet» dos possíveis seleccionados nacionais com vista á grande prova internacional de Belfast — o «Cross das Nações», já que alguns seniores que vimos actuar em provas anteriores nos terem desiludido por completo. Terá, sem duvida, a seu desfavor a quilometragem do percurso daquela corrida internacional, mas estamos certos de que treinado nesse sentido poderá dar boa conta de si. O exemplo não é novo e a experiência feita no decorrer dos anos não foi contraproducente.

Falemos dos outros corredores que também brilharam, fazendo subir a sua presença. Do lote de 31 corredores alinhados á partida, saliente-se, principalmente, os mais próximos do campeão. Não são muitos mas, ainda assim, podemos contar uma dezena e meia deles.

Logo a seguir a Joaquim Ferreira, temos um jovem que é uma promessa, diremos mesmo, um valor — José da Branca, do Benfica, que esta época está fazendo furor ganhando provas e, sobretudo, tornando difícil o êxito dos adversários... quando o haja. E' um corredor cheio de virtudes, com um poder extraordinário, terminando sempre as suas corridas, com uma ponta final fortissima, irresistível... Que o diga Albino das Neves, do Sporting.

A corrida de José da Branca foi uma confirmação absoluta do seu valor, que vinha a pedir desde há tempos uma nota de admiração e de consideração pelas suas qualidades. O Benfica, através das actuações daquele corredor mantém, pode dizer-se, o ceptro da invencibilidade colectiva.

Depois, registe-se a presença de Albino Neves, do Sporting, corredor com créditos firmados na modalidade, homem que, apesar da sua fragilidade, é um duro adversário. Albino das Neves, que nos pareceu ainda á procura da sua boa «condição física» foi, não obstante, o segundo melhor sportinguista e o terceiro da classificação geral.

Atrás dos corredores que assinalámos, surge-nos um lote muito homogéneo: Ramiro Filipe, Vítor Lopes, Reinaldo Nunes, Cassiano Pereira, José Jesus, Joaquim Reis, Angelo Felix, todos do Benfica; Joaquim Patrício, António Natário, Alfredo Madeira, do Sporting e Faria Gomes e Carlos Pereira, do Belenses, qual deles o melhor.

De todos estes corredores, diga-se que Joaquim Patrício, do Sporting, desiludiu, e não conseguiu melhor do que um sétimo lugar na classificação geral partindo daí, talvez, a derrota dos «leões» por equipas.

O conjunto «encarnado» manobrou de maneira extraordinária nesta competição. Deu uma lição de entendimento, manifestando uma ligação sólida á prova de todas as dificuldades. Enfim, a equipa do Benfica foi o que o seu clube é — uma força!

Resta-nos apenas dizer que a organização do Campeonato manteve as tradições das provas anteriores, elevando, assim, mais uma vez, a modalidade ao lugar a que tem direito no concerto do Desporto Nacional.

JOSÉ BATALHA

16.º Campeonato Nacional de Juniores

No desafio mais importante da primeira jornada

o Benfica e Sporting exibiram-se modestamente

Mais de quinze mil pessoas estiveram ontem no Campo Grande a assistir ao desafio de juniores disputado pelas equipas do Benfica e Sporting, o que demonstra não só a crescente popularidade do futebol como espectáculo desportivo de fortes emoções, como a firmeza da rivalidade entre os dois maiores e mais populares clubes desportivos de Portugal e ainda o interesse que os jogos de juniores despertam no publico.

Ainda esta época não tinhamos assistido a jogos de juniores e devemos dizer que tão grande entusiasmo nos surpreendeu, tanto mais que, no decorrer dos oitenta minutos, nenhuma das equipas nos revelou valor que o justificasse.

Disseram-nos que qualquer delas vale normalmente mais, especialmente a do Sporting, que conquistou o título de campeão de Lisboa. Acreditamos. Mas na verdade este desafio foi tão modesto, tão mal jogado, de padrão tão inferior, que não apresentou uma só jogada onde pudesse descortinar-se o mais ligeiro vislumbre da beleza que o espectador busca no futebol e que também deve estar acessível ás equipas de juniores.

E' possível que o medo de perder—tanto mais que uma das equipas em presença bem poderá vir a ser um dos finalistas e a luta entre ambos deverá ser também o factor decisivo dessa presença, é possível que o medo de perder, diziamos, as tenha enervado e, consequentemente, impedido de chegarem ao rendimento que lhes será possível.

O desafio teve ainda a nota desagradável de ser constantemente interrompido pelo árbitro, para punir as jogadas irregulares em que o desafio foi fértil e em alguns casos para nos dar a nota de uma arbitragem de qualidade bem modesta, aliás no nivel do jogo.

Impressiona, sim, a boa preparação física das duas equipas e uma ou outra revelação de apreciáveis virtudes e também de notáveis defeitos.

Jorge Mendonça, interior da equipa do Sporting, a respeito de quem temos lido elogiosas referências, é um verdadeiro malabarista a trabalhar a bola, da qual parece enamorar-se e com a qual se deleita. Mas primeiro que ele seja um verdadeiro jogador de equipa, primeiro que se decida a pôr toda a sua invulgar habilidade e intuição ao serviço do conjunto, ainda os seus orientadores técnicos e psicológicos hão-de ter muito que batalhar, se é que alguma vez o conseguirão. A condicional é aqui posta, porque a tendência para o pessoalismo costuma ser irmã gémea da habilidade e refractária á disciplina do jogo, sem a qual não pode haver espírito de equipa. E salienta-se o pormenor, porque, neste caso, dá pena ver um tão belo conjunto de predicados não ser posto incondicionalmente a servir o espírito do jogo.

O pequeno Silvino, do Benfica, também interior e também mulato como Jorge Mendonça, é outro caso de intuição para o futebol, possívelmente mais objectivo, mas muito mais desfavorecido de condições físicas.

No entanto, o jogador que mais impressionou, que melhor deu a sensação de amadurecimento, foi o defesa central do Benfica, o angolano Rocha, que é branco. Tem estampa física, calma e autoridade.

De resto, as duas defesas superiorizaram-se aos dois ataques. Nem se pode dizer que tenha havido remates ás balizas, se exceptuarmos um «tiro» á trave do novo avançado-centro dos «encarnados» que fez neste encontro a sua estreia e se cotou como o melhor avançado da sua equipa.

Mas a tendência para o jogo duro e feio também já é evidente em determinados jogadores. O defesa e o médio direitos do Benfica neste aspecto prometem bastante—mas ainda há outros a quem os rigores das arbitragens e os conselhos dos responsáveis sópoderão fazer bem.

Em conclusão, por tudo quanto se passou nos oitenta minutos e mais ainda por aquilo que não conseguiu passar-se, entendemos que o empate sem golos está certo. O que pode dizer-se, é que o futebol, contra a corrente do jogo, alcançou uma grande vitória sobre o publico, que se lhe rendeu completamente dominado.

*

Não temos ainda elementos que nos habilitem a emitir opinião sobre as restantes equipas, mas algum significado deve ter a vitória do Barreirense sobre o Atlético, que no Campeonato de Lisboa fez excelente carreira.

O Belenenses também venceu a Cuf do Barreiro e é bom não esquecer que no Barreiro houve sempre boas equipas de juniores, uma vez que a juventude da terra se entrega, quase exclusivamente, á irresistível sedução do futebol.

Mas de todos os resultados, aquele que mais feriu a nossa atenção, foi o triunfo da equipa da Académica em Torres Vedras. Nada custa acreditar que esteja em Coimbra um dos grandes favoritos ao título, o que é habitual.

O F. C. Porto, que normalmente costuma ter boas equipas de juniores, também derrotou e ao que parece com relativa facilidade, o Sporting de Braga.

Aguardemos, no entanto, que do grupo das mais modestas equipas surja qualquer revelação que dê a este 16.º campeonato nacional uma desejada nota de sensacionalismo.

LUIS ALVES

3.ª DIVISÃO NACIONAL

Estão já isolados no comando:

Avintes, Castelo Branco, Almada e Despertar

PRIMEIRA SÉRIE — Os dois clubes de Fafe continuam na berlinda. O F. C. foi a Mirandela vencer o clube local por 2-1 (precioso êxito!) e o Sporting de Fafe ganhou, no seu campo, ao Vila Real, por 4-1. Não se esperava este duro fracasso dos trasmontanos. No outro jogo, o Famalicão, no seu recinto, venceu o F. C. Régua, por 4-2.

Classificação:

1.º, Sporting de Fafe e F. C. Fafe; 3.º, Vila Real e F. C. Famalicão; 5.º, Mirandela e Régua.

SEGUNDA SÉRIE — Os clubes da A. F. Porto estão a eclipsar os da A. F. Aveiro, cuja reacção se aguarda, no entanto, de um momento para o outro. No seu campo, o Desportivo das Aves perdeu com o Avintes por 1-0, o Rio Ave foi empatar por 0-0 a Vila da Feira e em Oliveira de Azemeis a Oliveirense derrotou o Beira Mar por 4-1, tendo alinhado pela equipa beiramarense, Vieira, vindo do F. C. Porto, aliás para o seu clube de origem.

Classificação:

1.º, F. C. Avintes, 4 pontos; 2.º, Rio Ave, 3; 3.º, Oliveirense e Beira Mar, 2; 5.º, Feirense, 1; 6.º, C. D. das Aves, 0.

TERCEIRA SÉRIE — O Castelo Branco já se isolou na posição de guia, sendo o Lusitano de Vildemoinhos o seu mais directo adversário. Os Lusitanistas, no Fontelo, venceram, com relativa facilidade, os Gouveenses por 3-0; no seu campo o Mortágua derrotou o Tortosendo por 3-0 e o Castelo Branco foi ganhar ao Carregal do Sal por 3-0.

Classificação:

1.º, Castelo Branco, 4 pontos; 2.º, Lusitano, 3 pontos; 3.º, Gouveenses e Mortágua, 2 pontos; 5.º, Unidos de Tortozendo, 1 ponto; 6.º, F. C. Carregal do Sal, 0 pontos.

QUARTA SÉRIE — Os clubes da A. F. Leiria estão já a tomar ascendente sobre os da A. F. Coimbra. Já não é aliás a primeira vez que isso acontece. O Ateneu de Leiria foi empatar á Figueira da Foz, com o Naval, por 0-0, em Cantanhede o Marialvas bateu o Lusitania de Coimbra por 6-0 e na Marinha Grande o Atlético Marinhense alcançou boa vitória (3-0) sobre o Ginásio de Alcobaça.

Classificação:

1.º, Marinhense e Ateneu Leiriense, 3 pontos; 3.º, Naval e Marialvas, 2; 5.º, G. Alcobaça e Lusitania, 1.

QUINTA SÉRIE — Os clubes da A. F. Lisboa parecem desejosos de ofuscar desta vez os da A. F. Santarém. O Alhandra, no seu campo, venceu o Ferroviários, do Entroncamento, por 3-1, o Torres Novas foi empatar a Almeirim por 2-2 e o Benavente também no seu campo consentiu o empate de 1-1 ao Aguia Vilafranquense.

Classificação:

1.º, Aguia e Alhandra, 3 pontos; 3.º, Torres Novas e Benavente, 2 pontos; 5.º, Almeirim e Ferroviários, 1 ponto.

SEXTA-FEIRA — Almada e Cova da Piedade, por sinal os clubes que inscreveram o nome, primeiramente, na lista dos campeões da 3.ª Divisão, estão á frente da prova, devendo considerar-se interessante o comportamento dos representantes do concelho almadense. O Luso do Barreiro foi ao estádio de Pina Manique ganhar ao Casa Pia por 1-0. No Pragal o Almada bateu o Sacavenense por 5-2 e (a grande surpresa do torneio) o Desportivo da Cova da Piedade deslocou-se para o Seixal, campeão do distrito de Setubal, tendo vencido por 3-1.

Classificação:

1.º, Almada, 4 pontos; 2.º, Cova da Piedade, 3; 3.º, Sacavenense e Luso, 2 pontos; 5.º, Casa Pia A. C., 1 ponto; 6.º, Seixal, 0 pontos.

OITAVA SÉRIE — O Despertar de Beja está no bom caminho. Ontem, no seu campo, venceu, no entanto, o Serpa com dificuldade (2-1). O Esperança de Lagos foi a Silves vencer por 2-1. Na sua terra o S. Domingos desembaraçou-se do Lusitano de Vila Real de Santo António, por 2-1.

Classificação:

1.º, Despertar de Beja, 4 pontos; 2.º, F. C. Serpa, Esperança de Lagos, S. Domingos e Lusitano de Vila Real de Santo António, 2; 6.º, Silves F. C., 0.

O guarda-redes junior do Benfica, Barroca, sai a cortar um cruzamento, enquanto os seus defesas o protegem de qualquer surpresa que possa provocar o avançado leonino, Emanuel. Esta foto tem a particularidade curiosa de apresentar por fundo o imponente aspecto que já oferece a estrutura da bancada do campo do Sporting

HÓQUEI EM PATINS

Benfica-Mundet e C. Ourique-Cascais

principais jogos da jornada de hoje

Jogam-se esta noite, no Pavilhão dos Desportos, as partidas respeitantes á terceira jornada da Taça de Honra, organizada pela Associação de Patinagem do Sul.

BENFICA-MUNDET, encontro marcado para as 21 horas, tem fortes motivos de atracção, pois põe frente a frente, duas das poucas equipas que mais bem preparadas se aprsentaram nas rondas anteriores. Admite-se, perfeitamente, o triunfo benfiquista, mas, no entanto, a Mundêt surge como o adversário mais difícil para o grupo de Cruzeiro, em face da forma como ontem actuou contra o Oeiras. Queria Alvaro Cavalheiro integrar-se devidamente no conjunto e os Seixalenses não parecem presa fácil para os subcampeões.

PAÇO DE ARCOS-OEIRAS, ou seja a segunda partida da noite, deve servir esplendidamente aos campeões para satisfazer os seus numerosos admiradores. Oeiras, o quadro mais sacrificado com a ida para o Ultramar dos seus melhores elementos, não pensará no triunfo, fazendo, naturalmente, o possível para tirar o máximo proveito do confronto, como seja o de aperfeiçoamento técnico das suas unidades menos apetrechadas.

F. BENFICA-C. U. F., é desafio em que os valores aparecem um quanto desnivelados, com vantagem para os Barreirenses. No entanto, o «cinco» de Benfica tem poder suficiente para dar réplica animosa ao adversário, antevendo-se que seja agradável a partida numero três da sessão.

SINTRA-AMADORA — Nesta altura da época a diferença de valia entre Sintrenses e Amadorenses é grande. Os «azuis», com a defesa menos batida, pois só sofreu o golo que Marques da Silva marcou na partida com a C. U. F., não deve experimentar sérias dificuldades para manter a posição que desfruta na tabela da classificação.

CAMPO DE OURIQUE-CASCAIS, encerrará a noite de hoje no Pavilhão. E' o encontro de maior expectativa, aquele em que, no presente, se defrontam os «cincos» de capacidade realizadora mais equilibrada.

A equipa do Campo de Ourique, se de inicio alinhar com a formação que apresentou no começo do segundo trecho da partida com o Benfica, ou seja, Matos, Francisco Marques, Bernardino, Florindo e Melo Barreto, será adversário assaz difícil para os Cascaenses, um dos grupos que mais rodado e com melhor ligação se mostrou nas etapas anteriores, aliás, servido por quatro jogadores de boa tempera.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	2	2	—	—	13- 3	6
Sintra	2	2	—	—	8- 1	6
Paço de Arcos	2	1	1	—	6- 3	5
Mundet	2	1	—	1	7- 3	4
Cascais	2	1	—	1	4- 2	4
C. Ourique	2	1	—	1	4- 5	4
Ac. Amadora	2	1	—	1	3- 5	4
C. U. F.	2	—	1	1	4- 9	3
Oeiras	2	—	—	2	4-10	2
Fut. Benfica	2	—	—	2	0-12	2

TAUROMAQUIA

Forcado amador António Félix Mendes

Logo que se deram as primeiras agressões ao Estado da India, ofereceram-se para seguir para ali, tendo embarcado poucos dias depois, alguns valentes forcados amadores de Lisboa. Um deles, o agente técnico de engenharia António Manuel Félix Mendes — que já na Metrópole marcara a sua personalidade — acaba de receber, do capitão Hernani Anjos, comandante da 2.ª companhia do Batalhão de Caçadores Vasco da Gama, destacada em Dabolim, um extenso e significativo louvor «pelas brilhantes qualidades de carácter e elevadas noções de responsabilidade no cumprimento do seu dever, de que tem dado manifestas provas, desde a constituição desta sub-unidade, em que loog foi incorporado até á presente data». Diz-se, entre outras coisas, nesse documento: «Voluntário dos melhores, ele tem sabido, em dezasseis meses de expedição, sem o mais pequeno indício de hesitação ou fraqueza, incarnar bem o espírito do Português que, conscientemente, menosprezou, de repente e sem rebuço, todas as comodidades e facilidades duma vida organizada, logo que a segurança e a integridade pátrias periclitaram em terras portuguesas da India, antecipadamente sabendo que, a troco de tudo, só o esperava o sacrifício — sob qualquer das suas formas — mas só o sacrifício».

EM CIMA—Movimento e emoção. Os dois Graças estão batidos, para Rocha, encoberto, recolher o esférico e dar a Vasques, que não se vê na foto, o ensejo de marcar o 2.º golo do Sporting. EM BAIXO—Travaços tinha atirado um magnifico remate, que Graça (José) encaixcu bem, sob a protecção de Vaz e de Hilário; Martins acorre, já sem convicção

Rocha «falou» na Tapadinha...

(Continuação da 1.ª página)

do ataque vitoriano, no seu melhor período, residiu na forma como se achava disposto o seu lado direito ofensivo.

De facto: Pinto de Almeida com o n.º 7 e Soares com o n.º 4, tiveram dificuldade em encontrar o sentido táctico de ataque mais eficiente, não se chegando a compreender, tal a confusão *do vais para a frente que eu fico para trás*, que se notou no lado direito atacante dos Sadinos.

Perdida a grande oportunidade da melhor réplica dos Setubalenses que teimaram em afunilar o jogo, a segunda parte, seria, era de ver, propícia ao desenvolvimento da melhor manobra de ataque do onze lisboeta.

E assim foi que, na segunda metade, apesar das «fifias» de Galaz e do *não posso mais* de Walter, o Sporting conseguiu homogeneidade que não estaria prevista.

Porquê?

Porque os Vitorianos já não podiam mais, em vigor físico, do que os Sportingues. E então veio ao de cima a melhor estrutura do onze leonino, com saliência para Pacheco, que não chegou a suar no primeiro tempo, dado o deficiente dispositivo táctico do lado direito dos Sadinos, já apontado; do bom labor de Passos que, sem a ameaça de um Fernandes, já exausto, mostrou uma *juventude enganadora* e de Juca sempre em plano de jogo bem equilibrado.

Valeu neste momento ao Sporting, de facto, o bom jogo construtivo de Pacheco, Passos e Juca, dado que Walter já não podia dar o mesmo rendimento e Galaz mostrava hesitações comprometedoras.

E como o ataque sadino já tinha *perdido pernas*, não foi difícil ao Sporting impor a sua vontade.

Foi na segunda metade do jogo que o Sporting se mostrou merecedor do resultado de 2-0 com que veio a finalizar o jogo. E foi nesta altura que Miltinho se evidenciou hábil e Vasques mais incisivo.

No desenrolar do jogo, porém, os 20 valores pertencem a Rocha, o unico jogador que *falou* na relva da Tapadinha.

E assim foi.

Não valesse o Sporting pela sua melhor preparação física, pela audácia e bom jogo de Rocha, o melhor atacante, experiência de Passos, equilibrio de exibição de Juca (a adquirir boa forma) e o resultado talvez estivesse comprometido.

De qualquer forma foi evidente, no decorrer do jogo, o menor poder atacante de Travaços, Vasques e Martins (este só credor do 1.º golo, de boa marca), para chegarmos á conclusão de que o ataque sportinguista, mesmo com o magnifico Rocha, e o inteligente Miltinho, não parece capaz de chegar á mordaz eficiência do seu antigo quinteto de *vigilinos*...

O Vitória perdeu bem.

Equipa que luta assim, merece o louvor da crítica e o incentivo para maior valorização.

Todos os seus avançados—inclusive Corona—são dignos de crédito futebolístico, quando mais rematadores.

Os médios com Hilário em plano de evidência parecem capazes, quando se dê a Pinto de Almeida ou a Soares missão diferente.

Os defesas laterais *apresentaram-se*, mas Orlando deu muitas largas a Rocha.

Emidio Graça foi o melhor defensor.

Arbitragem correcta de Francisco Guerra, do Porto.

ANTÓNIO DE SEQUEIRA

Só na parte final
é que a equipa portuense
concretizou a sua vantagem

(Continuação da 1.ª página)

pela via de um «penalty», após o intervalo, puderam lobrigar o êxito. O facto traduz bem a qualidade dada da oposição e a perturbação que ela provocou no ataque azul-branco, normalmente perfurante e acometedor e ontem deixando perceber um esvaiamento, a pouco e pouco, essas suas qualidades essenciais. A C. U. F., com defesa bem reforçada (chegaram a ver-se quatro barreirenses para dois portuenses) produziu ainda sensação maior ao responder áquele primeiro golo da «casa», com o empate, obra de Jesus Correia, e fruto da decisão comum. Foi bem claro, nessa altura, que os homens da Outra Banda haviam perdido o respeito á reputação do «leader» e pensavam sériamente, já em não perder o encontro... Esse foi o momento crucial para os portuenses que davam já indícios de conformismo quando Jaburu, por uma nesga, fez «explodir» o golo que traria definitivamente a sua equipa á senda vitoriosa, embora à C. U. F. erguesse forte ameaça no lance que imediatamente se seguiu. Valeu a intervenção oportunissima de Pinho, sempre atento.

O segundo «penalty», no minuto final, serviu apenas para Hernani, que já transformara o primeiro, se mostrar autêntico especialista na matéria. E talvez houvesse exagero na sua marcação por banda do árbitro que assim deu á partida que ficaria mais bem espelhado no 2-1, já que, se o Porto merecia indiscutivelmente vencer, pela sua maior soma de recursos e pela forte pressão que exerceu em largos períodos, a C. U. F., pelo seu admirável esforço e sentido de réplica, tinha jus ao resultado mínimo, o qual, aliás, tornaria mais perdurável para os «azuis-brancos» a ideia do perigo que correram—e de outros que podem levantar-se de futuro.

A. LOBO

Jaburu remata, e este remate vale a vitória do Porto. É a marcação da segunda bola

As proesas de Landy
em atletismo

MELBOURNE, 30.—John Landy, recordista mundial da milha, estabeleceu hoje um novo «record» australiano para as 880 jardas, com o tempo de 1 minuto e 50,4 segundos, ao tomar parte nos campeonatos de atletismo de Vitória. O «record» anterior era de 1 minuto e 52,1 segundos. Landy estabeleceu, também, novo máximo australiano para os 800 metros — 1 minuto e 49,8 segundos.—(Reuter).

BIZARRA ATITUDE

Em reunião de assembleia geral, a direcção do Sporting Farense resolveu retirar do seu parque de jogos os lugares reservados... á Imprensa! Trata-se de uma atitude bizarra, que se presta a comentários de vária índole, para quem goste de fazê-los, e que em nada dignifica quem a alvitrou e a perfilhou.

Leiam o jornal humorístico
sempre fixe

NAS CALDAS DA RAINHA

Braga defendeu-se bem

Rita, guarda-redes do Caldas, defende com segurança, perdendo-se, assim, uma das várias tentativas de contra-ataque realizadas pelos Bracarenses no decorrer da primeira parte do desafio

Primeiro — foi o excesso de confiança. Os Caldenses exibiam-na no começo do jogo que ontem no seu campo efectuaram contra o Sporting de Braga, que, depois de uma época de fulgor, volta a sentir adejar em torno de si o fantasma da baixa de divisão.

Certamente, o Caldas tinha razões de sobra para pensar em êxito mais ou menos contra os Minhotos, principalmente porque actuava em atmosfera familiar. Mas, terminado um periodo de franco equilibrio, em que até os melhores lances pertencem aos bracarenses, os locais lançaram-se ao ataque com verdadeira sofreguidão. Procuravam os golos com energia — mas os golos não apareciam porque os Minhotos se defendiam com indómita vontade, ás vezes a roçar pelo desespero. E sem deixarem de se tornar perigosos também em seus contra-ataques gizados quase sempre com argucia.

Os Caldenses dominavam, os visitantes defendiam-se com a ideia posta nas contra-ofensivas. Aguardava-se, a cada momento, um golo da equipa das Caldas — mas o final do desafio chegou com o resultado em branco.

Não havia conjunto satisfatório, os dianteiros tentavam fazer sózinhos o trabalho que a todos competia. Sucediam-se as jogadas de natureza individual. Os defesas bracarenses, entre os quais José Maria, o do centro, se distinguiu a grande altura, viam assim muito facilitado o seu labor.

Também na guarda das balizas Cesário voltou a realizar exibição em cheio. Já não foi nada mau o empate obtido nas Caldas da Rainha...

Diga-se que os Minhotos por vezes deram noção cabal de conjunto harmonioso, defendendo-se, com tino e serenidade, e mercê de tais atributos fazendo também transportar suavemente o jogo de trás para diante. Veio até ao de cima o bom dominio de bala dos avançados, entre os quais se distinguiu igualmente Imbelloni. Os mesmos defeitos de sempre — o agarrar-se demasiadamente á bola, mas também as mesmas virtudes do costume — além do magnifico domínio de bola, passes perfeitos, visão do lance a executar. Imbelloni deixou nas Caldas da Rainha um rastro de admiração. Já não é treinador-jogador. E' apenas jogador. Mas trata-se, na verdade, de um profissional brioso e valoroso, que sabe jogar e fazer jogar.

No aspecto de execução individual, os bracarenses, na maioria, superiorizaram-se aos Caldenses, mas isso não quer dizer, repita-se, que estes não tivessem desfrutado de dominio suficiente para justificar o seu triunfo. Porque se lhes

(Continua na 7.ª página)

A mareba do campeonato

Venceu-se ontem a 16.ª jornada do Campeonato da 1.ª Divisão—uma jornada que sem incluir qualquer desafio de muita expectativa, nem por isso deixou de se revestir de grande interesse.

Recapitulemos os resultados:

Sporting-V. Setubal	2-0
Belenenses-Spt. Covilhã	4-1
Barreirense-Benfica	2-4
Lusitano-Atlético	1-1
F. C. do Porto-C. U. F.	3-1
Académica-Torriense	4-1
Caldas-Spt. Braga	0-0

Voltou o Benfica a ser a unica equipa vencedora fora de casa, num jogo que se considerava, até certo ponto, difícil. O campeão de 1954-55 continua a dar boa conta de si, não se deixando surpreender e aguçando cada vez mais o «apetite» para o próximo desafio Benfica-Porto. O guia da classificação continua, também, a coleccionar triunfos, sem que tal surpreenda.

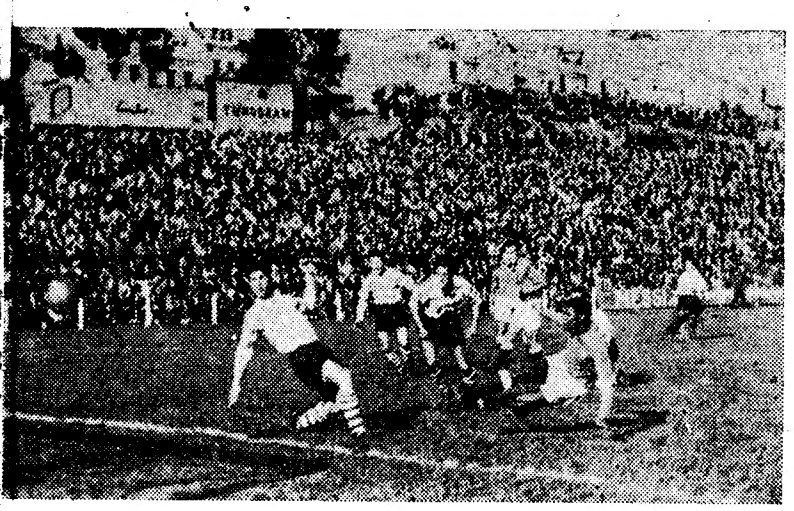
Dos cinco vencedores dos jogos de ontem, quatro são grupos da frente da classificação. Desta maneira, manteve-se a diferença de pontuação entre os quatro «maiores» do futebol português e abriu-se maior clareira do 4.º para o 5.º da classificação. Quase a um terço do fim da prova isto constitui preciosa indicação.

Entre os grupos do meio da tabela não houve alterações sensíveis porque os resultados por eles feitos, não lhes proporcionaram pontos suficientes para alterar posições. O 5.º, o 6.º e o 8.º perderam; o 7.º e o 9.º empataram e daí a ordem conservar-se. Portanto: do 1.º ao 9.º da classificação—tudo na mesma.

No quinteto do fim da tabela todos mudaram. O empate alcançado pelo Atlético em Évora bastou-lhe para subir de 12.º para 10.º, com prejuizo do Desportivo da C. U. F. (de 10.º para 11.º) e do Barreirense (de 11.º para 12.º).

E, finalmente, como que pressentindo o inesperado empate que o Braga foi arrancar nas Caldas da Rainha, alcançou um magnifico triunfo, que lhe permitiu passar de 14.º para 13.º, embora com pontuação igual á dos Bracarenses, que voltaram a fechar a tabela. Diga-se que o Sporting de Braga obteve ontem o seu primeiro ponto para a classificação, fora de casa.

Sem duvida, a luta para a fuga ao ultimo lugar anima-se e pode constituir mais um aliciante para o campeonato.



Matateu, no seu estilo, lançou o golpe final a uma jogada de confusão, junto das balizas de Rita. O remate partiu com força. Cabrita e Cavem não chegaram a tempo de o evitar. O guarda-redes covilhanense ainda tocou na bola com as pontas dos dedos, mas estava feito o segundo golo do Belenenses

NAS SALÉSIAS

Defesa fora do lugar
— golos à vista

Quando, á passagem do quarto de hora inicial, ainda que sem causa aparente ou de jogo, o n.º 2 do Sporting da Covilhã se lesionou, a partida das Salésias logo passou, no que respeita ao resultado, a ter os seus dias contados. E, se se quiser, diga-se mesmo que estava encontrado o vencedor.

Sem este incidente e, na verdade, a verificar-se igual ascendência pelo lado «azul»—o que, aliás, se torna tão previsível como provável — o encontro teria desfecho semelhante, mas, sem garantir, arriscamos dizer que o êxito dos belenenses não seria tão fácil que permitisse perder tanto jogo, como aconteceu á avançada local.

Na verdade, logo após a lesão do Moreira-verde (em campo andava um outro Moreira com a cor azul) e a sua troca de lugar com Carlos Ferreira, surgiu, como se fosse um aviso, o primeiro golo da partida. E' certo que a jogada nasceu do lado contrário áquela troca de posição que, de recurso, o Covilhã fez, entre um defesa e um extremo, mas a precipitação duma equipa que procura colmatar, ou remediar, um golpe que lhe «calenhou» a defesa, é um passo para o abismo...

De resto, o golo veio dum lançamento da lateral que das mãos de Matateu foi aos pés de Vicente, um homem que, até aí, se tinha dado só ao ofício de marcar, sem se desmarcar, más que viu o furo e logo se meteu, com um belo remate, pelo fundo da agulha, o que, parece-nos, só é possível nas circunstancias de numa defesa, qualquer que seja, se haver dado tal quebra de serenidade.

Em seguida, um outr ogolo, daqueles que nascem depois de muito martelar no remate, em frente ás balizas, (tipo dos que uns chamam de insistência, por lhes ser a favor, e outros designam de consusos, por lhes ser contrários) pôs imediatamente, o Belenenses no caminho de uma vitória folgada que, estamos em crer, se cifraria em numeros «comerciais» se a avançada «azul» não houvesse perdido mais do que é permitido a uma linha que tanto constroi.

Diga-se que a este jeito de construir jogo, nem toda a equipa esteve presente. Di Pace foi a grande figura, o que mais sobressai, de resto, por haver lutado com Couceiro, um rapaz que se fez jogador, ganhando autoridade e «temple». No duelo, entre eles travado, saiu desenhou-se a maior contenda da partida, numa moldura de jogo bonito.

Num destes lances, aquele que havia de fechar o primeiro período do encontro, Di Pace—sempre ele—trabalhou de tal modo um golo que Tito se limitou a empurrar a bola. A força do remate não seria precisa, talvez, se não fosse conveniente impressionar um publico que, de tão exigente que é, perdeu a noção do lance subtil e vibrou mais com os golpes de rudeza.

O jogo das Salésias levado por este caminho, poderia, como se disse, chegar á «goleada», mas um novo acidente da partida, um tento do magoado Moreira, receptor desmarcado de um golpe de contra-ataque, tornou possível uma franca reacção covilhanense.

Diga-se, de resto, que a equipa serrana possui um belo quadro e, talvez, mais do que isso, um jogo definido e vistoso. Cabrita, sempre colado a Matateu, ainda pôde garantir alimento escolhido ao jogo de ataque, e Justino, um rapaz de fraco arranque (o seu maior defeito), mas de boa condução de bola (qualidade apreciável) criaram lances que bem podiam ter outra expressão se a defesa contrária não fosse globalmente um sector de jogo calmo e sereno.

Mais tarde, após o volume de alguns lances perdidos, Tito, desta vez coberto por Sarrazola e não por Carlos Ferreira que voltou ao ataque, fixou o resultado da partida, numa quantidade que, sem prejuizo, não chegou a ter rotulação comercial, como era devida a um encontro onde tantos golos se perderam, a despeito dos que se fizeram.

ADELINO TAVARES DA SILVA

CANEÇAS

Foram eleitos, respectivamente, presidentes da assembleia-geral, direcção e conselho fiscal do Clube Desportivo de Caneças os srs. Armando Mateus, dr. Petronio da Costa Torres e Santos Afonso.

Excursão a Torres
promovida pela Casa do F. C. P.

A Casa do Futebol Clube do Porto, em Lisboa, vai organizar uma excursão a Torres Vedras, em Autocarro, no próximo dia 5. As inscrições podem fazer-se pelo telefone 25042.

EM EVORA

Novos calafrios
para os Alentejanos

O futebol, sendo um jogo de equipa, essencialmente de conjunto, perde todo o interesse quando se pode observar que as formações em luta se arredam, por isto ou por aquilo, destes básicos princípios. Neste capítulo, a menos má, apesar de tudo, foi ainda a do Atlético que, actuando com melhor organização em todo o decorrer da compita, impôs aos eborenses—dizemo-lo sem relutancia—um empate merecido, que muito a honra. e dizemos má porque, quer os alcantarenses, quer os alentejanos, fizeram exibições de fraco nivel, exibição muito pobre para as suas possibilidades actuais como equipas que nesta altura da prova já deviam apresentar afinação de conjunto melhor daquele que se viu no campo Estrela em muitos periodos da luta.

As tácticas aplicadas pelos dois contendores «vizinhos» na tabela da classificação estiveram patentes, definidas: nos alcantarenses imperou perfeito cuidado na defesa nunca se perdendo a ideia do ataque, com duas unidades apenas, é certo—Mesiano e Rosário—nos lugares de extremos sempre que as oportunidades surgiam.

No Lusitano, houve muitos «projectos» de ataque e uma defesa até certo ponto indecisa. E dizemos «projectos» porque foi notória a indecisão dos seus dianteiros em todos as ocasiões de golo á vista. E' que, se se puser de parte o potentissimo remate de Patalino no começo da partida, devolvido pela barra e em condições de toda a gente ficar na duvida de que o golo existiu, duvida, aliás, que veio a ser confirmada pelo desportivismo do defesa alcantarense Tomé, no final do desafio; o golo obtido por Batalha aos 10 minutos (obra espectacular, raramente vista), e outras ocasiões de golo feito que só não surgiram por sorte para os visitantes, o Lusitano não teve mérito para se impor ao adversário. Actuou desarticulado, sem harmonia, sem personalidade, como já vai sendo hábito em todas as conjunturas.

O largo domínio que desfrutou veio a ser infrutífero, pois não soube aproveitar os momentos de assédio, demonstração clara de que a unidade de conjunto lusitanista anda arredada da equipa, não de agora, evidentemente, mas de há muito.

Frise-se, a propósito, que a turma eborense, renunciando como renuncia á desmarcação individual, ás aberturas aos extremos e ao remate forte como os preceitos determinam, nunca poderá descongestionar os adversários, quando eles, tal como o fizeram os alcantarenses, se dispuserem nitidamente na defensiva.

Neste desafio houve, e muito, pé contra pé a procurar a bola, denunciando-se, quer de um quer do outro lado, mas, mais claramente para o Lusitano, todas as operações que se previam.

Avançadas perfeitas e em que todo o «onze» cooperasse pela posição e acção dos jogadores, só se viram nos alcantarenses, a equipa que não tendo sido, como já dissemos, brilhante, foi, na verdade, a que mais se evidenciou.

O empate ajusta-se francamente bem ao desenrolar das operações e resultou do mérito demonstrado pelas equipas neste jogo em que os lusitanistas não guardarão recordações.

Em suma: temos de afirmar que as «coisas» no Lusitano não correm bem... A' equipa falta algo e aquela personalidade que dela se arredou!

Arbitragem aceitável e facilitada pela conduta dos jogadores.

VALENTIM ALFERES

Correia, guarda-redes do Atlético, evita a intervenção de Patalino, centro-dianteiro, que procurava rematar de cabeça

EM COIMBRA

Terá voltado
a confiança à Académica?

Quando uma equipa pretende marcar lugar mais de harmonia com as suas tradições, ainda mesmo que a posição ocupada na escala da tabela seja, de certo modo, inquietadora, torna-se necessário se não imprescindível que além dos incitamentos, técnicas e tácticas, os seus jogadores encarem o jogo de alma e coração.

E' admissível o estado de espírito pouco tranquilizador dos estudantes quanto ás incertezas do futuro, tanto mais que a turma tem vindo ultimamente a demonstrar manifesta melhoria de forma, sem, contudo, tirar partido da vontade agora posta em evidência pelos elementos que a constituem.

Estamos convictos de que a Académica lutará sem desfalecimentos, impondo-se de forma categorica para que de novo volte a reinar aquela calma e confiança que lhe são tradicionais.

Correspondendo á expectativa, os capas-negras tiveram ontem ensejo de provar, novamente, aos seus adeptos, que o quadro se encontra dentro das melhores disposições para atingir a finalidade que dele se espera.

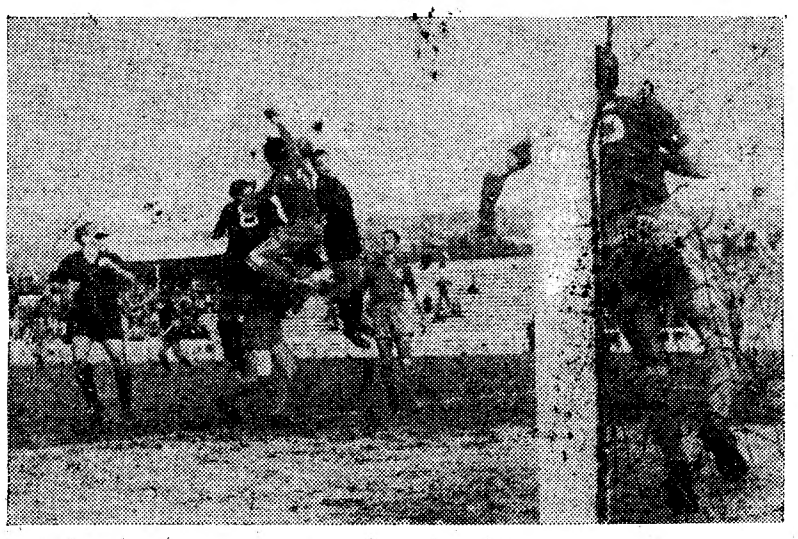
O rompante com que iniciaram a partida demonstrou, claramente, quanto a vontade imperava para resolver a contenda logo nos primeiros lances. Em jogadas bem urdidas e com passes simètricamente colocados, as unidades da Académica chamaram a si as atenções gerais.

De nada valeu aos torrejanos a barreira organizada para travar a acção dos dianteiros escolares. Estes, sem se deixarem impressionar com a táctica empregada executaram desmarcações e triangulações perfeitas, acabando por desfeitear a defesa de Torres, pouco disposta a marcações cerradas, permitindo, por isso, que o adversário manobrasse, por vezes, a seu belo prazer.

No intuito de maior resguardo das suas balizas, a Académica diminuiu de rendimento no segundo período, o que motivou a organização do Torriense que, com o seu fio de jogo alegre, fez passar maus bocados aos escolares, embora estes tivessem consolidado a vitória, o que aconteceu mais por excesso de confiança de Gama, do que propriamente do jogo.

Dada a forma como os locais evolucionaram no rectangulo, durante a primeira parte, a sua exibição merece ser anotada, uma vez que nela se introduziram elementos preponderantes — a homogeneidade e a vontade. Enfim, um jogo agradável de seguir e interessantissimo para as aspirações dos estudantes.

A ARROBAS



Antes do jogo de Coimbra, o apreciado guarda-redes do Torriense, Gama, confidenciou-nos de que temia o «team» da Académica no seu ambiente... Tais receios tinham razão de ser! Gama, conforme revela a gravura, teve de intervir com decisão algumas vezes, mas não pôde evitar que os estudantes tivessem conquistado triunfo expressivo

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
F. C. Porto ...	8	7	1	—	24- 4	15	8	6	2	—	22- 6	14	16	13	3	—	46-10	29
Benfica	8	5	3	—	24- 7	13	8	7	—	1	25-14	14	16	12	3	1	49-21	27
Sporting C. P.	8	7	—	2	19- 7	14	7	2	4	1	10-10	8	16	9	4	3	29-17	22
Belenenses ...	8	6	1	1	28- 8	13	8	2	3	3	10- 7	7	16	8	4	4	38-15	20
S. Covilhã ...	9	6	2	1	23-11	14	7	1	2	4	11-11	7	16	7	4	5	30-28	18
Torriense.. ...	7	4	3	—	11- 3	11	9	1	3	5	9-17	5	16	5	6	5	20-20	16
Caldas..	9	5	2	2	13- 8	12	7	—	3	4	4-17	3	16	5	5	6	17-25	15
Vitória F. C.	7	4	2	1	25-11	10	9	—	3	6	11-25	3	16	4	5	7	36-36	13
Lusitano... ...	7	1	5	1	8-10	7	9	2	2	5	10-21	6	16	3	7	6	18-31	13
Atlético	7	3	4	—	16- 9	10	9	—	2	7	10-28	2	15	3	6	7	26-37	12
C. U. P.	7	3	2	2	8-12	8	9	1	2	6	9-22	4	16	4	4	8	17-34	12
Barreirense ...	9	3	3	3	19-16	9	7	—	2	5	7-17	2	16	3	5	8	26-33	11
Académica ...	8	4	—	4	18-17	8	8	—	—	8	5-21	0	16	4	—	12	23-38	8
Spt. Braga	7	3	—	4	14-16	6	9	—	1	8	5-21	0	16	3	2	11	22-52	8

EM OLHÃO

O Oriental passou sério obstáculo

O Olhanense recebeu o Oriental—desafio que suscitou o maior interesse no Algarve e que terminou com o empate de 2-2, resultado um pouco lisonjeiro para os Lisboetas, diga-se de passagem. A verdade é que a equipa da capital, virtualmente vencedora da competição, já encara estes embates com a maior tranquilidade. No desafio de ontem, todavia, os Lisboetas acharam por bem acautelar o sistema defensivo, socorrendo-se do decantado «ferrolho». Foram bem sucedidos, mas só devido ao facto de em certos lances os Algarvios terem revelado precipitação no remate. Diga-se, no entanto, que em seus contra-ataques os Lisboetas souberam tornar-se perigosos, tão perigosos como felizes nos tentos alcançados. Diga-se ainda que os Olhanenses só ficaram a dever o empate a um lapso de Fernandes, que introduziu a bola nas próprias redes. E o outro golo dos Algarvios resultou de uma grande penalidade aliás aplicada com justiça.

Quer dizer: os Olhanenses, pelo domínio desfrutado, e muito facilitado pela disposição dos adversários em acautelarem a defesa, mereciam a vitória, mas acabaram por ser afortunados nos golos que obtiveram.

O guarda-redes Edmundo teve trabalho de mais apuro que o colega do Olhanense, por sinal um suplente de Abade, a cumprir castigo federativo, que se precipitou algumas vezes, não inspirando confiança aos companheiros de equipa e sendo, pelo menos, o grande culpado em um dos tentos sofridos. Aliás também os Lisboetas tiveram certa felicidade nos golos que alcançaram.

Resumindo, diga-se que os Algarvios continuam a dispor de um quadro em franco progresso — um quadro de futuro, á altura das tradições do futebol olhanense — ao passo que os orientalistas estão agora a passar o tempo, seguros como estão do 1.º posto, ensaiando vários dispositivos na equipa com toda a presença de espírito. A tranquilidade costuma, por vezes, obrar prodigios!

Vitória justa do Portimonense

O Portalegrense, que tem ainda as atenções concentradas no 3.º lugar, deslocou-se para Portimão, pondo toda a cautela no desafio. Essa excesiva prudência prejudicou-o imenso; talvez tenha até contribuido para que os alentejanos deixem de acalentar esperanças com respeito ao 3.º lugar. Na primeira parte, conquistaram 1-0, tendo dominado, nos vários aspectos, os portimonenses, que se viram no jogo de ontem privados dos titulares Morais e Camarinha. No segundo período decidiram os visitantes remeter-se a porfiada defensiva, acreditando que assim lhes seria possível defender o escasso avanço de 1-0. Mas os cálculos saíram-lhes errados, pois, aproveitando a deixa, os algarvios lançaram-se abertamente ao ataque e com tanta convicção o fizeram que foi com a maior naturalidade que chegaram a 2-1, marca final do encontro. Quando os portalegrenses reagiram—já foram tarde; já os adversários haviam readquirido a confiança, nunca se deixando inferiorizar.

Os jogos da 2.ª Divisão

BOAVISTA-LEIXÕES—Uma fase, movimentada, no meio campo do Leixões

NO BESSA

O BOAVISTA afastou o Leixões...

A partida que ontem se disputava no terreno do Bessa, entre o Boavista e o Leixões, era de transcendente interesse para ambas as equipas. Vencedor, o Boavista, mais consolidaria as suas já fortes probabilidades á qualificação; vencido, o Leixões ver-se-ia afastado da luta para esse objectivo. Não admira, portanto, que verdadeira multidão ocorresse a presenciar o encontro.

O resultado pendeu naturalmente para os «axadrezados», que actuavam em «casa» e dispõem de equipa mais completa. Os matosinhenses não podendo aguentar-se na máxima força, viram, assim, fugir-lhes a ultima esperança, embora tivessem posto enorme vontade na disputada da partida.

Mais equilibrado no seu conjunto e mais certo nos seus movimentos, o Boavista, logo de começo, deu a sensação de que a vitória lhe pertencia, impondo-se ao adversário e alcançando o intervalo com a vantagem de 2-0.

Na segunda parte, o encontro, retomado em tom mais brando, veio, depois a movimentar-se extraordinàriamente, com o Leixões produzindo um supremo esforço.

O jogo manteve-se em bom nível técnico, mas os avançados do Baovista não souberam corporizar a superioridade de expressa pelo seu grupo, marcando apenas mais uma vez, contra um golo dos visitantes.

O desfecho, de 3-1, poderia ter sido mais robusto, se não fosse essa ineficácia dos dianteiros locais. Contudo, os numeros premeiam de certo modo o esforço do Leixões e as condições em que este teve de actuar em momento decisivo.

O Boavista, com o Vitória de Guimarães e talvez o Salgueiros, tem agora o caminho aberto para a fase final. Não pode dizer-se que a duríssima luta que estas três equipas, todas de real valor, tiveram de sustentar, não tenha sido preparação das mais completas. Veremos, depois, o resto.

A. M.

EM CAMPO MAIOR

O empate ajusta-se ao desenrolar da partida

Era de esperar, atendendo á posição em que a equipa raiana se encontra na tabela da classificação, que «O Elvas» fizesse todos os esforços para não deixar fugir, uma vez mais, os dois pontos que se encontravam em jogo.

Assim, a equipa elvense, desde o início, lançou-se deliberadamente ao ataque e, nos primeiros vinte minutos, dispôs de magníficas oportunidades de abrir o activo, só não o conseguindo porque Carvalho, algumas vezes fortuitamente, afastava o perigo.

Deste modo, o Arroios, numa das raras descidas efectuadas ao campo dos Alentejanos, aproveitando uma desatenção da defesa local, marcou a primeira bola da partida, quando, regulamentarmente, o intervalo devia ter começado quinze minutos antes.

A segunda parte teve características semelhantes se bem que mais acentuadas. «O Elvas», a procurar modificar o resultado, que estava longe de merecer; o Arroios, a procurar defender a margem já conseguida no primeiro tempo. Por isso, o jogo tomava, por vezes, aspectos curiosos, estando frequentes vezes a grande área dos Lisboetas coberta pelos seus onze jogadores, que não se dispunham a ceder a vitória que a sorte lhes tinha posto nas mãos. Mas, as infelicidades dos Elvenses foram recompensadas com um golo, que os fez ver, estar a vitória ao seu alcance. Era, porém, demasiado tarde. O apito para o final da luta não tardou a soar e as equipas encontravam-se empatadas.

O Arroios deu-nos a sensação de ser equipa aguerrida, que sabe defender e atacar consoante as circunstancias o exigem.

«O Elvas» é a mesma equipa que não sabe atacar e só consegue golos por sorte... Ao fim e ao cabo, pelo que os Lisboetas fizeram e porque os Elvenses não fizeram o resultado foi justo.

Do Arroios, salientaram-se o guarda-redes e toda a defesa. Dos Elvenses, apenas Sousa e os dois extremos.

JOSÉ MÁRIO

UNIÃO DE COIMBRA-ÁCADÉMICO DE VISEU—O guarda-redes do Académico de Viseu defende vigorosamente um ataque dos unionistas de Coimbra no desafio de ontem, que teve aspectos de decisivo no que respeita ao ultimo lugar da classificação

Leiam o jornal humorístico sempre fixe

NO ESTORIL

«O que é preciso é ganhar»!...

Quando o sr. Jacques Matias, de Setubal, apitou, para assinalar o final do jogo Estoril-Farense, ontem realizado no campo da Amoreira, foi certamente com um suspiro de alívio que o publico entusiasta do jogo pelo jogo viu as equipas dirigirem-se para as cabinas, pondo termo, assim, a um mau espectáculo.

Com efeito, sobre o terreno que serviu de palco ao despique travado entre os dois emulos, desenrolaram-se cenas bastante desagradáveis, nem sempre reprimidas, que nada dignificam o desporto, principalmente quando impera nas equipas, ou equipa, o desejo firme de vencer sem olhar aos meios de que se servem para obter os dois pontos necessários para a classificação, que é, afinal, o que está em causa, se aceitarmos por bem as palavras de um espectador que, á saída do campo, com um ar de enfado, dizia: «O que é preciso é ganhar»!...

Chega-se assim á conclusão de que o ideal, ou por outra, a ética desportiva, se encontra desvirtuada, principalmente se se tiver em conta o desenrolar do jogo no segundo tempo, em que a «coisa» esteve verdadeiramente feia — com paragens de jogo ocasionadas por excessiva dureza e certa dose de fantasia — podendo ter atingido consequências bastante desagradáveis, se não tem soado, na altura própria o tal final oportuno.

Mas, como nem tudo se perdeu na voragem, separemos pois, o «trigo do joio»... Durante os primeiros quarenta e cinco minutos em que tudo foi normal, o jogo revestiu-se de um certo interesse e assistiu-se, até, em certo período, a uma fase interessante de futebol, em que as equipas, francamente lançadas ao ataque e a movimentarem-se no terreno com facilidade, imprimiram ás jogadas arte e clareza de execução, igualando-se nestes pormenores. Daí, o 1-1 que se registava ao intervalo. Não por obra do acaso, mas sim da aplicação das equipas.

Procurou o Estoril, logo nos lances iniciais, resolver a questão a seu favor, marcando um tento, numa altura em que tudo estava ainda a «frio». A margem, porém, era bastante escassa para aguentar o ímpeto dos algarvios que, longe de se intimidarem, ou considerarem-se vencidos, responderam imediatamente com outro golo, como que a repor as coisas no seu verdadeiro lugar. E então, o vulcão começou a fumegar...

Perdido o ritmo que vinham imprimindo ao jogo, no primeiro tempo, os algarvios acabaram por ceder perante a superior capacidade da resistência do Estoril. Este, revelando melhor preparação física na ultima meia hora, pôde desgastar o adversário, o qual apesar disso, nunca deu mostras de desarticulado. Todavia, o segundo golo sofrido tirou-lhe todo o poder para resistir e daí a derrota sofrida, inevitável, que se ajusta perfeitamente á feição da partida.

Na equipa de Faro, Ventura foi a figura mais notada e Zuppo o mais batalhador. No Estoril, todos fizeram por cumprir ainda que modestamente.

A Jacques Matias, que dirigiu a partida, pode-se atribuir o mau comportamento das equipas no capítulo de jogo feio, pois nem sempre mostrou pulso forte para dominar o ímpeto dos jogadores.

PEDRO CARVALHO

JUVENTUDE-MONTEMOR — Ornelas, médio-direito do Juventude, eleva-se bem e joga a bola de cabeça, inutilizando os propósitos de Felix e Raul

NOS OLIVAIS

O frenesi dos lisboetas não lhes deixou ver o melhor caminho

Reduzidos a dez unidades durante 85 minutos de jogo, os visitantes fizeram jus ao triunfo alcançado no campo «Alvaro Gaspar», mercê não só da sua melhor movimentação global, mas também, e muito especialmente, pela disciplina do seu jogo e pela calma com que souberam enfrentar a superioridade numérica do adversário.

Todavia, os Lisboetas podiam ter terminado a partida com o sinal do marcador apontado para o seu lado, se da parte dos avançados tivesse havido a serenidade suficiente para finalizar algumas situações de perigo por que a baliza de Rosa passou, mórmente na segunda parte, quando o desgaste físico dos adversários os obrigou a aceitar a luta no seu meio campo.

Se tal se tivesse verificado, a vitória não seria justa, digamo-lo desde já. Com efeito, a turma local exibiu-se demasiado mal para merecer outro desfecho que não fosse a derrota. Os erros dos Lisboetas foram muitos, para não falar já na qualidade do seu jogo, de contextura inferior á do adversário.

Não souberam os locais explorar a inferioridade numérica dos visitantes. Pelo contrário, adoptaram o processo menos aconselhado de fazer integrar na linha de ataque mais um jogador (Gomes), á maneira de arfete. Em vez de solucionar o problema, o Olivais complicou-o, ou melhor, simplificou a tarefa do sector defensivo de Beja, porque o numero de avançados locais a movimentarem-se numa reduzida área do terreno dispensava uma marcação rigorosa, isto é, deixou de haver, da parte da defesa visitante, a preocupação da marcação de homem-a-homem, bastando-lhe dispor as suas pedras numa marcação por zonas.

Em consequencia, se devia haver, na turma lisboeta, um elemento livre de adversários, a quem caberia o papel de orientador das manobras de ataque, viu-se que, afinal, era a equipa de Beja que dispunha de uma unidade sem adversário directo (Sardinha), o qual soube tirar partido da situação, indo ás «deixas» dos colegas e lançando alguns contra-ataques a provocar panico na baliza de veloso.

Os Lisboetas limitaram-se a passar o tempo atirando a bola sobre a grande área dos visitantes, criaram algumas situações de perigo, mas em dois ou três lances de golo iminente não tiveram nem calma nem visão para desfeitear o guarda-redes Rosa, que, no entanto, teve ensejo de evidenciar óptimas qualidades.

Os visitantes, movimentando-se com mais acerto, superiorizaram-se sempre na condução do jogo, apenas cedendo quando o esforço dispendido numa luta desigual, aconselhava certo retraimento.

Nos vencedores, toda a defesa, com relevo para Camiruaga e Sardinha e o trio central, actuaram em bom plano. Nos Lisboetas, Valente, F. Paiva e Casimiro foram os que mais se evidenciaram.

A arbitragem muito deficiente.

J. P.

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KAREL I
MAIS SUAVES E AROMATICOS

Jogos da 2.ª Divisão

De jornada a jornada

Prosseguiu ontem o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, que teve a sua 21.ª jornada. Os resultados do Grupo Norte foram os seguintes:

Boavista-Leixões ...	*3-1*	*(0-0)*
V. Guim.-Vianense	*2-1*	*(2-1)*
Salgueiros-Tirsense	*3-2*	*(2-1)*
Gil Vicente-Sanj. ...	*1-0*	*(2-3)*
Peniche-«Leões» ...	*3-2*	*(0-4)*
U. Coim.-Ac. Viseu	*2-1*	*(3-5)*
Espinho-Chaves ...	*3-2*	*(1-2)*

Entre parentesis indicam-se os resultados dos jogos da 1.ª volta. A jornada foi propícia a desforras dos jogos da 1.ª volta — nada menos de quatro. De notar que não havendo empates, seis das sete vitórias registadas são tangenciais. Só o guia da classificação, como que a querer justificar a sua invejável posição, pôde ir além de um golo de vantagem. A conclusão a que pode chegar-se é a de magnífica réplica dos vencidos.

Desperta a atenção, sobretudo, as dificuldades por que os Vimaranenses e os Salgueiristas terão passado e, isto, porque, na realidade, era legítimo exigir-se-lhes mais, considerando as possibilidades mais restritas dos adversários de ontem.

A derrota da Sanjoanense é a surpresa da jornada e pode ter sido prejudicial para a simpática equipa de S. João da Madeira.

As alterações na tabela são pouco sensíveis. O Espinho, beneficiando das derrotas da Sanjoanense e do Leixões pôde reduzir o seu atraso. O Académico de Viseu agravou a sua situação, aumentando a diferença que levava já do penultimo da classificação.

No Grupo Sul, anotaram-se os seguintes resultados:

Estoril-Farense ...	*2-1*	*(1-3)*
Olivais-Desp. Beja...	*1-2*	*(2-1)*
Elvas-Arroios	*1-1*	*(2-6)*
Olhanense-Oriental	*2-2*	*(0-3)*
Coruchense-Montijo	*5-0*	*(2-0)*
Portimo.-Portal....	*2-1*	*(3-0)*
Juventude U. Mont.	*2-0*	*(2-6)*

As equipas de Lisboa não estiveram afortunadas nesta jornada. Só a do Estoril conseguiu vencer, ainda que com a dificuldade que do resultado transparece. O Olivais contrariou os vaticínios que se poderiam formular em face de ter ganho o jogo da 1.ª volta, no campo do adversário.

O Oriental quebrou a série de vitórias, sem que isso tenha afectado a sua posição e as suas aspirações. O Arroios foi buscar um ponto a Campo Maior, que, na verdade, pode ser precioso no ajuste de contas.

Nos desafios em que não intervieram grupos de Lisboa ganharam as equipas visitadas: o Coruchense e o Portimonense confirmando êxitos da 1.ª volta e o Juventude logrando uma desforra.

As classificações
(ZONA NORTE)

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	Pontos
Boavista	21	13	5	3	61	29	31
V. Guimarães...	21	14	2	5	56	33	30
Salgueiros... ...	21	13	3	5	8	36	29
Sanjoanense ...	21	12	3	6	43	37	27
Leixões...	21	11	4	6	67	3.	26
Espinho..	21	12	—	9	37	50	24
Tirsense.	21	10	—	11	4	40	20
«Os Leões».. ...	21	7	6	8	36	47	20
Vianense	21	6	5	10	16	47	17
Gil Vicente.. ...	21	7	2	12	37	41	16
Peniche..	21	6	4	11	47	61	16
Chaves...	21	7	1	13	35	57	15
U. Coimbra.. ...	21	6	2	13	27	68	14
Academico.. ...	21	3	3	15	33	61	9

(ZONA SUL)

	J.	V.	E.	D	Golos F	Golos C	Pontos
Oriental..	21	14	6	1	64	28	34
Coruchense.. ...	21	14	3	4	65	33	31
Estoril Praia ...	21	10	6	5	41	32	26
Portalegrense ..	21	9	5	7	55	46	23
Olhanense... ...	21	9	5	7	41	37	23
Farense...	21	9	5	7	45	46	23
Portimonense ..	21	8	4	9	42	34	20
União M.	21	7	6	8	39	46	20
Montijo...	21	6	7	8	25	38	19
Desp. Beja... ...	21	7	4	10	26	33	18
Juventude	21	7	3	11	27	43	17
Arroios	21	6	4	11	17	54	16
Olivais...	21	6	3	12	40	51	15
Elvas	21	2	5	14	25	56	9

Os avançados
do Coruchense
em evidência

O Coruchense enfrentou o Montijo no seu campo, que registou numerosa assistência. Os adeptos do clube ribatejano tiveram de novo ocasião para rejubilar com o bom trabalho produzido pela equipa favorita, cuja linha de ataque continua a ferir as atenções, devido á sua homogeneidade e ao seu poder realizador. Diga-se, no entanto, que para essa força ofensiva contribuem também os elementos dos sectores recuados, em especial os médios, a despeito da lentidão de movimentos que se nota já, naturalmente, ao veterano Verissimo. A verdade é que o Coruchense possui um *team* de respeito, pricipalmente quando joga em casa. Há de decerto dar que falar na fase final do torneio, pois não é crivel que nas ultimas jornadas se deixem surpreender.

No jogo de ontem, no que respeita á primeira parte, os montijenses defenderam-se com ardor, perturbando os dianteiros contrários, que falharam repetidamente na execução de remate e por isso não obtiveram golos.

No segundo período, porém, os avançados ribatejanos, com Diogenes, João e Manuel Jorge em plano de extraordinário realce, empenharam-se a fundo no jogo, chegando fácilmente a 5-0, depois de uma exibição notável, que entusiasmou a assistência.

Até aos 20 minutos ainda os montijenses deram réplica firme, mas, sofrido o 3.º golo, decaíram muito, vindo também ao de cima a melhor condição física dos adversários. Estes deram-se até ao luxo de «dar baile» nos períodos de mais intenso domínio, realçando-se o apuro no domínio de bola creditado aos dianteiros.

Mais um êxito
do Juventude

Num desafio sem grandes atractivos realizado em Evora, o Juventude venceu o União de Montemor por 2-0. Vitória merecida da equipa que com mais desembaraço actuou ao ataque.

Os montemorenses replicaram por vezes, com energia, mas na ordenação de jogo foram suplantados nitidamente pelos juventudistas. Estes totalizaram mais um êxito, parecendo formar agora equipa mais bem estruturada.

Tanto os montemorenses como o Juventude têm trabalhado para chegar longe no torneio secundário do País. A sorte, todavia, não os tem protegido por aí além. Mas a verdade é que ambas as equipas já poderão ufanar-se de haverem contribuido para a animação de que continua a revestir-se o torneio da zona Sul. Não ganharam muitos jogos, mas dificultaram o trabalho das equipas mais felizes, realizando, por vezes, exibições apreciáveis.

O empate
das Caldas da Rainha

(Continuação da página central)

depararam mais oportunidades de marcar, porque no segundo periodo sujeitaram a defesa adversária a rude trabalho. Não tiveram ainda uma restea de sorte a bafejá-los. Mas a verdade é que essa réstea de sorte nem sempre se inclina para os que procuram ávidamente os golos renunciando ao conjunto firme que melhor os possibilite.

O empate satisfez os bracarenses, até certo ponto, mas deixou descontentes os Caldenses, que a esta hora deverão filosóficamente cogitar nos perigos que poderão resultar do excesso de confiança. A sorte do jogo é versátil e poderosa. Há que captar a sua estima da forma mais aconselhável. E o futebol, com todos os seus atractivos, muitos de ordem individual, jamais deixou de ser um jogo de conjunto. Nunca fiando nos adversários que travam luta desesperada na cauda da classificação!

A. R. V.

PROVAS DE RAGUEBI

Coimbra
pode vir a ser *uma força*

O início do campeonato de Lisboa da modalidade fica, sem duvida, assinalado por uma jornada de resultados-surpresa. Indicados eles, logo se nota o sabor da sua expressão; não será preciso comentá-los. Em campo alheio, o Belenenses bateu o Benfica por 6-0, obrigando os «encarnados» a registar a sua segunda derrota, seguida, após uma grande série de triunfos que não deixava, sob certo aspecto, adivinhar os desaires, agora registados.

O Clube Universitário, vencedor da prova de abertura, no confronto com a equipa de Direito não chegou a passar do empate que, mesmo assim, lhe é lisongeiro, segundo nos referem e a despeito de uma designação de protesto, feita no final da partida.

E, finalmente, a equipa «leonina», no momento, ao que parece, orientada em moldes definidos e novos, derrotou por 25-6, a turma de Agronomia que, mesmo em maré baixa, tem jogo para se opor aos mais fortes, batendo o pé a quem lho queira bater.

Claro que a prova está no começo; até ao final, há tempo de acertar jogo e agulhas.

* * *

Nestes comentários, porém, um certo imperativo de consciência obriga-nos a falar do jogo que a Associação Académica de Coimbra veio, no sábado, travar com a turma de Direito.

Os rapazes de Coimbra ganharam; 6-5 foi o resultado, contudo, para além do triunfo que tem um sabor especial, mas significado menor, a verdade é que, daquele XV, pode, com tempo e trabalho, vir a sair uma equipa que, com facilidade, venha a ser uma força no raguebi nacional.

O conjunto tem qualidade. E' aguerrido e nobre. Não desdenha defender cara-a-cara e atacar em massa, armas que exigem energia dobrada e raciocínio claro.

Por tudo isto—e mais por que a equipa, fisicamente, pareceu bem preparada, para os 80 minutos—o exemplo de Coimbra, preparando, em casa e em segredo um «team» de raguebi torna-se a razão um caso e a presença um aviso, aos que gostam e praticam a modalidade.—A. T. da S.

Ecos do futebol mundial

O Brasil entrou com o pé esquerdo no campeonato extra sul-americano. No primeiro desafio, defrontando o Chile, perdeu por 4-1! Como se sabe a representação brasileira está confiada a uma selecção paulistana, aliás, recheada de bons valores. Todavia, parece que os nossos amigos presumiram demais de suas forças. O «team» de S. Paulo não é a mesma coisa que o do Brasil, ou seja, mais os valores do Rio de Janeiro...

*

...Entretanto, regista-se uma sensacional transferência. O magnifico jogador do Bom Sucesso (Rio), Pirilo, foi cedido ao Fluminense por 100 mil cruzeiros de «luvas» e com o salário mensal de 25 mil cruzeiros, fora os prémios!...

*

Os Argentinos do S. Lourenzo de Almagro estrearam-se na Grã-Bretanha. Jogaram em Glasgow, contra o Rangers, e perderam por 4-3, com 2-0 ao intervalo. Não consta que tenha havido incidentes. Talvez porque os adversários eram fleumáticos britanicos...

*

O campeonato sul-americano, actualmente a realizar-se em Montevideu, está calculado para uma despesa de 1.500.000 pesos uruguaios! A Associação de Futebol julga que esta verba será atingida antes de terminada a prova, dada a categoria dos concorrentes. A derrota do Brasil ante o Chile pode, no entanto, representar um contratempo.

*

O Partizan perdeu, por 3-2, com o ultimo classificado do campeonato da Jugoslávia, dando os seus jogadores uma noção desastrosa da sua aplicação. Veio a saber-se, mais tarde, que tinha havido uma «greve», motivo por que a direcção se reuniu com a equipa. Após essa reunião foi dito que tudo estava arrumado. Simplesmente, Milutinovic, Zebec e Stajonovic foram castigados com multas de alguns milhares de dinares (entre 7 e 10 mil)... Naquele encontro sucedeu este facto extraordinário: antes de o desafio acabar 10 mil partidários do Partizan abandonaram o campo como protesto contra a exibição do famoso grupo de Belgrado!

*

O «mercado negro» funcionou largamente em Bilbao por ocasião do sensacional jogo Atlético-Real Madrid. Oito dias antes estava esgotada a lotação de S. Mamés e os bilhetes á venda, naquele mercado, atingiram quantias avultadas. Pelos bilhetes de «geral», cujo custo é de 12 pesetas, pagaram-se 150 e 200! Um bilhete de tribuna, cujo valor oficial é de 125 pesetas, vendia-se a 1.000! Foi uma verdadeira loucura, deixando bem claro que a lotação do estádio bilbainho (38.000 lugares) é insuficiente. Facto que, de resto, se observa em toda a Espanha, onde os estádios são constantemente ampliados ou se constroem novos, com lotações na casa dos 100 mil.

*

Um jornal espanhol, em crónica de Londres, aponta as revelações futebolisticas de toda a Europa. Entre elas figuram Ateyo, do Bristol; Alec Young, de 18 anos, do Mortherwele; Don Kichenbrand, um gigante Sul-africano, que comanda o ataque do Glasgow Rangers; Cliff Jones, de 20 anos, do Swansea, sobrinho do célebre Bryn Jones; Colman, do Manchester United; Melia, um jovem de 17 anos, que já se estreou na Liga; Ron Gabbins, do Bolton; o francês Oliver, do Sedan; Sarti, de 20 anos, novo «keeper» do Florentina, «leader» do campeonato italiano, que eclipsou o próprio Buffon na selecção B do seu país; Mamedor, de 20 anos, jogador russo de muito valor, etc. Tudo nomes para decorar pelos adeptos do futebol...

*

O guarda-redes Baynham, do Luton, é uma das revelações da época. Com cinco anos de actividade, foi-internacional A contra a Dinamarca e voltou a alinhar no «team» B contra a Jugoslávia. Deu tão boas provas que mereceu a honra de ser escolhido para jogar na equipa principal do seu país contra a Irlanda e a Espanha. Para já, eclipsou Williams, Ditchburn e outros excelentes guarda-redes ingleses.

CAMPISMO
A representação portuguesa no «Rallye» Internacional de Barcelona

Encerra-se no dia 10 de Fevereiro a inscrição para a reserva de lugares nos autocarros em que a Federação Portuguesa de Campismo fará deslocar a Barcelona os componentes da representação nacional da modalidade ao XVII «Rallye» da F. I. C. C.

«Rallye» das Amendoeiras

O Clube 100 á Hora vai organizar o «Rallye» das Amendoeiras, manifestação desportiva destinada a automóveis, motos e «scooters», cuja data está definitivamente marcada para o dia 19 de Fevereiro próximo. O regulamento deverá ser posto em disrtibuição dentro de breves dias.

«Diário de Lisboa»

Em sua recente reunião de assembleia geral, o Clube Nacional de Montanhismo aprovou um voto de agradecimento ao nosso jornal.

Os americanos do basquete
e os Jogos de Melburne

Neste ano olímpico, os Americanos devem descer da sua torre de marfim e medir forças com o resto do Mundo. Este confronto vai por certo suscitar grande efervescência.

Numa revista especializada no basquetebol, um jornalista interroga: «Podem os Estados Unidos ganhar o título olímpico?».

Nós, que conhecemos um pouco o valor do basquete estado-unidense, estamos tentados a dizer que sim. Entretanto, os Americanos vão ter muitas dificuldades, sendo a principal, sem duvida, a da desvantagem do torneio olímpico se efectuar numa altura em que a maioria dos seus jogadores está a braços com os cursos universitários.

Nos Jogos de Londres, os Estados Unidos estiveram representados vitoriosamente pela Universidade de Kentuchy (coach: Rupp); em Helsinquia pela Universidade de Kansas City (coach: Phog Allen) e pelos Caterpillars (coach: Womble).

Os Americanos prevendo já as dificuldades que lhe hão-de surgir, vão organizar um campeonato especial, de forma a poderem obter uma forte equipa capaz de defender o título olímpico.

Assim, a principiar em Abril, os ianques organizam internamente um torneio olímpico no qual intervêm as quatro mais fortes equipas de momento: o campeão das Forças Armadas; o campeão dos colégios universitários e duas equipas da A. A. U., compreendendo elementos da Y. M. C. A. e doutros grupos independentes.

Deste quarteto sairá uma selecção de 14 elementos, dos quais sete vindas da equipa vencedora do torneio e os restantes escolhidos entre os três finalistas.

Entretanto, este sistema de selecção tem os seus inimigos. Por exemplo: Womble afirma que é mais favorável formar uma equipa com elementos de um só clube, o que assegura uma coesão e um automatismo de jogo, difícil de obter com uma equipa mesclada. Outros técnicos opinam que se deve trabalhar apenas com uma equipa base, incluindo nela outros elementos de valor. Caterpillars, Philips 66 ou os Vickers de Witchita seriam os conjuntos bases.

De qualquer modo, o torneio olímpico efectua-se, mas também não há duvida de que as discussões continuarão sobre o assunto.

A equipa de choque para Melbourne vai por certo revolucionar o meio. Dela farão parte seis homens, que somam, em altura, precisamente, 12,49 metros! O mais baixo mede 1,98 metros e o mais alto atinge 2,23 metros!

Estes seis homens são: Halbrook (2,23 m.); Jung (2,10 m.); Germam (2,08 m.); Beard (2,05 m.); Kanmeyer (1,98 m.) e Bill Russel (2,05 m.).

A luta, portanto, entre os Russos — que também possuem gigantes, dos quais o mais alto é o jovem Yanis Krouminch (2,23 m.) que faz a sua estreia no encontro Russia-França, a efectuar, em Paris, no dia 18 de Fevereiro, — e os Americanos vai ser empolgante — segundo se adivinha.

O técnico Gene Johnson, que foi o que levou o quinteto americano á vitória nos Jogos de Berlim, e que é agora o primeiro responsável pela equipa de 1956 para os Jogos Olímpicos, afirmou estar algo inquieto quanto á supremacia dos seus compatriotas em Melbourne. Espera, contudo, que estes seis homens desenvolvam uma função importante na conquista do título olímpico.

—MUITO SOFREM OS «DOENTES» DO BENFICA COM O RELATO DOS JOGOS NO PORTO...

Noticias de ciclismo

A Federação Espanhola de Ciclismo já respondeu á sua congénere portuguesa. E a resposta foi, exactamente, a que de há muito esperavamos... Aquele organismo elucida que a volta á Espanha é uma competição destinada apenas a profissionais (os nossos corredores são independentes) e, ainda que de há muito estão previstos os concorrentes a admitir não sendo possivel alterar o seu numero. Mas, acrescenta, para o ano é assunto a tratar o da participação de portugueses... Assim se desvanece o primeiro sonho...

* * *

De acordo com a comissão de selecção e preparação, a F. P. C. definiu já parte do seu calendário da época de 1956, a qual, por si, começará no dia 26 de Fevereiro. No dia 19, porém, pode correr-se e é de admitir que as Associações aproveitem tal data.

O calendário é este:

26/2: 100 quilómetros, para independentes; prova de preparação internacional.

4/3: 120 quilómetros, independentes, também de preparação.

11/3: Campeonato regional (se as Associações concordarem), sobre 150 quilómetros.

18/3: 100 quilómetros, contra-relógio, equipas de 3.

25/3: 200 quilómetros, Campeonato regional.

1/4: 100 quilómetros, contra-relógio, Campeonato.

15/4: Nacional de independentes, no Porto.

Este calendário baseava-se na possível ida de portugueses á volta á Espanha. Como, na realidade, *tal não sucede — aguardamos...*

* * *

No dia 4 de Fevereiro reune-se o congresso da F. P. C. Vai ser, palpita-nos, decisivo. Na véspera (3/2) a direcção federativa reune-se com os delegados técnicos dos clubes, para com eles tratar de vários pormenores ligados á temporada que se evizinha. Também nos parece uma reunião importantissima... Decisiva.

* * *

Mantem-se marcado para o dia 4 de Fevereiro o congresso da Federação.

* * *

As ligações entre as duas cidades (Lisboa e Porto) estão com as datas marcadas: 9 de Setembro, o Porto-Lisboa, 23 de Setembro, o Lisboa-Porto.

Pela primeira vez, havendo Volta a Portugal, as duas corridas se disputam depois dela.

* * *

A propósito da Volta a Portugal: não está ainda definitivamente marcada a data nem o itinerário. Em principio, *admite-se o período de 4 a 19 de Agosto.* Em principio, mas só em principio, *está traçado um percurso. Mas há, podemos afirmar, dois trajectos previstos e sabemos que o assunto só será arrumado quando estiver instalado o novo conselho técnico. Entretanto, na direcção da F. P. C. estudam-se os problemas dos alojamentos, considerando os dois trajectos.*

* * *

Os campeonatos nacionais de amadores (iniciados, juniores e seniores) estão marcados para o dia 29 de Abril, no Porto.

Análise do panorama desportivo na Covilhã

Que a bela cidade da Covilhã, encostada á mole imponente e grandiosa da serra, da Estrela, é uma terra, em todos os aspectos, progressiva, não há duvida. E até em matéria desportiva, onde entre nós é tão dificil progredir, os ecos dos seus méritos percorrem o País, sobretudo através desse excelente representante que é o seu Sporting.

Fizemos, há dias, mais uma breve digressão turistica á encantadora cidade, mas desta vez preocupados em colher apontamentos firmes sobre o seu panorama desportivo, em especial no que se referia a instalações para a prática da educação física e do desporto.

Algumas notas que reputamos de interessantes, não podemos, como se compreende fácilmente, desenvolver. Resta-nos, por conseguinte, proporcionar uma ideia geral de tudo aquilo que nos foi permitido observar.

Grandes deficiencias no capítulo de instalações

E' um mal colectivo e difundido, acrescente-se como atenuante para a crise de instalações para ginástica e desportos de que sofre uma das primeiras cidades industriais do País. Parece, á primeira vista, porém, que a função higiénica e salutar dos exercícios físicos se encontra em grande parte compensada, com os privilégios naturais da terra. Profundando, esta opinião, surge errada, por variadissimas razões, sobretudo por aquela fundamental que considera a actividade física uma função fisiológica, quando harmoniosa e bem orientada.

Para se praticar desporto, são necessárias, por vezes, condições diferentes das da própria natureza, e são essas que a Covilhã quase não tem, embora possua das naturais em grau elevadissimo.

Concretizando, verificámos, em rápido exame, a existência de um campo para futebol, o Estádio Municipal Santos Pinto, pequeno, sem relva; de um terreno, apto para basquetebol e voleibol — para a prática, sublinhamos — que é, cremos, utilizado para parque de automóveis do campo de futebol, talvez o seu maior emprego... de uma piscina de magnificas dimensões, com rudimentar torre para saltos, e velha tribuna, que nos pareceu totalmente abandonada, mal preservada, contendo água imprópria — tudo numa maravilhosa encosta da serra, rodeado de panoramas deslumbrantes.

Ginásios, apenas observámos o local que o Sporting da Covilhã utiliza, mas que não reune as necessárias condições para o efeito. Solo em cimento, inexistência de vestiários, tecto baixo e de madeira, colunas a dividir a sala, dimensões reduzidas, pobreza de material didáctivo.

Num maravilhoso recanto da Serra da Estrela, um campo para basquetebol e voleibol

E a não ser as privativas dos colégios, escolas comercial e industrial e liceu, e não considerando as de esqui e montanhismo, situadas na zona alta da serra, por aqui se queda a Covilhã quanto a instalações ginástico-desportivas. Temos de convir que é muito pouco, e, o que ainda é mais grave, deficientemente utilizado. Sim, pois se o ginásio, a piscina, o campo de basquetebol e o estádio de futebol, fossem explorados convenientemente pela população, sobretudo pela camada jovem, já não seria nada mau...

Escassos praticantes e pouca actividade

Mas, não. Isso não sucede. Relanceando, só as equipas representativas do Sporting da Covilhã e do Covilhanense praticam ordenadamente o futebol, aliás quase exclusivamente com o fim espectáculo. Além de futebol, que, apenas domingo sim domingo não, proporciona divertimento para os que assistem, o Sporting pratica voleibol, cremos, e mantém uma classe de ginástica de cerca de 30 rapazes entre os 6 e os 14 anos, que se exercita 3 vezes por semana. Esta, iniciativa para louvar e dedicar o maior dos interesses, pelo seu elevado alcance. De resto, nada, ou quase nada, se considerarmos os locais dos Piornos, Torre, Covão do Boi, Covão da Torre e Espinhaço de Cão, a mais de uma dezena de quilómetros da cidade, onde em certas épocas do Inverno é possivel fazer-se esqui, e, anda, a vastidão de condições naturais para a prática do montanhismo, estas duas actividades inteligente e dinamicamente orientadas pelo Ski Clube de Portugal e Clube Nacional de Montanhismo.

Um recinto amplo, higiénico, bem apetrechado, coberto, com boas condições para a prática e para a assistência, seria o melhor que, por agora, se poderia oferecer á cidade da Covilhã para desenvolvimento do desporto. Depois, há necessidade de beneficiar as instalações existentes, de criar actividade popular e recreativa, de estimular a prática da ginástica e dos desportos, de insuflar em todas as camadas da população o prazer e o esclarecimento pelos inigualáveis benefícios da actividade física, como indiscutivel e produtivo meio de progresso do povo, da cidade e do País.

PROVAS DE HANDEBOL

O "team" do Sporting ganhou mais uma vez o Campeonato de Lisboa

O Sporting conquistou mais um título regional de handebol, clasificando-se em primeiro lugar no campeonato de Lisboa, só com vitórias, «palmarés» interessante, digno de pôr em relevo, pois, além de os «leões» constituiram, na realidade, o melhor conjunto da capital, revelaram ao mesmo tempo nítida superioridade sobre os restantes competidores. O título pertence-lhe com toda a justiça, não só pelo que se deixa dito, como também porque ao longo de toda a prova foi de uma regularidade impressionante. Foi o concorrente que mais golos marcou e menos sofreu. Alcançou dois resultados volumosos: 21-1 contra o Liberdade, na 5.ª jornada e 20-0 contra o Alverca, na 11.ª ronda. Ontem, defrontou o Oriental e não teve dificuldades em vencer (10-4).

O Almada, que se classificou em segundo lugar, também foi muito regular. Apenas sofreu duas derrotas, ambas contra o Sporting (8-12, na primeira volta e 2-4, na segunda) e empatou uma unica vez (5-5 com o Benfica, na jornada inaugural). Foi o clube que num só jogo marcou maior numero de golos: 22-3 contra o Alverca, na terceira jornada. Defrontou ontem o Belenenses e ganhou com alguma dificuldade (9-8).

Em terceiro lugar, classificou-se o Benfica. Fez uma prova um tanto irregular, mas na parte final da competição conseguiu quatro vitórias consecutivas, a mais importante das quais contra o Oriental. O melhor resultado que obteve foi 19-6, contra o Liberdade, na ultima jornada da primeira volta e ontem, precisamente com o mesmo Liberdade venceu apenas por 4-2.

Sporting, Almada e Benfica são, pois, os concorrentes da capital que participam no Campeonato Nacional.

No campeonato, que comportou 14 jornadas, marcaram-se 767 golos.

O Glória e o Alverca defrontaram-se e a vitória pertenceu ao primeiro, por 13-5, margem substancial, portanto, para não deixar duvidas quanto ao mérito do vencedor. Todavia, nem o Glória nem o Alverca alteraram as posições que tinham na tabela, a qual se fixou do seguinte modo:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	14	14	—	—	164- 47	42
Almada	14	11	1	2	128- 67	37
Benfica	14	9	1	4	130- 83	33
Oriental	14	7	1	6	98- 77	29
Belenenses ...	14	6	—	8	83- 98	26
Glória	14	5	1	8	75- 90	24
Alverca	14	1	1	12	38-161	17
Liberdade	14	—	1	13	51-144	15

O Glória teve uma falta de comparencia.

A equipa de handebol do Sporting que somou á sua brilhante lista de títulos mais o do Regional deste ano, completando a prova só com vitórias

MANUEL MARQUES

Regressou hoje a sua casa, já em franca convalescença, o popular e dedicado massagista do Sporting e da Selecção Nacional, Manuel Marques, que fora submetido, como noticiámos, a uma melindrosa operação.

O distinto desportista, com longa e brilhantissima folha de serviços, teve ocasião de verificar, durante a sua doença, quanto é querido e estimado por muitos milhares de pessoas, que lhe certificaram por vários meios, a certeza da sua amizade e o desejo de que a cura não tarde.

O incidente F. C. do Porto

Deve ficar concluído esta semana o processo mandado superiormente elaborar sobre o incidente «Porto-Federação». A nota de culpa foi entregue aos dirigentes federativos há dois dias, e estes responderão esta tarde.

O sr. dr. Manuel Ledo Maia e Silva, que organiza o processo respectivo, chegou ontem ao Porto, devendo ouvir esta noite as primeiras testemunhas.

11.º ANIVERSÁRIO de «A Bola»

O nosso prezado colega «A Bola» celebrou ontem o seu 11.º aniversário, tendo devotado toda a sua existência á causa desportiva. Por esse motivo, dirigimos ao seu director, sr. tenente-coronel Ribeiro dos Reis, e a todos os seus redactores e colaboradores as nossas saudações.

O Brasil empatou com o Paraguai

MONTEVIDEU, 30 — No Campeonato Sul-americano de futebol, o Brasil e o Paraguai empataram a 0-0, no jogo disputado esta noite. Por outro lado, a Argentina venceu o Chile por 2-0. No final, da primeira parte, o resultado era de 1-0.—(F. P.).

STIRLING MOSS venceu o Grande Prémio da Argentina

BUENOS AIRES, 30.—Stirling Moss foi o vencedor, do Grande Prémio da Argentina, com 106 voltas (1.004,5 quilómetros), em 6 horas, 29 minutos, 37,9 segundos, á média de 154,683 quilómetros por hora, seguido de Gendebien, Behra e Froilan Gonzalez.—(A. N. I.).

O BAILE ANUAL do G. D. Estoril Praia

Na próxima quarta-feira, realiza-se, na sede do Grupo Desportivo Estoril Praia, o baile anual organizado pelo Grupo Desportivo Casino Estoril com a colaboração dos artistas Fernanda Alves, Flora Pereira, Artur Ribeiro, Abílio Herlander e os conjuntos musicais Mário Simões, Olivier e Blue-Star, além de outras surpresas.